



# vértices

PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE



**Essentia**  
EDITORA  
IFFLUMINENSE

**v. 22 n. 3**

setembro/dezembro 2020

---

e-ISSN 1809-2667

**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense**

**Reitor**

Jefferson Manhaes de Azevedo

**Pró-Reitor de Administração**

Guilherme Batista Gomes

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas**

Aline Naked Chalita Falquer

**Pró-Reitor de Ensino**

Carlos Artur de Carvalho Areas

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura, Esporte e Diversidade**

Catia Cristina Brito Viana

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

José Augusto Ferreira da Silva

**Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Pedro de Azevedo Castelo Branco

**Editora Executiva**

Cláudia Marcia Alves Ferreira

**Comissão de Editores Científicos**

Inez Barcellos de Andrade

Paula Aparecida Martins Borges Bastos

Raimundo Helio Lopes

**Conselho Editorial da Essentia Editora**

2020-2022

Afonso Rangel Garcez de Azevedo (IFF)

Anders Teixeira Gomes (IFF)

Cláudia Marcia Alves Ferreira (IFF)

Danielly Cozer Aliprandi (IFF)

Denise Rena Haddad (IFF)

Eldo Campos (UFRJ)

Erica Nascimento da Silva (IFF)

Gunnar Glauco de Cunto Carelli Taets (UFRJ)

Inez Barcellos de Andrade (IFF)

José Augusto Ferreira da Silva (IFF)

Kíssila da Conceição Ribeiro (IFF)

Michele Siqueira Pessanha de Faria (IFF)

Natalia Deus de Oliveira Crespo (IFF)

Paula Aparecida Martins Borges Bastos (IFF)

Pedro de Azevedo Castelo Branco (IFF)

Raimundo Helio Lopes (IFF)

Renato Barreto de Souza (IFF)

Vicente de Paulo Santos Oliveira (IFF)

Wagner da Silva Terra (IFF)

**Conselho Editorial Científico**

**Internacional da Revista Vértices**

Carlos Alberto Cruz Corona (UGR), Espanha

Edna Yamasaki Patrikiou (UNIC), Chipre

George S. Dulikravich (FIU), Estados Unidos

Jefferson Luis Melo de Almeida Gomes (University of

Aberdeen), Grã-Bretanha

José Eduardo Souza de Cursi, (INSA Rouen

Normandie), França

Orestes Llanes Santiago (CUJAE), Cuba

**Conselho Editorial Científico**

**Nacional da Revista Vértices**

Adriana Marcia Nicolau Korres (IFES)

Ana Paula Ornellas Mauriel (UFF)

André Narvaes da Rocha Campos (IFSudesteMG)

Antenora Maria da Mata Siqueira (UFF)

Antônio José da Silva Neto (UERJ)

Bruno Andrade Pinto Monteiro (UFRJ)

Cláudia Helena dos Santos Araújo (IFG)

Denise Dumke de Medeiros (UFPE)

Edson Jansen Pedrosa de Miranda Júnior (IFMA)

Elaine Ferreira do Nascimento (Fiocruz-PI)

Gilmara Teixeira Barcelos Peixoto (IFF)

Gleny Terezinha Duro Guimarães (PUCRS)

Gustavo Henrique Moraes (INEP)

Henrique Rego Monteiro da Hora (IFF)

Janete Luzia Leite (UFRJ)

Liliana Pena Naval (UFTO)

Linovaldo Miranda Lemos (IFF)

Maria Cristina do Amaral Moreira (IFRJ)

Maria Cristina Ribeiro Cohen (UFTM)

Marina Satika Suzuki (UENF)

Paulo César Gomes (UNESP)

Pedro Germano Murara (UFFS)

Pedro Henrique Carnevali Fernandes (UENP)

Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta (UEMA)

Ricardo Oliveira de Freitas (UNEB)

Roberto Moll Neto (UFF)

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

Silvia Alicia Martínez (UENF)

Simone Vilela Talma (IFS)

Thiago Henrique Barnabé Corrêa (UFTM)

Valéria Pereira Bastos (PUC-RJ)

Valfrido da Silva Nunes (IFPE)

Vera Lucia Marques da Silva (FMC)

**Equipe Editorial**

**Editor Assistente**

Inez Barcellos de Andrade

**Editor Associado**

Edson Carlos Nascimento

**Revisão de língua portuguesa**

Denise Rena Haddad

Edson Carlos Nascimento

**Revisão de língua inglesa**

Edson Carlos Nascimento

Hélvia Pereira Pinto Bastos

**Revisão final**

Edson Carlos Nascimento

**Catálogo**

Inez Barcellos de Andrade

**Revisão Técnica**

Inez Barcellos de Andrade

**Logotipo**

Marcos Antonio Esquef Maciel

**Capa e Projeto Gráfico**

Caíque Pereira de Sá Cavalcante

Cláudia Marcia Alves Ferreira

**Diagramação**

Camila Pavoni Monteiro

V567 Vértices / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. - Vol.1, n. 1 (dez. 1997) - . - Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 1997.

Quadrimestral

Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos - CEFET Campos até dez.2008. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IF Fluminense a partir de jan.2009.

ISSN 1415-2843 (versão impressa)

ISSN 1809-2667 (versão eletrônica)

1. Educação - Periódicos. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

CDD - 370.5

Solicita-se permuta. We ask for exchange. Se pide canje. On demande l'échange.



Revista filiada à

**Associação Brasileira de Editores Científicos**



A revista Vértices é uma publicação científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons. Os usuários têm permissão para copiar e redistribuir os trabalhos por qualquer meio ou formato, e também para, tendo como base o seu conteúdo, reutilizar, transformar ou criar, com propósitos legais, até comerciais, desde que citada a fonte.

© Os Autores.

**Vértices**

Rua Coronel Walter Kramer, 357, Parque Santo Antônio - Campos dos Goytacazes/RJ - CEP: 28080-565

Tel: (22) 2737-5648 | Site: www.essentiaeditora.iff.edu.br | E-mail: essentia@iff.edu.br

DOSSIÊ TEMÁTICO ESPECIAL EM PARCERIA COM A REVISTA VÉRTICES PUBLICADA PELA ESSENTIA EDITORA IFFLUMINENSE

“PENSAR E FAZER A CIDADE: EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”

*Prefeitura de Macaé*  
Alúzio dos Santos Júnior

*Secretaria Municipal de Educação*  
Leila Clemente

*Secretaria Adjunta de Ensino Superior*  
Carlos José Mattos de Andrade

*Observatório da Cidade de Macaé*  
Scheila Ribeiro de Abreu e Silva

*Organizadores do Dossiê Temático*  
Vitor Yoshihara Miano (IFF CAMPUS MACAÉ)  
Cremilda Barreto Couto (UFF)

*Comissão Editorial do Dossiê Temático*  
Luana Silva Monteiro (UFRJ)  
Darana Carvalho de Azevedo (UFF NITERÓI)  
Elaine Antônio Antunes Passos (FIOCRUZ)



## Editorial

Encerramos o ano de 2020 com o lançamento do volume 22, número 3 da revista Vértices. Este foi um ano atípico, difícil em função das muitas restrições causadas pela pandemia do novo Coronavírus. Desde março, o isolamento social nos trouxe novas práticas e modos de relacionamento em função do trabalho realizado remotamente, exigindo adaptações e muito aprendizado. Assim, em meio a todo esse processo, agradecemos imensamente a parceria e a colaboração de autores, avaliadores, organizadores dos dossiês, equipe editorial, leitores e todos aqueles que direta ou indiretamente possibilitaram/viabilizaram a publicação de mais um número da Vértices. Recebam o nosso respeito e admiração.

Em 2019 iniciamos a proposta de publicar aqui no Editorial pequenos textos que tratam sobre temas relacionados à redação científica, visando contribuir com informações sobre essa importante tarefa que é a escrita. Desse modo, nos três números de 2019 tratamos sobre as boas práticas da publicação científica, com ênfase na questão do conflito de interesses e violações de ética; elaboração do resumo para o artigo científico; e autoria. No ano de 2020, no primeiro número trouxemos considerações sobre as etapas para elaboração e seções do artigo científico. No segundo número abordamos sobre o dossiê temático: conceito, finalidades e estrutura. Neste terceiro número, a nossa proposta é dar destaque ao **título do artigo científico**. Assim, partimos da ideia de que o artigo científico é publicado em três versões que aparecem de forma independente nos catálogos e bases de dados: i) O título; ii) O resumo e; iii) O texto propriamente dito (Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão). Primeiro é lido o título e, se ele interessa ao leitor, passa-se para a leitura do resumo. Se o interesse persiste, é lido o texto do artigo. Desse modo, o título de um artigo é a sua etiqueta e, além de nomear o trabalho, tem como objetivo atrair os leitores para a leitura do texto completo (FERREIRA; ABREU, 2007). De acordo com Secaf (2004), o título pode ser classificado em sintético (sucinto), analítico (explicativo), genérico (amplo) e restritivo (limitado, reduzido). A elaboração do título deve ser a última tarefa a ser cumprida pelos autores de um artigo. Ao iniciar o trabalho, os autores utilizam títulos temporários, pois à medida que o trabalho se desenvolve é que aparecerá a versão definitiva. O importante é que o título represente, em poucas palavras, o conteúdo do artigo e as variáveis principais do estudo. O título deve ter algumas características: i) Clareza – deve ser capaz de dar a ideia exata do conteúdo do artigo, independente da leitura do resumo ou de outras partes do trabalho; ii) Criatividade – deve despertar nos leitores o interesse pelo texto completo, portanto deve ser atraente e funcionar como um convite; iii) Extensão – deve ter no máximo 12 palavras. O título deve ser o mais curto possível, porém é necessário manter a clareza do conteúdo do trabalho; iv) Qualidade dos termos – devem ser evitadas as palavras chamadas “parasitárias”, como por exemplo: “contribuição”, “investigação”, “observações”, “vários”, “alguns”, “diversos” e outras que não contribuem para o esclarecimento dos leitores e tornam o título longo e tedioso. Além disso, a seleção dos termos relevantes facilita a recuperação do artigo nas bases de dados, que, em geral, têm no título uma das chaves de acesso (VOLPATO, 2010, 2015). Enfim, o título é o elemento-chave que faz os leitores optarem, ou não, pela leitura do documento. Assim, o título será a primeira parte de seu trabalho a ser lida e aquela que estará em todos os indexadores e bases de dados fazendo a disseminação do estudo. Além disso, o título e o subtítulo (se houver) devem ser traduzidos para as versões estrangeiras, comumente inglês e espanhol. Segundo a ABNT (2018), subtítulos são “informações apresentadas em seguida ao título, visando esclarecê-lo ou complementá-lo de acordo com o conteúdo da publicação” (p. 2). A ABNT orienta ainda que o subtítulo deve ser “diferenciado tipograficamente ou separado por dois pontos (:).” Recomenda-se que o subtítulo seja incluído no artigo somente quando se fizer necessário, ou complementar o título.

A revista Vértices apresenta neste volume 22, número 3, a publicação do seu segundo dossiê temático com a seção intitulada: **“Pensar e Fazer a Cidade: Educação e Desenvolvimento Local”**. Para 2021, já está em andamento a produção dos números que terão os dossiês temáticos selecionados do edital específico para esse fim, lançado no início de 2020. São eles: **“Violência de estado e política social: entre o aparato assistencial e a criminalização da questão social no Brasil”**, **“Riscos e desastres socioambientais: abordagens interdisciplinares”** e **“Questões contemporâneas da educação no Brasil e em Portugal”**. Os organizadores dos dossiês contribuem escrevendo e divulgando suas chamadas, sugerindo

**Editorial**

Inêz Barcellos de Andrade, Edson Carlos Nascimento

os avaliadores, escrevendo o editorial do dossiê e participando com os editores da revista para viabilizar a publicação. As orientações para os interessados em mais informações sobre dossiês temáticos para Vértices está em nosso *site* a partir do *link*: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/about/submissions> em Categorias de textos: dossiês temáticos.

No presente número temos dezesseis artigos, com nove deles compondo a seção Dossiê temático “**Pensar e Fazer a Cidade: Educação e Desenvolvimento Local**”, organizado pelos professores Vitor Yoshihara Miano, do IFFluminense *Campus* Macaé, e Cremilda Barreto Couto, da Universidade Federal Fluminense, e pelos colaboradores Luana Silva Monteiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Darana Carvalho de Azevedo, da Universidade Federal Fluminense – Niterói, e Elaine Antônio Antunes Passos, da FIOCRUZ. Esse dossiê temático tem como origem uma parceria da Prefeitura Municipal de Macaé/Observatório da Cidade de Macaé com a revista Vértices. Em seguida ao nosso editorial, temos o editorial dos organizadores que apresentam o dossiê e os artigos que o compõem. Os outros sete textos seguintes são das áreas de **Serviço Social** com os textos “A rede socioassistencial de atendimento à criança e ao adolescente em Campos dos Goytacazes/RJ: contribuições ao debate” e “Cartografias dos conflitos e da ação coletiva em Campos dos Goytacazes/RJ na entrada do século XXI”; **Economia** com a contribuição sobre a “Crise fiscal nos municípios fluminenses da Bacia Petrolífera de Campos entre 2014 e 2018”; em **Biologia** temos o texto “Prevalência de mosaicismos cromossômico em 2.500 casos realizados em um laboratório de genética no Estado do Rio de Janeiro, Brasil”; nas **Engenharias** os artigos na área **Ambiental** “Uso de geotecnologias para mapeamento e análise de áreas verdes urbanas no município de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil”; na **Engenharia Civil** “Sistema de Vedação Vertical em Fachada Ventilada Opacas: estudo de caso sobre empreendimentos brasileiros” e; por fim, na **Engenharia Elétrica** o artigo de revisão intitulado “O crescimento da geração distribuída no contexto da crise hidroenergética na região Sudeste do Brasil: aspectos ambientais e socioeconômicos”.

Chegamos ao fim de 2020 com um misto de emoções, intensamente vividas neste ano, que foram desde o medo do que ainda está por vir nesses tempos de pandemia até a imensa alegria e satisfação de saber que estamos juntos nessa luta, produzindo e disponibilizando importantes contribuições para a ciência brasileira. Essa alegria vem, em grande parte, pelo fato de a nossa revista estar crescendo em número de acessos, *downloads*, das várias submissões de artigos de autores de regiões e instituições diferentes, dos avaliadores que gentilmente atendem ao nosso chamado para emitirem seus valiosos pareceres e da equipe editorial, incansável para garantir a qualidade da nossa publicação científica. Agradecemos, assim, mais uma vez a confiança e colaboração de todos os que trabalharam, trabalham e continuam trabalhando em prol da revista Vértices. Um final de 2020 com muita saúde e um 2021 feliz e de esperanças e disposição para novas lutas e realizações.

Sigamos!!! Uma ótima leitura!!

Inez Barcellos de Andrade  
Editora Assistente

Edson Carlos Nascimento  
Editor Associado

### Editorial

Inêz Barcellos de Andrade, Edson Carlos Nascimento

---

### *Referências*

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:2018**. Informação e documentação: Artigo de periódico em publicação técnica e/ou científica. 2018.

FERREIRA, A. S.; ABREU, M. L. T. Desconstruindo um artigo científico. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, suplemento especial, p. 377-385, 2007.

SECAF, V. **Artigo científico: do desafio à conquista**. 3. ed. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004. 147 p.

VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica**. São Paulo: Best Writing, 2010.

VOLPATO, G. L. **Guia prático para redação científica**. São Paulo: Best Writing, 2015.

## *Editorial do Dossiê Temático*

Prezado(a)s Leitor(a)s,

A Revista Vértices, nesta 22ª edição, apresenta o Dossiê **“Pensar e Fazer a Cidade: Educação e Desenvolvimento Local”**, tendo como premissa discutir temáticas relevantes para o público em geral e, em particular, para a comunidade macaense. Esta edição prima por publicar resultados de pesquisas que atendam à comunidade acadêmica, mas que, essencialmente, discutam temáticas que contribuam para os gestores públicos de diversas áreas e pessoas envolvidas com a história do município e seu crescimento sustentável.

Este dossiê apresenta 09 (nove) artigos organizados a partir da centralidade de suas discussões. Compreende-se que, mesmo diante da variedade dos temas, o aspecto educacional está presente, mediante uma discussão direta do papel da educação ou dos efeitos de suas estruturas/ações de pesquisa/ensino/extensão como foco no Município de Macaé/RJ. O conteúdo dos artigos é descrito a seguir, resumidamente, visando despertar o interesse do leitor (a) pela gama de informações e conhecimentos aqui apresentados.

Os dois primeiros textos iniciais deste dossiê são textos a convite, os quais não passaram pelo processo de avaliação por pares realizado pela Revista Vértices, tendo em vista a reconhecida participação acadêmica de seus autores na temática seja com relação à Educação e Desenvolvimento Regional, seja pela ação em Macaé e Região. O texto de abertura, **“Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial”**, é de autoria de Giuliano Alves Borges, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza e Luana Silva Monteiro. O texto aborda o processo de institucionalização do Observatório da Cidade de Macaé discorrendo acerca da criação de um núcleo de estudo e pesquisa interinstitucional e intersetorial, com espaços de análise e reflexão compartilhados. Com base nos referenciais de redes e dos modelos de observatórios, foi descrita e analisada a incorporação de diversos atores - gestores municipais, agentes públicos, docentes, estudantes, representantes de instituições privadas e da sociedade - dinamizando a produção e difusão de conhecimentos com ênfase em Macaé e na região. Muitos frutos da ação do observatório podem ser destacados, incluindo este próprio dossiê em parceria com a Essentia Editora do Instituto Federal Fluminense.

O segundo texto convidado é **“A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)”** de autoria de Giulia Carvalho de Oliveira e Giuliano Alves Borges e Silva. Seu foco é demonstrar a importância do Ensino Superior na sociedade, em especial em um contexto de interiorização, tendo como caso a história da implementação da Universidade Federal Fluminense em Macaé – desde o surgimento da UFF em 1960 a partir da Lei 3.848, na época nomeada como Uferj até sua instituição em Macaé através de um convênio com a Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC) em 1992, culminando na criação do Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé, em 2013, com eleições diretas no ano de 2015 e mais recentemente a inauguração do Bloco D da Cidade Universitária.

No artigo **“Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé”** de Henrique Barreiros Alves e Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves, os autores buscam rememorar a criação e a implementação do Instituto Federal Fluminense, com ênfase no município de Macaé. Para tal, revisitam documentos legais e históricos em âmbito nacional e local, importantes para compreensão do quadro atual.

O artigo **“Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé – RJ”** traz um estudo analítico, de autoria de Alex Macedo Silva e Alexandre Batista Dantas, sobre a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Tem o Colégio de Aplicação da Fundação Educacional de Macaé, implementado pela Prefeitura Municipal de Macaé, como objeto de estudo. O artigo traz importante contribuição conceitual de ‘Políticas

## Editorial do Dossiê Temático

Vitor Yoshihara Miano, Cremilda Barreto Couto

Públicas', diferenciando das fragmentações inerentes aos planos, programas e projetos governamentais, comuns em gestões públicas. Além disso, os dados capturados, ora apresentados, apontam para a necessidade de ampliação da participação democrática e criação de mecanismos objetivos de avaliação de resultados da política.

No artigo **“O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé”**, da autora Ully Hashimoto Mayerhofer, é apresentado um estudo sobre o papel das Universidades, mais especificamente, a atuação do CAJUFF Macaé, através de iniciativas e serviços prestados ao município durante o período de pandemia de Covid-19. O artigo aponta contribuições e adequações dos trabalhos desenvolvidos a partir dos recursos humanos e intelectuais, visando amenizar os impactos da pandemia na comunidade local. No caso particular do CAJUFE, os atendimentos foram adequados, de maneira a manter a contribuição da universidade junto a sociedade.

O artigo **“Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé”** apresenta o Programa saúde na Escola, que tem como objetivo ser promotor de saúde auditiva. A pesquisa que origina o artigo se deu em duas escolas da rede municipal de ensino de Macaé, com estudantes entre 8 e 14 anos, no ano de 2018. Em seu desenvolvimento são apresentados percentuais levantados durante a pesquisa e algumas conclusões sobre o trabalho desenvolvido através do Programa. Os autores são Paula Silva Figueiredo, Tathyana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa e Jane de Carlos Santana Capelli.

O artigo intitulado **“O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé”**, de autoria de Guilherme de Aguiar Moraes, Jane de Carlos Santana Capelli e Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, trata das adequações físicas, humanas, didático/pedagógicas, necessárias ao recebimento e adaptação do primeiro estudante Surdo usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Escola Médica de Macaé. Após a Lei de Reserva de vagas para Pessoas com Deficiência, o recebimento do aluno surdo mostrou a necessidade de adequações, de maneira a atender os aspectos teóricos e práticos da disciplina em questão. Foram destacadas as dificuldades na compreensão dos conteúdos, em especial, pelo entrave linguístico e a necessidade de continuidade de diálogo com membros da comunidade surda no delineamento da adequação pedagógica, bem como a criação de sinais no campo das ciências da saúde para a formação médica.

No artigo **“A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/RJ”**, a temática da apropriação da cidade é discutida, a partir do uso dos espaços não formais, como lugar de produção de conhecimento. O Parque da Cidade é objeto da discussão, através de apontamentos dos problemas atuais enfrentados e de encaminhamentos para uma melhor utilização do espaço físico em destaque. O estudo faz um mapeamento arquitetônico, a partir de mapas, fotos de satélite e imagens trazidas pelos autores. Os resultados apresentados no artigo, indicam que é possível criar espaços públicos urbanos que possam estimular o uso dos parques para fins educacionais. O artigo é de autoria de Aline Couto da Costa e Aryanne Gonçalves Guimarães.

Por fim, o artigo **“Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?”**, de autoria de Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto, traz uma discussão sobre sustentabilidade associada ao planejamento turístico. A reflexão é considerada pelos autores como atual, principalmente quando se refere a modelos de desenvolvimento socioeconômico que contribuam para a conservação da biodiversidade. São consideradas políticas de proteção em Macaé desde a década de 1970 e tem papel destacado no crescimento das atividades turísticas na região. Os resultados apresentados no artigo indicam expressivo potencial da rede para estimulação do desenvolvimento sustentável na região de estudo.

Por fim, este dossiê serve para levantar e resgatar possibilidades de inserção e atuação da academia em um momento no qual valores sociais mais amplos estão em disputa com perspectivas hegemônicas mais economicistas e com foco primordial

### Editorial do Dossiê Temático

Vitor Yoshihara Miano, Cremilda Barreto Couto

.....

no desenvolvimento do mercado, preterindo todas as outras perspectivas nas quais uma sociedade mais inclusiva e plural deveria se pautar. Portanto, é também um apanhado de ações que demonstram casos práticos, rigorosamente analisados, de como a educação pode contribuir para o desenvolvimento local.

Vitor Yoshihara Miano  
Cremilda Barreto Couto  
Organizadores do Dossiê

## ***Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial***

*Network between local government and universities: the formation of the Macaé Observatory in the interinstitutional and intersectoral collaborative context*

*La alianza entre gobierno local y universidades: formación del Observatorio de la Ciudad de Macaé en el contexto de una red colaborativa interinstitucional e intersectorial*

.....

**Giuliano Alves Borges e Silva**  <https://orcid.org/0000-0003-4842-7348>

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Programa de Mestrado em Administração (PPGAd) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM/UFF) – Macaé/RJ – Brasil. E-mail: giulianoalves@id.uff.br.

**Scheila Ribeiro de Abreu e Silva**  <https://orcid.org/0000-0002-3974-3800>

Mestra em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2013). Coordenadora do Observatório da Cidade de Macaé, na Secretaria Adjunta de Ensino Superior da Prefeitura de Macaé/RJ – Brasil. E-mail: abreu.scheila@gmail.com.

**Inês Leoneza de Souza**  <https://orcid.org/0000-0001-8280-3306>

Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/ UFRJ). Professora Adjunta III em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. Email: ines.leoneza@gmail.com.

**Luana Silva Monteiro**  <https://orcid.org/0000-0003-3599-6947>

Doutora em Ciências Nutricionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Adjunto do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira - Macaé/RJ – Brasil. Email: luananutrir@gmail.com.

### **Resumo**

Um dos principais arranjos que visam garantir a integração social das Universidades se dá através de redes. No município de Macaé, interior do Estado do Rio de Janeiro, o governo local incentivou o potencial científico, com a cooperação entre as diversas Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na região, através da implementação do Observatório da Cidade de Macaé. Este artigo tem como objetivo discorrer acerca da criação de um núcleo de estudo e pesquisa interinstitucional e intersetorial, com espaços de análise e reflexão compartilhados. Para tanto, optou-se por uma pesquisa prática sobre a história do núcleo com fins de intervenção. Foi possível verificar que o compartilhamento de espaços físicos e a produção de conhecimento sobre diferentes pontos de vista ocorrem com embates políticos, ideológicos, de saberes variados, com possibilidade de avanços, por vezes inerentes ao próprio diálogo entre pessoas e instituições. Neste processo, percebeu-se a incorporação de diversos atores – gestores municipais, agentes públicos, docentes,

### **Abstract**

One of the main arrangements that aim to guarantee the Universities social integration is through networks. In Macaé, a city in the interior of the Rio de Janeiro State, the local government encouraged the scientific potential with cooperation between the various Higher Education Institutions (HEIs) located in the region, through the implementation of the Macaé City Observatory. This article aims to discuss the creation of an interinstitutional and intersectoral study and research center, with shared spaces for analysis and reflection. For that were opted for a practical research on the history of the nucleus for the intervention purpose. It was possible to verify that the sharing of physical spaces and the production of knowledge about different points of view occur with political, ideological, varied knowledge clashes, with the possibility of advances, sometimes inherent in the dialogue between people and institutions. In this process, it was noticed the incorporation of several actors - municipal managers, public agents, professors, students, private institutions

### **Resumen**

Uno de los principales arreglos que tienen como objetivo garantizar la integración social de las Universidades es a través de las redes. En el municipio de Macaé, en el interior del Estado de Río de Janeiro, el gobierno local impulsó el potencial científico con la cooperación entre las distintas Instituciones de Educación Superior (IES) ubicadas en la región, a través de la implementación del Observatorio de la Ciudad de Macaé. Este artículo tiene como objetivo discutir la creación de un centro de estudio e investigación interinstitucional e intersectorial, con espacios compartidos de análisis y reflexión. Para ello se optó por una investigación práctica sobre la historia del núcleo con fines de intervención. Se pudo constatar que el intercambio de espacios físicos y la producción de conocimiento sobre diferentes puntos de vista ocurren con choques políticos, ideológicos, de saberes variados, con posibilidad de avances, a veces inherentes al diálogo entre personas e instituciones. En este proceso, se notó la incorporación de varios actores - gestores municipales, agentes públicos, docentes, estudiantes, representantes de instituciones

**Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial**

Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

estudantes, representantes de instituições privadas e da sociedade – dinamizando a produção e difusão de conhecimentos com ênfase em Macaé e na região.

Palavras-chave: Governo Local. Universidades. Cooperação. Observatório da Cidade de Macaé.

representatives and society - streamlining the production and dissemination of knowledge with an emphasis on Macaé and the region.

Keywords: Local Government. Universities. Cooperation. Macaé City Observatory.

privadas y de la sociedad - dinamizando la producción y difusión del conocimiento con énfasis en Macaé y la región.

Palabras clave: Gobierno local. Universidades. Cooperación. Observatorio de la ciudad de Macaé.

## 1 Introdução

A articulação por valores de liberdade e políticas de equidade, assim como o entendimento das preferências coletivas por meio de ampla participação da sociedade nos assuntos públicos, tem estado cada vez mais associada aos governos locais (MACDOUGALL, 2001). Entretanto, a concretização de tais aspirações passa por inúmeros desafios, assim como a forma caótica pela qual os problemas e as soluções se apresentam em diferentes locais, levando a uma grande variedade de arranjos.

Um dos principais arranjos para garantir uma ampla participação institucional ocorre por intermédio de redes de parcerias e/ou de cooperação. Balestrin, Verschoore e Reyes-Junior (2010) enfatizam que a colaboração em rede passa a ser considerada uma das principais correntes do campo econômico-organizacional, também com ênfase em redes públicas de cooperação local (MALMEGRIN, 2010).

No município de Macaé, interior do Estado do Rio de Janeiro, o governo local, ao longo dos anos, incentivou a instalação de importantes universidades, a saber: Universidade Federal Fluminense (UFF); Faculdade Municipal Miguel Angelo da Silva Santos (FeMASS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Federal Fluminense (IFF). As três primeiras dividem parte de suas respectivas atividades no mesmo espaço físico, denotando um modelo de compartilhamento, raramente incentivado nas gestões públicas.

Em uma cidade marcada pela presença de indelévels instituições, havia, notadamente, uma distorção entre o potencial científico e a quantidade de pesquisas com ênfase em Macaé. Não se trata, aqui, de uma pressão produtivista acrítica, ao contrário, trata-se de um paradigma cultural e humanista de que a academia pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade que a cerca, respeitando o valor da liberdade acadêmica (SOUZA-SANTOS, 2005).

Com o intuito de assegurar a autonomia das instituições, mas ao mesmo tempo, de reunir e incentivar pesquisas com escopo em Macaé e região, o governo local, por meio da Secretaria Adjunta de Ensino Superior da Secretaria Municipal de Educação, consubstanciou a rede interinstitucional e intersetorial, sob o título de Observatório da Cidade de Macaé, reunindo agentes públicos de universidades, instituições privadas de ensino, gestão pública municipal e instituições parceiras, (MACAÉ, 2018b).

Como a característica dessa confluência institucional é única, justifica-se um estudo em profundidade de caráter exploratório. A reunião de fatores históricos, culturais, produtivos e educacionais mobiliza o interesse acadêmico sobre o tema. Em especial, ao apresentar o pano de fundo teórico que congrega redes de cooperação, focada em articulação do governo local com uma discussão etimológica sobre o papel das universidades. A apresentação empírica da referida experiência pode contribuir para enriquecer tais assuntos.

Além da justificativa social apresentada, observa-se também uma lacuna acadêmica para o desenvolvimento deste trabalho. A formação e o desenvolvimento de redes de cooperação entre universidades e empresas constituem um objeto de estudo bastante explorado pela literatura, como pode ser observado em Mascarenhas, Ferreira e Marques (2018). Entretanto, apenas uma pesquisa encontrada observa o papel do governo local na formação de redes de cooperação entre universidades. O

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

artigo de Lundberg e Andresen (2012) examina a interação entre universidades, empresas e governos locais no contexto sueco e descobriu que a interação entre os agentes ajuda no compartilhamento de recursos, aumentando o potencial de inovação, fomentando a participação de outros agentes. Mesmo este estudo não trata o papel do governo local como o agente que integra a rede de cooperação, evidenciando a necessidade de estudos dessa natureza.

Sendo assim, pretende-se responder aos seguintes questionamentos: Como se deu o processo de institucionalização do Observatório da Cidade de Macaé? Quais as características dessa distinta rede colaborativa?

O objetivo geral que orienta este artigo consiste em discorrer acerca da criação de um núcleo de estudo e pesquisa interinstitucional e intersetorial, em que os espaços de análise e reflexão compartilhados têm possibilitado maior compreensão da realidade local pela ampliação dos espaços de disseminação do conhecimento.

Para tanto, optou-se por uma pesquisa prática, ou seja, ligada à *práxis* – prática histórica em termos de conhecimento científico para fins explícitos de intervenção –, o que claramente culmina em uma reflexão sobre o futuro do próprio Observatório. Conforme Baffi (2002), esse tipo de pesquisa não esconde a ligação entre os autores com o objetivo de estudo, preservando o rigor metodológico característico de pesquisas científicas. Com efeito, em todas as sessões do trabalho explicitam-se preceitos teóricos, observação e reflexões críticas.

Além dessa introdução, a estrutura do artigo apresenta outras cinco seções. No item 2, compreende-se o sentido da Universidade no contexto ocidental contemporâneo para delimitar as características do espaço de produção e difusão do conhecimento. O tópico 3 aborda as características teóricas das redes de cooperação, aliando o contexto institucional prático, enquanto a seção 4 aprofunda a parte observacional. A etapa 5 interliga os tópicos anteriores ao apresentar um breve relato sobre as Instituições de Ensino Superior com sede em Macaé, de modo a relacionar o papel do núcleo no âmbito interinstitucional, demarcando eventos e períodos da recente história da rede de cooperação. Por fim, apresentam-se as considerações finais incorporadas de uma reflexão sobre o futuro do Observatório da Cidade de Macaé.

## 2 O papel e o sentido da Universidade

Compreender o papel da universidade para a sociedade perpassa, primeiramente, ter em mente o verdadeiro significado dessa palavra, buscando assim resgatar a essência da sua criação. Como citado por Portella (1984, p. 103), “[...] as palavras seguem o ciclo vital de todo o ser vivo: nascem, desenvolvem-se e morrem [...] é no embrião das palavras, pelo linguista chamado de raiz, que se encontram os verdadeiros gens [...]”. Assim, a palavra universidade – “totalidade” – provém do latim *universitas*, sendo formada pelos seguintes elementos: uni (um só, único, central) + vers (voltado para) + (i) dade (pluralidade de objetos) (PORTELLA, 1984).

Nessa linha etimológica, o dicionário da língua portuguesa traz o significado de universidade como sendo: “instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa” (FERREIRA, 1993). No Brasil, outra definição apresentada está disponível na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei 9394/96, que destaca as universidades como “[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]” (BRASIL, 1996).

As universidades modernas, como são entendidas na atualidade ocidental, tiveram a sua origem na idade média na Europa, como por exemplo, as universidades de Paris, Bolonha, Cambridge, Oxford, Lisboa (Coimbra) e Salamanca. Destaca-se que o desenvolvimento das universidades coincide com a alavancagem das atividades econômicas e sociais nas cidades, sendo esse processo vivenciado até os dias atuais (CARVALHO, 1989; ÉSTHER, 2007).

**Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial**  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

Salienta-se uma defasagem de 400 anos em relação à Europa para a criação das universidades no Continente Americano (século XVI). No Brasil, essa lacuna foi ainda mais expressiva, conquistando a sua primeira universidade no século XX, mediante a criação da Universidade da Amazônia - Manaus (1909), Universidade Federal do Paraná - Curitiba (1912) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (1920). Cabe sinalizar que a Universidade de São Paulo (1934) foi a primeira universidade a ter sua criação pautada no tripé ensino-pesquisa-extensão (HUMEREZ; JANKEVICIUS, 2015).

De acordo com Sampaio (1991, p. 8), a universidade visa “[...] abrigar a ciência, os cientistas e as humanidades em geral e promover a pesquisa”. Para atender às necessidades e demandas sociais, as universidades desenvolvem suas atividades pautadas no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, para a sua missão no sentido mais amplo: a transformação da sociedade (ROCHA, 2014; SLEUTJES, 1999), oportunizando a geração de novos conhecimentos e sua disseminação, e colaborando para o fortalecimento das vertentes que compõem o conhecimento (diálogo com a sociedade, produção e socialização) (VIRGINIO, 2006).

O tripé de sustentação da universidade foi instituído formalmente com a Constituição Federal de 1988 (Artigo 207), que estabeleceu que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Esses três pilares compõem a dialética de uma universidade viva (SLEUTJES, 1999).

A indissociabilidade é fundamental para a qualidade da produção universitária, como citado por Moita e Andrade (2009). Se a universidade focar no ensino e na extensão conseguirá ter um olhar para os problemas da sociedade, contudo necessitará da pesquisa para que seja desenvolvido o conhecimento científico. Caso deixe a extensão de lado e coloque seus esforços no ensino e na pesquisa, alcança uma alavancagem no meio tecnológico, mas deixa de atingir o propósito do conhecimento científico, o de dialogar com as demandas da sociedade. E, sendo o ensino deixado em segundo plano, assola a formação acadêmica. Para que sua missão seja alcançada, o ensino, a pesquisa e a extensão devem permanecer unidos pelo princípio da indissociabilidade, no qual um não existe sem a presença do outro (GONÇALVES, 2015).

Assim, as universidades buscam estreitar as relações do conteúdo científico para a construção de ações que possam contribuir, de forma expressiva, para o desenvolvimento social e tecnológico e o crescimento econômico. No atual cenário de globalização, em que o mundo está cada vez mais competitivo e com mudanças cada vez mais aceleradas em todos os setores, vem à tona a importância cada vez maior da aproximação da universidade com as demandas da sociedade. Porém, cabe destacar que, para manter o papel das universidades nesse cenário, são requeridos investimentos permanentes em pesquisa e desenvolvimento (ROCHA, 2014; UNESCO, 2017).

Nesse contexto, as universidades têm o desafio de cumprir um papel perante a sociedade, zelando pela autonomia, para que continue sendo um espaço de reflexões, problematizações, trocas e construção do conhecimento; oferecendo um ensino de qualidade e buscando sempre a equidade, a fim de que todos tenham igual oportunidade de acesso e permanência ao ensino superior. A universidade pode, assim, ser uma propulsora para o desenvolvimento em um mundo marcado pela volatilidade, complexidade, pelas incertezas, e ambiguidades. Por fim, cabe destacar que, para que a universidade possa contribuir com o verdadeiro desenvolvimento da sociedade, é fundamental que esta tenha a sua atuação articulada em espaço de relações com governo e setores sociais.

### **3 Consolidação das parcerias através das redes de cooperação**

O Observatório da Cidade de Macaé, conforme a portaria que o fundou, é caracterizado como uma “rede interinstitucional que reúne agentes públicos de universidades, instituições privadas de ensino, gestão pública municipal e instituições parceiras” (MACAÉ, 2018b). Essa definição, mesmo sendo direta, é passível de um maior aprofundamento tanto

**Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial**  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

nos termos empregados como nos valores dele emergentes, o que, por sua vez, possibilita uma melhor compreensão do que se trata o observatório e como decorreu seu processo de institucionalização junto à comunidade acadêmica, ao poder público municipal e às diversas organizações de caráter local e regional.

O primeiro ponto – e com base em referências de Ciências Sociais Aplicadas – a ser analisado é o de redes que, segundo Inojosa (1998, p. 1-2), é uma:

[...] parceria voluntária para a realização de um propósito comum. Implica, nesse sentido, a existência de entes autônomos que, movidos por uma ideia abraçada coletivamente, livremente e mantendo sua própria identidade, articulam-se para realizar objetivos comuns (INOJOSA, 1998, p. 1-2).

A Secretaria Adjunta de Ensino Superior, fundadora do observatório em questão, foi, à época, o nó inicial a partir do qual se articulou uma série de organizações, principalmente instituições de ensino/pesquisa/extensão, com o objetivo comum de “...analisar as transformações em curso na cidade de Macaé, promovendo uma avaliação contínua e sistemática da conjuntura social e econômica em que o município se insere” (MACAÉ, 2018b).

Morfologicamente, esse observatório aparenta se configurar como uma rede invertida, na qual o conhecimento circula livremente de nó<sup>1</sup> para nó, ou, caso definido pelo modelo instituído, sendo mediado pelo nó central. Essa centralização tem fins de consolidar os fluxos e agir como um repositório para o que é produzido pela coletividade da rede (MALMEGRIN, 2010). Utilizou-se acima o termo “aparenta” em razão de não se verificar, no presente caso, uma das características das redes invertidas – a centralização dos recursos para a operação da rede – por parte do nó central. Tão intensos são o grau de autonomia das organizações participantes e a distribuição de recursos que o nó central se apresenta essencialmente como um articulador dos recursos empregados e participantes envolvidos para a consecução dos objetivos comuns definidos e, adicionalmente, como um repositório do que é discutido/produzido. Ademais, sua centralidade mantém a funcionalidade de concentrar a execução de atividades administrativas, conferindo aos demais nós disponibilidade para a concentração de suas ações para o estudo do município e região em seus diversos aspectos.

Seguindo sobre referenciais para a classificação de redes organizacionais, Malmegrin (2010) apresenta uma série de variáveis que permitem não somente a análise de sua morfologia mas também um entendimento holístico dos fundamentos nos quais essa rede se apoia. Esta é guiada essencialmente por uma racionalidade instrumental ou substantiva? O engajamento é voluntário ou definido pelo nó central ou por elementos externos? Seus princípios buscam a solidariedade e a cooperação ou a eficácia/eficiência? E é através dessas perguntas que identificamos os valores emergentes dessa organização.

A adesão à rede, de caráter voluntário, é pautada não por um compromisso de geração de informações e análises, mas, sim, com valores de transformação social, econômica e ambiental do município e seu entorno. Seu papel excede a simples geração e conversão de dados em informações para o suporte decisório, mas também engloba o entendimento de como e por que as questões relacionadas à cidade emergem, além de articular práticas efetivas de transformação numa via de mão-dupla com o poder público – estimulando que este não apenas receba conhecimento como também se engaje em sua produção.

Muitas dessas características estão relacionadas com o próprio modelo de observatórios. Com vistas a aumentar nossa compreensão das possibilidades do governo local na articulação de redes de cooperação junto a instituições de ensino e organizações da sociedade civil, um breve referencial sobre o que são observatórios urbanos (nos quais o Observatório de Macaé se classifica) e qual a sua proposta é útil para entender os lócus onde a articulação dessa rede teve seu principal meio e como isso contribui para seu processo de institucionalização.

<sup>1</sup> Aqui, o termo “nó” é entendido como “ponto de conexão”. No caso em voga, as Instituições de Ensino Superior (IES) sediadas em Macaé.

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

### 3.1 Observatórios urbanos

O termo “Observatórios Urbanos” surge em estudos acadêmicos sobre as experiências estadunidenses na década de 1960. Essas organizações se difundiram e ganharam relevância, tornando-se, inclusive, ponto de destaque para a Organização das Nações Unidas (ONU), que promove uma rede de informações e de capacitação no tema (*Global Urban Observatory Network* - GUO).

De acordo com a definição da ONU - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT), tais organizações podem ser agências governamentais, centros de pesquisa ou instituições educacionais (GUO, 2015). Cabe ressaltar que, apesar de possuir seu núcleo no governo municipal, o caso analisado no presente trabalho, possui seus conselhos deliberativos compostos por membros de universidades públicas (federais, estaduais e municipal) e privadas assim como por órgãos de planejamento e de pesquisa do município, abarcando as três modalidades descritas dentro de sua própria estrutura de governança.

Ainda com base nas orientações da ONU, os observatórios compartilham os objetivos de: criar sistemas sustentáveis de monitoramento para dar suporte ao planejamento e à gestão locais, interligando dados às políticas públicas; fortalecer capacidades locais de desenvolvimento e uso de indicadores com dados desagregados para o município e suas sub-regiões e; promover a propriedade local desse sistema de indicadores, assim como a cultura de monitoramento e avaliação da localidade (GUO, 2015). Estes podem variar de focos municipais, regionais (como o observatório em questão) para até continentais (como a Rede Europeia de Observação para o Desenvolvimento Territorial e Coesão ESPON).

Independentemente da classificação quanto à abrangência ou à temática abordada pelos observatórios, essas instituições articulam diversas tensões entre elementos da sua rede, buscando facilitar o fluxo de informações, conhecimentos, pessoas e recursos entre elas, além de serem, em si próprias, locais de encontro de todos esses elementos. Naturalmente, o que é “observado”, por que e como são questões idiossincráticas e contextuais (WASHBOURNE *et al.*, 2019).

Entre outros focos, tais organizações atuam no intercâmbio entre a academia e o desenvolvimento de políticas públicas. Com o intuito de alcançar estratégias adequadas para atender às demandas urbanas com maior equidade e sustentabilidade, é necessário diagnosticar características da cidade, bem como potencializar as capacidades locais (SATTERTHWAITE, 2017).

Na instituição de suas redes de cooperação, o observatório urbano deve encontrar formas de gerar conhecimento, incluindo não somente a coleta e estruturação de dados como também sua análise e difusão. E, nesse mister, deve ter atenção aos diferentes propósitos, estruturas e culturas das distintas organizações/instituições que pertençam à rede (SIMON *et al.*, 2016).

## 4 Perspectivas para um trabalho em rede em Macaé

A proposta de parceria em Rede como forma de organização dos serviços se faz por meio de participação de gestores e seus colaboradores através de instituições de ensino superior com *campus* na região, especialmente na esfera pública de segmentos do ensino e serviço do Observatório da Cidade de Macaé.

O termo “observatório” tem sido cada vez mais abordado em discursos por políticos, jornalistas e pesquisadores sociais da Europa e da América Latina. Além das administrações públicas locais, regionais e nacionais, organizações de caráter supranacional – como a União Europeia e o Mercosul –, sindicatos, instituições acadêmicas e fundações vêm criando observatórios de diversos tipos com o objetivo de monitorar de forma sistemática o funcionamento de um setor ou temáticas específicas (ALBORNOZ; HERSCHMANN, 2006).

**Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial**  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

A proposta de implantação e implementação do Observatório da cidade de Macaé através da criação do Núcleo de Estudos e Pesquisa pela Prefeitura pode ser considerada um arranjo organizativo com fins de propiciar acesso adequado às informações e auxiliar na tomada decisão.

É uma proposta desenhada pelos membros do conselho consultivo envolvendo três momentos, desdobrados e caracterizados como: 1) de concepção teórico-conceitual, momento este em andamento para elaboração deste artigo em busca de tipificar o modelo de desenho para esse tipo de organização; 2) de difusão pública dessa proposta, em andamento desde 2017; e 3) entidade ou órgão parceiro na criação da instituição como Núcleo de pesquisa denominado Observatório da Cidade de Macaé.

Em consonância com as necessidades e demandas predominantemente significativas para a população e sociedade organizada nesses territórios, essa integração entre gestão pública e instituições impulsiona parcerias importantes, possibilitando a concretização de estudos e práticas no ensino e serviço do município e região. Não por acaso, ele nasce para fortalecimento do trabalho em rede dos segmentos essenciais representados para a sua consolidação.

Além de, como estratégia de trabalho, interagir com vários e diferentes segmentos da cidade e região, o trabalho realizado pelo Observatório potencializa a capilaridade das temáticas e discussões para diversos servidores públicos (inclusive com a participação de alguns destes no próprio desenvolvimento de pesquisas), e representantes da sociedade civil (Figura 1). Tal intento dificilmente seria alcançado em outro tipo de arranjo organizacional, já que a mera disposição territorial não propiciava uma integração estratégica de pesquisas com enfoque local.

**Figura 1. Membros do observatório se reúnem com integrantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico**



Fonte: Dados primários da pesquisa, registros do Observatório

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersectorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

A rede de cooperação proporciona espaços para discussões e trocas de saberes para além dos muros da universidade. Traz, nesse caminho, parceiros e atores fundamentais para o processo de mudança na sociedade, com base em dados, traduzido em informações relevantes e pertinentes para os setores da sociedade, que, diante dos conceitos apresentados sobre o sentido da universidade, transformam a sociedade com vistas a uma condição mais justa, humana e fraterna.

Para responder a como se deu a institucionalização do Observatório, deve-se pensar em como concebe o agrupamento das instituições representadas; o envolvimento e compromisso assumido com o trabalho de olhar para as demandas e ofertas de ensino e serviços nessa cidade e região; os mecanismos de funcionamento e articulação entre as instituições e seus representantes, bem como, considerar os aspectos políticos, sociais e de sobrevivência dos indivíduos, objeto central de acompanhamento e observação contínua dos impactos a serem mensurados e qualificados pelos membros do observatório.

O desafio do trabalho no Observatório é de observação e análise, não tanto o de denunciar ou criticar (o que é também uma possibilidade legítima), mas o de orientar com o fim de elaborar ideias e propostas que contribuam para o aperfeiçoamento das políticas de algum setor e/ou que promovam o desenvolvimento do conjunto das indústrias culturais locais/nacionais, sempre tendo como parâmetro os interesses coletivos e não somente os interesses de um setor específico.

Consolidar e adensar nessa perspectiva corrobora o futuro do Observatório da Cidade de Macaé como espaço democrático e crítico das coisas e causa de interesse público.

## 5 O contexto do Observatório da Cidade de Macaé

A criação do observatório da cidade de Macaé vem responder a uma diversidade de interesses e de questões presentes no contexto do município e da região. Por um lado, encontram-se as instituições de ensino e pesquisa, constituindo uma estrutura sólida, com uma esfera de atuação legítima e um importante papel social no desenvolvimento na esfera local.

Por outro, está a sociedade, com suas demandas, conflitos, problemas e questões que demandam respostas. Por fim, acha-se o estado, com suas exigências de planejamento e gestão, a fim de atender às demandas da sociedade. O grande desafio é a definição e o compartilhamento de objetivos afins e a criação de um sistema de monitoramento sustentável que dê suporte e apoio à gestão da cidade e insira a sociedade no contexto de discussão, do ponto de vista técnico e científico, das questões que perpassam a vida na cidade.

### 5.1 As instituições de ensino e pesquisa na cidade de Macaé e região

Macaé, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro, tem sua trajetória marcada por um desenvolvimento, nos recentes anos, de grande impacto à sua vida política, econômica e social, alterando com rigor as características então peculiares de uma cidade do interior fluminense historicamente voltada às atividades agrícolas, da pesca e ao turismo de lazer.

A chegada ao seu território da indústria de exploração e produção de óleo e gás natural ocasionou um forte impacto, podendo ser destacado o acentuado crescimento populacional para ocupar os milhares de postos de trabalho abertos pela operação e produção da maior petrolífera do país, a Petrobrás. Conforme Silva e Faria (2012, p. 119), “o fluxo migratório que atingiu o município de Macaé foi de grande impacto no que se refere ao aumento populacional do município que, desde a década de 70, cresceu na ordem de 315,8%”. Com postos de trabalho exigentes de qualificação, a cidade atraiu milhares de profissionais, assim como suas famílias, mas também milhares de pessoas com baixa qualificação em busca de oportunidades (SILVA; FARIA, 2012).

**Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial**  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

Paralelo ao crescimento de grandes espaços urbanos, o crescimento desordenado ocorreu com a formação de uma periferia com aglomerados subnormais. Junto a isso, o impacto cultural com a circulação de pessoas vindas de tantos lugares, inclusive de fora do país, ocorreu frente a um crescimento desordenado, com impactos nos modos de habitar e viver a cidade.

Ao longo de mais de 40 anos de atividade no município, o processo de produção e exploração de óleo e gás da Bacia de Campos trouxe um patrimônio único e de destaque para a cidade e região: aqui circula um capital de conhecimento tecnológico único, que tem consolidado toda a atividade voltada à indústria de exploração e produção em águas profundas.

A construção do grande complexo industrial da Petrobrás trouxe, sem dúvida, grande desenvolvimento para a região, diante do quadro de estagnação econômica que se encontrava a região norte-fluminense, em decorrência da decadência da indústria sulcraolcoolreira. Mas, associado a esse desenvolvimento, a cidade viu crescer a favelização, a violência, o desemprego, a informalidade, a chegada de empresas de bandeiras estrangeiras, a transformação do seu espaço urbano, antes composto de ruas estreitas e pequeno comércio. Um desenvolvimento que ocasionou profundas transformações econômicas e sociais, situado no contexto de uma nova forma produtiva de energia (SILVA; FARIA, 2012, p. 112).

É nesse cenário que as instituições de ensino e pesquisa, contando atualmente com quatro importantes universidades (Universidade Federal Fluminense – UFF; Instituto Federal Fluminense – IFFLUMINENSE; Universidade Estadual do Norte Fluminense Professor Darcy Ribeiro – UENF e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), uma instituição de ensino superior pública municipal (Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos - FEMASS); uma universidade particular (Universidade Estácio de Sá) e diversas instituições de ensino superior privadas (como exemplo a Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora - FSMA) têm desenvolvido suas atividades voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Importante destacar que também a região foi acentuadamente beneficiada com a chegada de tantas instituições de ensino, como a Universidade Candido Mendes – UCAM, e com a interiorização de universidades, como a Universidade Federal Fluminense – UFF e o Instituto Federal Fluminense.

As contribuições dessas instituições ao desenvolvimento do município têm sido incontáveis, desde a extensa produção acadêmica desenvolvida à formação de milhares de estudantes vindos de várias partes do país. A criação de institutos, centros de pesquisa e núcleos de estudo tem favorecido a circulação de um conhecimento altamente especializado, com produções acadêmicas essenciais para o avanço da ciência, do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico.

## 5.2 “A geografia do conhecimento”

Nesse contexto de desenvolvimento econômico, a história das universidades e a da cidade de Macaé caminham juntas. A instalação de universidades e instituições de ensino e pesquisa estão ligadas, entre outras questões, ao seu desenvolvimento urbano e regional, especialmente por se tratar de uma cidade de médio porte. Diferentemente das grandes cidades, em cidades médias as universidades fazem a diferença onde se localizam, sendo visíveis suas influências nas esferas políticas, econômica e cultural (WUSTEN, 1998). A localização geográfica das universidades majoritariamente no centro urbano da cidade, favorece a percepção de constituição de uma “cidade universitária”, considerando que o forte poder agregador dos *campus* situados em espaços tão próximos possibilita o efeito relacional que a própria dinâmica das instituições favorece: a de produção de conhecimento universal, com conexões com o mundo no qual se situam e convivem. A instalação dos *campi* universitários em Macaé situa-se como a visão de localização definida por Haila (2008), de estar incorporada como parte da cidade, reunindo professores e estudantes com o seu cotidiano.

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

Em Macaé a chegada da primeira Universidade Federal (UFF, em 1992) foi acompanhada da criação de uma fundação educacional, a Fundação Educacional de Macaé – FUNEMAC, pela Lei Municipal nº 1.369, de 17 de novembro de 1992.

A ideia de gestão do ensino superior numa cidade de médio porte foi sequenciada pela criação da Secretaria Adjunta de Ensino Superior, considerando que o impacto que a universidade apresenta demanda estratégias de gestão específicas. As articulações, os encontros, os debates, os enfrentamentos de conflitos e as resoluções de problemas referentes ao ensino superior no município ocorrem considerando a universidade enquanto parte da cidade, mesclando suas estruturas, seus docentes e estudantes com o próprio cotidiano.

A articulação entre a cidade e a “cidade universitária” demanda um intenso diálogo, considerando a identidade característica e peculiar de cada uma delas, apesar de existirem num mesmo espaço territorial: “(...) em cidades médias e pequenas onde se instalam campi universitários (em função das características do processo de produção do espaço na esfera destas cidades) existem ou coexistem duas cidades “diferentes” que não caminham completamente juntas (BAUMGARTNER, 2014, p. 100).”

Nesta cidade, as instituições públicas de ensino superior mantêm uma forte dependência da gestão municipal na manutenção de suas atividades. Importa destacar que, num único *campus* administrado diretamente pela gestão pública coexistem três instituições de ensino distintas nas suas esferas: duas instituições federais (UFF e UFRJ), uma instituição de ensino municipal (FEMASS). Há também, na esfera municipal, um Colégio de Aplicação de nível médio, um Centro de Formação Docente e um centro de idiomas, além de laboratórios, como o de matemática e o de robótica, entre outros.

Pessoas das mais diferentes idades e esferas de atuação: estudantes de ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, docentes da Educação Básica e do Ensino Superior convivem nesse espaço, que conta, além disso, com uma forte presença da comunidade, que participa de cursos, palestras e seminários oferecidos. A estrutura – o espaço oferecido pelas salas de aula, auditórios e laboratórios –, entre outros espaços, favorece essa ampla circulação.

A natureza dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos, vinculados às atividades econômicas da cidade e região, assim como as atividades de pesquisa e extensão, apontam para a importância do aspecto educacional para o desenvolvimento do município.

Importante destacar também a presença de alunos e professores nos equipamentos públicos do município por meio dos estágios e das aulas de campo, e na residência, entre outras ações desenvolvidas. A relação das atividades de ensino, pesquisa e extensão com a realidade local proporciona um olhar reflexivo e problematizador acerca das políticas públicas vigentes, além de uma aproximação tanto com os agentes da gestão e com os servidores públicos, quanto com os habitantes da cidade.

### 5.3 O nascimento do Observatório da Cidade de Macaé

Em 2015, Macaé (e região) inicia uma dura transição frente ao processo de crise econômica até então incompreendida. O nascimento do observatório naquele contexto favoreceu uma aproximação ainda maior da gestão pública municipal com as instituições de ensino presentes em seu território e também na região. A necessidade de resposta aos anseios, questionamentos e apontamentos possíveis que a gestão pública, a academia e a sociedade faziam, possibilitou a estruturação de uma rede de cooperação, estando concebida no seu projeto original de criação (MACAÉ, 2017) a constituição de um Núcleo de Estudo e Pesquisa — Observatório da Cidade.

**Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersectorial**  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

Propõe-se que o Núcleo de Estudo e Pesquisa—Observatório da Cidade, seja composto por uma coordenação geral, que contará com uma equipe multidisciplinar (servidores municipais e funcionários municipais), enquanto uma ação demandada diretamente pelo Gabinete do Prefeito, compoendo as atribuições determinadas pela legislação vigente da Administração Municipal. Tal equipe terá como atribuição principal articular agentes governamentais, pesquisadores e instituições de Universidades e Faculdades sediadas no município, além de instituições diversas, na criação e fomento de uma rede de informações e conhecimentos sobre a cidade, além da produção de um acervo bibliográfico composto de artigos, relatórios, livro, seminários, entre outros produtos (MACAÉ, 2017, p. 3).

O convite à participação dos pesquisadores no grupo de trabalho ocorreu de forma assistemática, havendo sido realizados contatos com as instituições e pesquisadores da cidade e região para apresentação da proposta, e estabelecido, com os que se dispuseram ao engajamento, um termo de cooperação acadêmica e participação em projeto, de forma voluntária.

No convite de adesão ao Núcleo de Estudo e Pesquisa” constam os seguintes termos:

Diante de um contexto que se configura como um grande desafio à gestão municipal, de compreender os impactos sociais, econômicos e urbanos decorrentes da retrogressão do processo de industrialização da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás - ocorrida mais acentuadamente nos três últimos anos - torna-se pertinente a institucionalização de um núcleo de estudo e pesquisa que venha a produzir informações e conhecimentos, reunindo agentes governamentais, pesquisadores das Universidades e Faculdades sediadas no município, assim como instituições diversas. (MACAÉ, 2018b, p. 1).

Nesse processo de trabalho, conseguiu-se reunir cerca de 80 profissionais, entre eles representantes das universidades sediadas na cidade e região, servidores municipais, instituições parceiras e sociedade civil, todos com o perfil de desenvolvimento de pesquisa acadêmica.

Como primeiro resultado desse engajamento, em 26 de junho de 2019, ocorreu o lançamento do livro “Macaé, do caos ao conhecimento” (Figura 2), composto de 34 artigos multidisciplinares, desenvolvido por 68 pesquisadores, na Feira Brasil Offshore, onde estiveram presentes:

[...] reitores da Universidade Federal Fluminense (UFF), Antonio Claudio Lucas da Nóbrega; do Instituto Federal Fluminense (IFF), Jefferson Manhães de Azevedo; da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Luiz Passoni; do vice-reitor eleito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Frederico Leão Rocha; e do vice-diretor do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem/UFRJ), Francisco Esteves. Também participaram representantes da Universidade Candido Mendes, Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FFMA), Faculdade Municipal Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS) e Isecensa de Campos dos Goytacazes (LIVRO..., 2019).

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

Figura 2. membros do observatório, reitores das instituições de ensino, membros do poder público e representantes da sociedade civil no lançamento do livro “Macaé, do caos ao conhecimento” - Feira Brasil Offshore, 2019



Fonte: Dados primários da pesquisa, registros do Observatório

#### 5.4 A constituição dos seus conselhos

A institucionalização do observatório enquanto rede interinstitucional e intersetorial foi perseguido ao longo de todo o processo. A finalidade de acompanhar o desenvolvimento do município nas suas variadas dimensões foi trilhado a partir da criação do Conselho Acadêmico de Gestão e Conselho Editorial. Junto aos membros participantes do Núcleo de Estudo e Pesquisa foi discutida a minuta de formato para o Observatório da Cidade de Macaé. A partir daí foi feito um convite de adesão voluntária para constituição dos dois conselhos.

Estando constituídos os conselhos, foram publicados pela Secretaria Adjunta de Ensino Superior, dispostos na página oficial da Prefeitura de Macaé, o texto de institucionalização do Observatório e as portarias oficializando seus membros (Conselho Acadêmico de Gestão – Portaria 002/2019; Conselho editorial – Portaria 003/2019).

Importante destacar a forte presença das instituições participantes dos Conselhos: Universidade Federal Fluminense – UFF; Instituto Federal Fluminense – IFFLUMINENSE; Universidade Estadual do Norte Fluminense Professor Darcy Ribeiro – UENF; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos – FEMASS; Universidade Cândido Mendes – UCAM; Rede Petros. Também, a participação de servidores municipais das seguintes pastas: Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento; Secretaria Municipal Adjunta de Turismo; Secretaria Municipal Adjunta de Patrimônio/Planejamento Estratégico; Secretaria Municipal Adjunta de Desenvolvimento Social; Secretaria de Educação.

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

### 5.5 Os eventos e produções acadêmicas interinstitucionais e intersetoriais

Ao longo do processo de estudo, reflexões e análises, foi deliberada pelo Conselho Acadêmico de gestão a realização de seminários com o objetivo de proporcionar uma reflexão aprofundada, com a presença de participantes das diversas esferas, seguindo uma metodologia aberta, que permitisse novas ideias e perspectivas para os participantes nos diversos ramos do conhecimento.

Assim, o título dos dois seminários realizados, “Olhares Acadêmicos sobre Macaé”, teve o intuito provocativo de publicizar, ampliar e democratizar debates usualmente restritos ao ambiente acadêmico, com vistas à inclusão, nos debates, de membros da gestão pública e pessoas da sociedade em geral.

O I Seminário “Olhares Acadêmicos sobre Macaé” teve como intuito congregar a gestão pública, os pesquisadores e a sociedade em geral em torno da discussão ainda inicial acerca da temática central que mobilizou essa grande equipe de trabalho: “Macaé: processos de reconstrução econômica e social no cenário de reconfiguração da cadeia de Petróleo e gás”. Este foi um importante momento de escuta e diálogo com a comunidade acadêmica: destacar a significativa participação das instituições de ensino envolvidas no projeto.

O evento aconteceu no dia 11/12/2018, no auditório da UFRJ- Macaé (*Campus* da Cidade Universitária), com a realização de três painéis: Cenários da economia do petróleo: inserção e perspectivas para o município; Reestruturação produtiva: novos arranjos urbanos; Transformações na vida na cidade: rupturas, continuidades e resiliência. Neste momento, consolidou-se o processo de elaboração e desenvolvimento das pesquisas voltadas à compreensão dos impactos sociais, econômicos e urbanos decorrentes da retrogressão do processo de industrialização da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás.

O II Seminário “Olhares Acadêmicos sobre Macaé”, seguindo a mesma linha metodológica, ocorreu em dois dias extensos de trabalho. Nos dias 12 e 13 de 2019, também no auditório da UFRJ – Macaé (*Campus* da Cidade Universitária), foram realizados painéis com os seguintes temas: Saúde e Assistência Social: Desafios e Perspectivas, A Cidade na Crise Contemporânea do Petróleo; Educação e Desenvolvimento Local, O evento contou ainda com o lançamento de livros de pesquisadores de instituições locais. Ao longo do processo de trabalho, o observatório da Cidade de Macaé também marcou presença em eventos realizados pelas universidades, com divulgação do trabalho realizado e das obras publicadas.

Ao longo da trajetória vivenciada, foi desenvolvido um acervo editorial composto do livro “Macaé, do caso ao conhecimento”; um dossiê temático em parceria com a revista *Vértices* – Essentia Editora IFFluminense, desenvolvendo a temática “Pensar e fazer a cidade: educação e desenvolvimento local”; uma edição especial da revista *Estudos de Administração e Sociedade* – UFF, com o tema central “Desenvolvimento Sustentável: perspectivas para Macaé”; o *Miniguia* com orientações básicas para escolhas alimentares adequadas; e “Alimentando o seu bebê”, produzido por pesquisadores da UFRJ e publicado em parceria com o Observatório e o *Boletim Ciência Macaé*, que, em 2020, publicou três números voltados à temática central “Enfrentamento ao Covid-19”.

## 6 Considerações finais

Este artigo, que trouxe como proposta “discorrer acerca da criação de um núcleo de estudo e pesquisa interinstitucional e intersetorial, onde os espaços de análise e reflexão compartilhados têm possibilitado um maior conhecimento da realidade local pela ampliação dos espaços de disseminação do conhecimento”, demarca um aspecto inovador de parceria entre universidades e o poder local, raramente encontrado.

Pode-se, com a criação do Observatório da Cidade trilhar uma iniciativa de trabalho em rede, já sinalizado por autores e pesquisadores de áreas diversas, como uma saída para o futuro não só do planeta, como da humanidade. Morin (2000) já

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

discutia sobre a necessidade de compreensão mútua entre os seres humanos, quer próximos, quer estranhos, como algo vital para as relações humanas saírem dum estado de incompreensão.

Faz-se presente nesse modelo organizacional a desconstrução de paradigmas estruturais e a ampliação da necessidade de reelaboração de pensamentos hierárquicos em torno do conhecimento. O Exercício do diálogo ocupa lugar fundamental nessa experiência em construção, porém com avanços já perceptíveis, seja nas produções oriundas de equipes multidisciplinares, seja na utilização dos dados produzidos no âmbito universitário para a elaboração de políticas públicas.

Entretanto, o compartilhamento de espaços físicos e a produção de conhecimento sobre vieses diferentes, na maior parte das vezes, não se dá sem tensão. Observam-se tais embates políticos, ideológicos e de saberes variados como possibilidade de avanços, por vezes inerentes ao próprio diálogo entre pessoas e instituições diferentes. Para Morin (2000, p. 38), “o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo [...]”. É esse o desafio construtivo que vem sendo tecido pelo Observatório da Cidade.

Acredita-se, com este artigo, contribuir para reflexões, elaboração de políticas públicas futuras mais consistentes e, ainda, servir como modelo estrutural, de gestão humana e pedagógica para outros municípios e estados, além de abrir outras janelas para o compartilhamento do conhecimento científico não só com a comunidade acadêmica, mas também com a sociedade como um todo.

### 6.1 Um olhar para si mesmo: reflexão sobre os novos desafios

A parceria colaborativa interinstitucional e intersetorial no contexto do Observatório da Cidade de Macaé, envolvendo o governo municipal e as universidades, tanto as situadas no município quanto nos municípios circunvizinhos, consolidou-se entre 2017 e 2020, constituindo-se em uma sequência de eventos que carecem de estudo e reflexão.

Nesse processo, percebeu-se a incorporação de diversos atores, entre os quais se destacam gestores municipais, agentes públicos, docentes, estudantes e representantes de instituições privadas e da sociedade em geral, cada um com suas características próprias, nas quais se insere uma ampla e variada possibilidade de trabalho e esferas de atuação, o que enriquece a rede.

Para que esse processo se consolide, passando a uma prática real implementada nas atividades diárias das diferentes instituições, há um longo caminho a ser percorrido. É certo que as diferenças de objetivos e cognições entre os atores envolvidos apontam para que a colaboração entre a academia e profissionais em geral tenda a encontrar vários problemas dadas as diversas lógicas institucionais e objetivos de ação.

O caminho de reflexão indicado nesse processo aponta para a compreensão dos limites e possibilidades que tal parceria colaborativa possibilita, buscando compreender a sinergia e a complementaridade para que as políticas públicas possam obter melhores resultados.

## Referências

ALBORNOZ, L. A.; HERSCHMANN, M. Os observatórios ibero americanos de informação, comunicação e cultura: balanço de uma breve trajetória. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, dez. 2006.

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

BAFFI, M. A. T. **Modalidades de pesquisa**: um estudo introdutório. 2002. Disponível em: [http://usuarios.upf.br/~clovia/peq\\_bI/textos/texto02.pdf](http://usuarios.upf.br/~clovia/peq_bI/textos/texto02.pdf) Acesso em: 10 nov. 2020.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES-JUNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 458-477, 2010.

BAUMGARTNER, W. H. Small city and new University: Perspectives and conflicts after the establishment of new public Brazilian universities in small cities. *In*: CONFERENCE AT THE FRONTIERS OF URBAN, Jan. 2014, Avignon. **Proceedings** [...]. (Collection Actes Avignon).

BRASIL **Lei 9.394/96**: LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 2020.

CARVALHO, J. **Obra completa**: história das instituições e pensamento político (1930-1957): Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

ÉSTHER, A. B. **Universidade**: uma “eterna” crise de identidade. 2007. 28f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

GUO. GLOBAL URBAN OBSERVATORY. **A Guide to Setting up an Urban Observatory**. [S.l.]: United Nations, UN-Habitat, 2015.

HAILA, A. The University of Helsinki as a Developer. *In*: WIEWEL, W.; PERRY, D. C. (ed.). **Global Universities and Urban Development**: Case studies and analysis. Cambridge: Lincoln Institute, M.E.Sharpe, 2008.

HUMEREZ, D. C.; JANKEVICIUS, J. V. **Evolução histórica do ensino superior no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2015. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos\\_31492.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-formacao-artigos-cientificos_31492.html). Acesso em: 10 out. 2020.

INOJOSA, R. M. Intersectorialidade e a configuração de um novo paradigma organizacional. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: FGV, v. 32, n. 2, p. 35-48, mar./abr. 1998.

LIVRO Macaé do caos ao conhecimento. **MACAÉ News**, 2019. Disponível em: <http://macaenews.com.br/noticia/36925-livro-macaé-do-caos-ao-conhecimento-esta-disponivel-no-formato-digital>. Acesso em: 2020.

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersectorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

LUNDBERG, H.; ANDRESEN, E. Cooperation among companies, universities and local government in a Swedish context. **Industrial Marketing Management**, v. 41, n. 3, p. 429-437, 2012.

MACAÉ. Prefeitura Municipal de Macaé. **Projeto de Criação do Núcleo de Estudo e Pesquisa “Observatório da Cidade”**. Macaé: PMM, 2017. p. 03.

MACAÉ. Prefeitura Municipal de Macaé. **Projeto de pesquisa “Retrogressão do processo de industrialização da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás”**. Macaé: PMM, 2018a. p. 01.

MACAÉ. Prefeitura Municipal de Macaé. **Portaria 09/2018**: Dispõe sobre a institucionalização do Observatório da Cidade de Macaé. Macaé: PMM, 2018b.

MACDOUGALL, T. Towards Political Inclusiveness: the changing role of local government. *In*: MURAMATSU, M.; IQBAL, F.; KUME, I. **Local government development in Post-War Japan**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MALMEGRIN, M. L. **Redes públicas de cooperação local**. Brasília: Editora UAB/CA, 2010.

MASCARENHAS, C.; FERREIRA, J. J.; MARQUES, C. University–industry cooperation: A systematic literature review and research agenda. **Science and Public Policy**, v. 45, n. 5, p. 708-718, Oct. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/scipol/scy003>.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-39, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Brasília: Cortez, 2000.

PORTELLA, O. Vocabulário etimológico básico do acadêmico de letras. **Letras**, Curitiba, v. 33, p. 103-119, 1984.

ROCHA, J. M. C. Universidade como organização: Espaço de pesquisa e formação em crise. **Saberes revista eletrônica**, v. 2, p. 1-10, 2014.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990**. São Paulo: PMM, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, 1991.

SATTERTHWAITE, D. Successful, Safe and Sustainable Cities: Towards a New Urban Agenda. **Commonwealth Journal of Local Governance**, n. 19, p. 3-18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5130/cjlg.v0i19.5446>.

SILVA, S. R. A.; FARIA, T. J. P. Migração em Macaé: Impactos da Industrialização no Processo de Urbanização. **Vértices/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 14, n. Especial, p. 112, 2012.

Parceria entre governo local e universidades: formação do Observatório da Cidade de Macaé no contexto de rede colaborativa interinstitucional e intersetorial  
Giuliano Alves Borges e Silva, Scheila Ribeiro de Abreu e Silva, Inês Leoneza de Souza, Luana Silva Monteiro

SIMON, D. *et al.* Developing and Testing the Urban Sustainable Development Goal's Targets and Indicators—a Five-city Study. **Environment and Urbanization**, v. 28, n. 1, p. 49-63, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0956247815619865>.

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 33, p. 99-111, 1999.

SOUZA-SANTOS, B. A universidade no século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 23, p. 137-202, 2005.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação** de uma educação nacional de **qualidade**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2017-pdf/72071-produto-2-estudo-sobre-organizacao-academica-da-pesquisa-novas-formas-de-ordenamento-e-organizacao-institucional-pdf-1/file>. Acesso em: 10 out. 2020.

VIRGINIO, A. S. Conhecimento e sociedade: diálogos impertinentes. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, p. 88-135, 2006.

WASHBOURNE, C.-L. *et al.* Mobilising knowledge for urban governance: the case of the Gauteng City-region observatory. **Urban Research & Practice**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/17535069.2019.1651899>.

WUSTEN, H. van der. A warehouse of precious goods. The university in its urban context. *In*: WUSTEN, H. van der (ed.). **The urban university and its identity**: Roots, locations, roles. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1998.

## ***A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)***

*Universidade Federal Fluminense (UFF) and institutional history in Macaé: from Niteroi extension to the “Society Institute of Macaé” (ICM)*

*La Universidad Federal Fluminense (UFF) y la historia institucional en Macaé: de la extensión Niteroi al “Instituto de Ciencias de la Sociedad” (ICM)*

Giulia Carvalho de Oliveira  <https://orcid.org/0000-0003-3612-0170>

Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Estudante de Administração pelo Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM) da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Macaé/RJ - Brasil. E-mail: giulia\_carvalho@id.uff.br.

Giuliano Alves Borges e Silva  <https://orcid.org/0000-0003-4842-7348>

Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Programa de Mestrado em Administração (PPGAd) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM/UFF) – Macaé/RJ – Brasil. E-mail: giulianoalves@id.uff.br.

### Resumo

Este artigo tem como objetivo contar a história da implementação da Universidade Federal Fluminense em Macaé. Para isso, foi necessário identificar o surgimento da UFF em 1960 a partir da Lei 3.848, à época nomeada como Uferj, que contou com diversas lutas estudantis e políticas. Após a referida etapa, o estudo traz o enfoque para a história da instituição em Macaé, o convênio com a Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC) em 1992, e finalmente a criação do Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé, em 2013, com eleições diretas no ano de 2015 e, mais recentemente, com a inauguração do Bloco D da Cidade Universitária. Para esta pesquisa bibliográfica foram usadas fontes primárias e secundárias, como o *site* da UFF e do ICM, documentos oficiais e jornais locais. Os resultados apontam para a importância do Ensino Superior na sociedade, em especial em um contexto de interiorização.

Palavras-chave: Universidade Federal Fluminense. História. Educação.

### Abstract

This article aims to demonstrate the implementation of the Universidade Federal Fluminense in Macaé. We identified the emergence of UFF in 1960 from Law 3848, initially called Uferj, which featured several student and political struggles. Therefore, the study brings the focus to the institution's history in Macaé. The agreement with the Macaé Educational Foundation (FUNEMAC) in 1992, and finally the creation of the ICM in 2013, with direct elections in 2015 and more recently the inauguration of Building D. For this research, primary and secondary sources were used, such as the UFF and ICM website, official documents and local newspapers. The results corroborate the relevance of Higher Education in society, especially in the context of small and medium-sized cities.

Keywords: Universidade Federal Fluminense. History. Education.

### Resumen

Este artículo tiene como objetivo contar la historia de la implementación de la Universidade Federal Fluminense en Macaé. Fue necesario identificar el surgimiento de la UFF en 1960 a partir de la Ley 3.848, entonces denominada Uferj, que contó con varias luchas estudiantiles y políticas. Por tanto, el estudio pone el foco en la historia de la institución en Macaé. El convenio con la Fundación Educativa Macaé (FUNEMAC) en 1992, y finalmente la creación del Instituto de Ciencias de la Sociedad Macaé en 2013, con elecciones directas en 2015 y más recientemente la inauguración del Bloque D de la Cidade Universitária. Para esta investigación bibliográfica se utilizaron fuentes primarias y secundarias, como el *site* web de la UFF e ICM, documentos oficiales y periódicos locales. Los resultados apuntan a la importancia de la Educación Superior en la sociedad, especialmente en un contexto de interiorización.

Palabras clave: Universidade Federal Fluminense. Historia. Educación.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)  
Giulia Carvalho de Oliveira, Giuliano Alves Borges e Silva

## 1 Introdução

A criação das universidades no Brasil só aconteceu depois de quatrocentos anos da colonização portuguesa. Foi em 1920, pelo Decreto 14.343, que a primeira universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro, foi fundada. Era, porém, uma universidade elitista e voltada mais para o ensino do que para a pesquisa. A Associação Brasileira de Educação (ABE) e a Associação Brasileira de Ciências (ABC) forneceram grande notoriedade para a Universidade do Rio de Janeiro, destacando o conceito e as funções desempenhadas pelas universidades, sua autonomia e o modelo de Ensino Superior a ser seguido em âmbito nacional (SOUZA; MIRANDA; SOUZA, 2019).

Em 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, o Ministro da Educação e Saúde Francisco Campos aprovou o Estatuto da Universidade Brasileira, mais conhecido como “Reforma Francisco Campos”, determinando que

a universidade poderia ser oficial, ou seja, pública (federal, estadual ou municipal) ou livre, isto é, particular; deveria, também, incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. Essas faculdades seriam ligadas, por meio de uma reitoria, por vínculos administrativos, mantendo, no entanto, a sua autonomia jurídica (OLIVEN, 2002, p. 3).

Somente em 1960, porém, houve a criação da Universidade Federal Fluminense, como resultado de lutas estudantis e negociações políticas, depois que o Rio de Janeiro deixou de ser a capital federal, que passou a ser Brasília. Com a aprovação da Lei 3.848, de autoria do deputado federal João Batista de Vasconcellos Torres, foi criada a Universidade, como um projeto de desenvolvimento para a região fluminense e com a intenção de refletir o desejo do Estado do Rio de Janeiro de se afirmar em relação ao antigo Distrito Federal.

Em 1992, mediante um convênio entre a Prefeitura e a Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC), a UFF chegou a esse município trazendo os cursos de Administração e de Ciências Contábeis. Finalmente, em 2001, como resultado de uma associação entre a UFF e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o curso de Direito foi instalado na cidade.

Considerado tal aparato introdutório, este artigo tem como objetivo contar a história da Universidade Federal Fluminense em Macaé, abordando todo o percurso de sua criação, e apresentando-a para toda a sociedade. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica em *sites* oficiais da Universidade, em textos acadêmicos e também em jornais e revistas da cidade.

## 2 Metodologia

Buscando apresentar brevemente a história da Universidade Federal Fluminense, em especial o *campus* de Macaé, este estudo pretende atrair públicos externos ao âmbito da instituição, principalmente a população local, além de estimular futuras pesquisas sobre a história do *campus* e a sua importância para os macaenses e a região norte do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa serviu-se de um levantamento bibliográfico de fonte primária e secundária, e as consultas tiveram como base, principalmente, o *site* oficial da universidade, notícias e outros documentos.

Abordaremos, neste trabalho, a criação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uferj), que posteriormente se tornou a atual Universidade Federal Fluminense; o convênio firmado entre a UFF e a Prefeitura de Macaé para que fossem ministrados os cursos de Administração e Ciências Contábeis no município; a criação do Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé; e a recente inauguração do Bloco D da Cidade Universitária.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)  
Giulia Carvalho de Oliveira, Giuliano Alves Borges e Silva

### 3 A Universidade Federal Fluminense e o campus Macaé

Em 1960 foi criada a Universidade Federal Fluminense, à época nomeada como Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A instituição se baseava na incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936); além da agregação de outras cinco, das quais três eram estaduais: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945) e Engenharia (1952); e duas, particulares: Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947) (UNIVERSIDADE..., 2019).

A UFF, hoje, está presente, por intermédio de unidades acadêmicas estabelecidas, em nove municípios, e com a oferta de cursos EAD (Educação a Distância) em 28 municípios. Até os últimos dados consolidados em 2019, eram 125 cursos de graduação presencial e 6 cursos de graduação a distância, além de 85 programas de pós-graduação *Stricto Sensu* com 126 cursos, sendo 44 de doutorado, 66 de mestrado acadêmico e 16 de mestrados profissionais, enquanto a pós-graduação *Lato Sensu* possuía 150 cursos de especialização e 45 programas de residência médica (UNIVERSIDADE..., 2019).

Na década de 1950, especialmente após a transferência da capital nacional do Rio de Janeiro para Brasília, o destino da cidade e do Estado do Rio se tornou uma incógnita. Diante disso, a União Fluminense de Estudantes (UFE) tomou a frente para defender a necessidade de uma universidade federal para o Estado do Rio de Janeiro. Em 1958, com apoio do então candidato a governador Roberto Silveira, esses estudantes pressionaram os deputados federais do Rio de Janeiro a apresentar um projeto de apoio à criação de uma universidade local (UNIVERSIDADE..., 2015a).

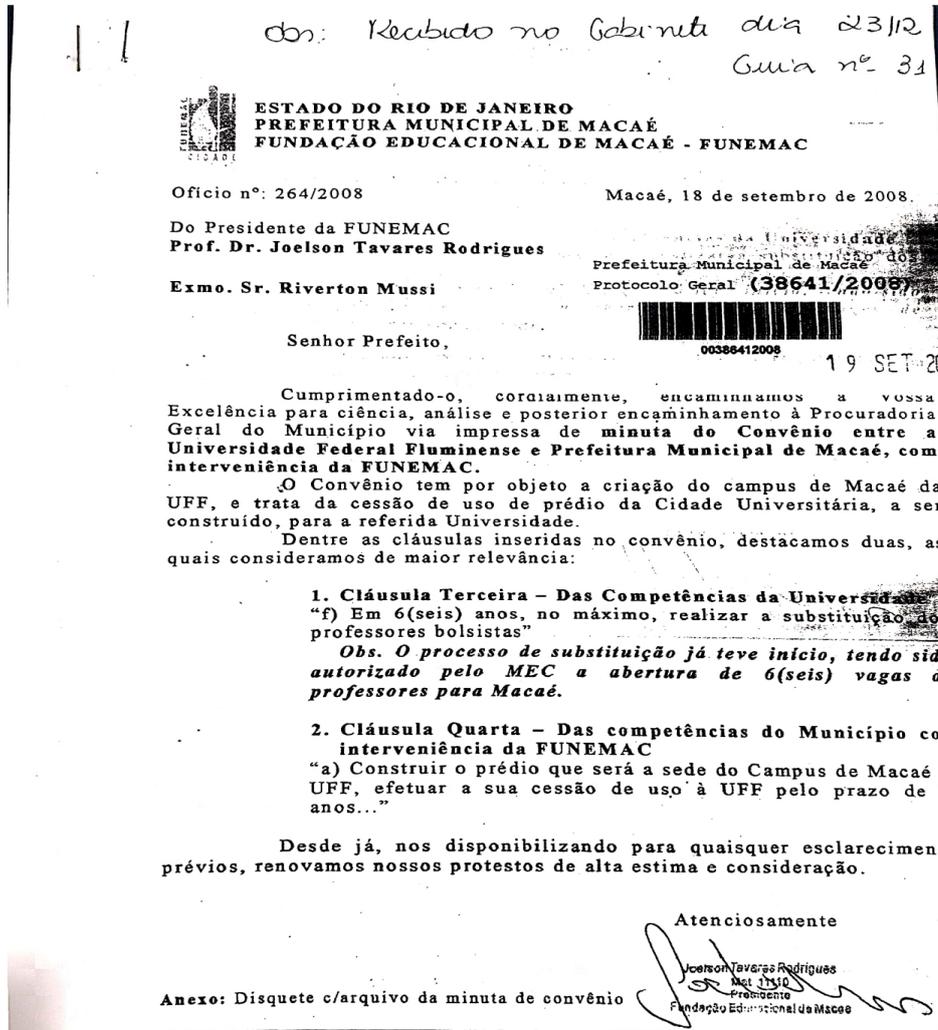
Em fevereiro de 1960, foi negociado, entre o ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, e estudantes e políticos fluminenses, um projeto substitutivo que integrasse instituições de ensino superior da cidade à Uferj. Em março, *O Fluminense* relançou sua campanha para criação de uma nova universidade e, em abril, foi inaugurada a tribuna estudantil na Praça Martin Afonso durante um comício popular que contou com a presença do governador Roberto Silveira. Porém, somente no final do ano, foi conquistada a nova universidade, como pode se observar a seguir.

Em 8 de dezembro, o recém-eleito presidente da UFE Cláudio Moacyr vai para a nova capital, Brasília, acompanhar a tramitação no Senado Federal do substitutivo nº 101(1.327-B). Em 18 de dezembro, o projeto transformava-se na Lei 3.848, sancionada por Juscelino Kubitschek em 22 do mesmo mês. Surge, finalmente, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIVERSIDADE..., 2015a).

Apenas em 1992, a UFF começa sua história na cidade de Macaé, por meio de um convênio firmado com a prefeitura através do órgão executor, a Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC). Essa parceria trouxe para a cidade dois cursos – Administração e Ciências Contábeis –, que funcionavam como uma extensão dos respectivos cursos de Niterói (UNIVERSIDADE..., 2015b). Esse acordo durou até 2008 (Figura 1). Um novo convênio foi assinado em 2012, contribuindo para a aprovação do *campus* de Macaé pelo Conselho Universitário (CUV) da UFF.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)  
Giulia Carvalho de Oliveira, Giuliano Alves Borges e Silva

Figura 1. Ofício nº264/2008



Fonte: Dados primários de pesquisa

Por meio de um convênio firmado entre a universidade e o Governo do estado do Rio de Janeiro, em 2001 instituiu-se o curso de Direito, o qual constituía uma extensão do curso da Faculdade de Direito de Niterói, permanecendo assim até 2005, quando foi integrado ao convênio com a FUNEMAC. Com o objetivo de emancipar-se da matriz em Niterói, foram criados os departamentos de Direito de Macaé e de Administração e Contabilidade em Macaé. O último acabou por se dividir em dois um tempo depois. No entanto, apenas no ano de 2013, os cursos tiveram autonomia para criar suas próprias grades e currículos (UNIVERSIDADE..., 2019).

Em 2014, a Universidade Federal Fluminense resolveu um impasse sobre a permanência da instituição na cidade (GIL, 2014). A consolidação do Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM) foi garantida (Figura 2).

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)  
Giulia Carvalho de Oliveira, Giuliano Alves Borges e Silva

Figura 2. Matéria de 31 de maio de 2014

EDUCAÇÃO SUPERIOR

## Reunião vai decidir permanência da UFF em Macaé

Encontro entre Prefeitura e Reitoria da universidade está previsto para a próxima quarta-feira

UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA Federal que desde 1992 vem contribuindo para alavancar o ensino superior na Capital do Petróleo. Assim é a Universidade Federal Fluminense (UFF) campus Macaé que em 2013 passou a ser denominada Instituto de Ciência da Sociedade de Macaé (ICM) e de acordo com informações, está prestes a parar com os cursos oferecidos na cidade. De acordo com o diretor do campus Macaé, Mauro Florentino, uma reunião na próxima quarta-feira, 4, entre Reitoria e Prefeitura vai decidir sobre a permanência da instituição ou não na cidade.

"O que falta para nós é estrutura. A universidade cumpriu com sua parte no acordo firmado entre governo municipal e instituição, porém a prefeitura não cumpriu sua parte. Não contamos com salas de aula, salas administrativas, biblio-

teca, ou seja, com espaços necessários e fundamentais para o funcionamento de uma universidade", ressaltou.

Quando passou a ser denominado Instituto de Ciência da Sociedade de Macaé (ICM), o diretor do Instituto, Mauro Florentino explicou que a universidade passaria a ter mais autonomia e então não dependeria mais da reitoria de Niterói para intermediar ações. "Agora temos um canal direto com a reitoria e isso vai viabilizar a consolidação do campus na cidade", explicou o diretor do Instituto na época.

Ele destacou ainda a importância da parceria da Funemac nessa nova fase da universidade. "Agora a nossa expectativa é consolidar a UFF em Macaé com os três cursos já existentes (Direito, Administração e Ciências Contábeis) e estudar a vinda de outros. Os cursos previstos para serem implantados na instituição são na área de Petróleo, Logística, Contabilidade e Administração Pública.

A instituição começou a ser implantada na cidade em 29

de julho de 1992, quando foi formalizado o convênio entre a universidade e a Prefeitura. No entanto, o projeto de interiorização do ensino superior em Macaé teve seu início de fato em novembro de 1992, com a criação da Fundação de Ensino Macaense (Funemac).

Já em 1993, foram oferecidas vagas para os interessados em atuar na área de Administração e Ciências Contábeis. Nesse mesmo ano foram criados os Diretórios Acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis, com o objetivo principal de fortalecer a imagem da UFF na comunidade macaense, de ajudar no cumprimento das cláusulas do convênio e promover a integração entre os alunos de terceiro grau de Macaé.

Em 2011 a universidade consolidou sua permanência em Macaé. Essa permanência e expansão da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Macaé foi garantida pelo reitor da instituição, Roberto Salles, em reunião realizada com o prefeito da época, Riverton Mussi. Onde na oportunidade também foram



A instituição fica situada na Cidade Universitária, mesmo local onde está o campus da UFRJ

discutidas na reunião concurso de professor para UFF Macaé e possibilidade de implantação de

novo curso no município. A redação do jornal entrou em contato com reitoria da uni-

versidade, mas até o fechamento da edição o órgão não havia se pronunciado.

Fonte: Gil (2014)

Em decorrência disso, em dezembro de 2015, ocorreram as primeiras eleições para escolha de diretor e vice-diretor do *Campus*. A biblioteca local foi inaugurada em 2016, e, nesse mesmo ano, criado o *site* institucional. No ano seguinte, chegaram novos servidores e professores, e a informatização do protocolo setorial passou a ser integral.

Durante a Agenda Acadêmica no ano de 2018, após ampla participação democrática, vários logos foram criados pela própria comunidade acadêmica; houve votação, e a escolha aberta definiu o logotipo do ICM (Figura 3).

Figura 3. Logomarca ICM



Fonte: ICM (2016)

As relações de cooperação com outras instituições de ensino superior que partilham espaço na Cidade Universitária de Macaé são essenciais para estabelecer uma cultura acadêmica comum, qualificada e proveitosa.

Uma das principais conquistas coletivas, viabilizada com a Prefeitura Municipal de Macaé, foi alcançada recentemente com a inauguração do Bloco D da cidade Universitária, a sede do ICM, em 27 de agosto de 2020 (Figura 4).

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)  
Giulia Carvalho de Oliveira, Giuliano Alves Borges e Silva

Figura 4. Bloco D da Cidade Universitária de Macaé (ICM/UFF)



Fonte: Macaé (2020)

#### 4 Considerações finais

Em um contexto institucional geral, até os dados consolidados de 2019, a UFF contava com 3.599 docentes ativos, sendo 76% doutores e 16% mestres; 4.308 servidores técnico-administrativos; 2.150 terceirizados; destes, 442 lotados no HUAP; e 47.254 discentes de graduação. Até outubro de 2019, a UFF Macaé já tinha formado 559 administradores, 467 juristas e 375 contadores (UNIVERSIDADE..., 2019).

Mais precisamente em Macaé, foi possível detectar que os cursos de graduação de Administração e de Ciências Contábeis foram os primeiros instalados no município, aprovados em 1992, havendo começado a funcionar em março de 1993, por meio de convênio firmado entre a UFF e a Prefeitura Municipal de Macaé através da FUNEMAC – Fundação Educacional de Macaé (ICM, 2016).

Esses cursos funcionaram como uma extensão de cursos de Niterói, ligados à EST – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, e aos seus departamentos de Administração (STA) e de Contabilidade (STC) (ICM, 2016).

O convênio perdurou até 2008, quando se iniciou a tramitação de um novo acordo, formalizado em março de 2012. Juntamente com a assinatura do convênio e sua aprovação pelo CUV em 25 de julho de 2012, através da Decisão de nº 29/2012, foi também criado e aprovado pelo CUV o *CAMPUS* da UFF em Macaé (ICM, 2016).

O curso de Direito da UFF em Macaé, foi instalado por convênio entre a UFF e o Governo do Estado do Rio de Janeiro através de seu órgão executor Fundação Educacional Norte Fluminense (FERNORTE), mantenedora da Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), em 2001. Este curso, uma extensão do curso de graduação da Faculdade de Direito de Niterói, funcionou, nesses termos, em Macaé, até 2005, quando foi transferido para o convênio entre a Prefeitura Municipal de Macaé/FUNEMAC e a UFF. Houve, por fim, a criação da Unidade com o nome de INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE – MACAÉ – ICM, por ato AD REFERENDUM do Magnífico Reitor, através da Portaria GABR 016/2013 de 15 de maio de 2013 (ICM, 2016).

Atualmente, o Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé – ICM conta com cerca de 1500 estudantes, distribuídos em três cursos de graduação – Administração, Ciências Contábeis e Direito –, além da pós-graduação *lato sensu* de Residência Jurídica em Resolução de conflitos. A Unidade, que possui quarenta e três docentes e quatorze servidores

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)  
Giulia Carvalho de Oliveira, Giuliano Alves Borges e Silva

técnico-administrativos, atua em sede cedida pela Prefeitura Municipal (Bloco D) instalada nas dependências da Cidade Universitária, com outras instituições de Ensino, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - (Bloco B e C) e a Faculdade Municipal Miguel Ângelo da Silva Santos – FeMASS (Bloco A). O espaço do Complexo Universitário, como um todo, é gerenciado atualmente pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Secretaria Adjunta de Ensino Superior; havendo sido a cessão de uso autorizada pela Lei Municipal nº 4.501/2018. O ICM tem como foco o exercício de atividades acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação, com possibilidades de atuação em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, cursos de curta duração, e com o oferecimento de ações de cunho social, além de projetos de pesquisa e extensão visando à interseção com a sociedade macaense.

Diversas iniciativas contribuem com a sociedade local, a saber: Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão, Gestão de Pessoas, Subjetividade, Organizações e Trabalho (LAPEEX PSOT), que englobam atividades do projeto de extensão Café com RH; Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI), criado de modo interinstitucional e interdisciplinar com a Universidade Federal do Rio de Janeiro para a promoção da igualdade racial e para o combate ao racismo; bem como as empresas juniores Destra Assessoria Jurídica Júnior (Curso de Direito), Merx Assessoria Júnior (Curso de Ciências Contábeis) e Constatar Consultoria Júnior (Curso de Administração); Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Gestão, Práticas e Políticas Públicas (Gipp), que se destaca por projetos junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a *Fundação* de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (*FAPERJ*); Projeto Cidadania Ativa, que leva a formação cidadã sob perspectiva crítica para escolas da rede pública municipal de Macaé; entre outros diversos projetos de pesquisa, extensão, monitoria e desenvolvimento acadêmico desenvolvidos no âmbito do ICM (UNIVERSIDADE..., 2019).

As universidades federais beneficiam o local e a região onde elas estão inseridas, formando profissionais qualificados e possibilitando um desenvolvimento econômico local e regional. Se considerados os recursos e isenções fiscais concedidos pelo governo para o estabelecimento de grandes e médias empresas, as universidades públicas são as transportadoras do desenvolvimento econômico regional, sendo seu custo relativamente baixo (CASARIL, 2019).

Além disso, as universidades são relevantes para o desenvolvimento científico e tecnológico, estabelecendo uma relação entre a pesquisa e a formação pessoal de seus alunos. Apesar de poderem complementar as universidades, os Institutos de pesquisa não são capazes de substituí-las em virtude do fato de estes precisarem da universidade para o preparo de pessoal competente do qual necessitam, não podendo tais pessoas se formarem sem um projeto de pesquisa institucionalizada (DURHAM, 1998).

Por isso, faz-se necessário debater sobre o papel das universidades, em especial em um contexto de interiorização, para que as políticas educacionais em diversas esferas busquem a proteção ao acesso ao ensino superior. As Instituições de Ensino oferecem oportunidade de crescimento a muitas pessoas sem condições financeiras e dão apoio para que os indivíduos exerçam o direito à educação e se emancipem.

## Referências

CASARIL, C. C. Importância das universidades públicas para a economia local e regional: o caso da UNIOESTE e UFTPR em Francisco Beltrão, PR. **Geosul**, v. 34, n. 70, p. 286-314, 2019.

DURHAM, E. R. As universidades públicas e a pesquisa no Brasil. **NUPES, São Paulo, Documento de trabalho**, v. 9, p. 98, 1998.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a história institucional em Macaé: de extensão niteroiense ao Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)  
Giulia Carvalho de Oliveira, Giuliano Alves Borges e Silva

GIL, W. Reunião vai decidir permanência da UFF em Macaé. **O Debate**, Macaé, p. 7, 31 maio 2014. Disponível em: [https://issuu.com/odebateon/docs/noticiario\\_31-05-14](https://issuu.com/odebateon/docs/noticiario_31-05-14). Acesso em: 6 out. 2020.

ICM. Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé. **Histórico do ICM**. 2016. Disponível em: [http://icm.sites.uff.br/?page\\_id=19](http://icm.sites.uff.br/?page_id=19). Acesso em: 23 nov. 2019.

MACAÉ. Prefeitura Municipal de Macaé. Prefeitura inaugura novo prédio na Cidade Universitária. **Portal da Prefeitura Municipal de Macaé**. 2020. Disponível em: <http://www.macaerj.gov.br/noticias/leitura/noticia/prefeitura-inaugura-novo-predio-na-cidade-universitaria>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MEROLA, E. UFF e UFRJ são as novas inquilinas da Cidade Universitária de Macaé. **O Globo**, 3 mar. 2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/uff-ufrrj-sao-as-novas-inquilinas-da-cidade-universitaria-de-macaerj-4156527>. Acesso em: 6 out. 2020.

OLIVEN, A. C. Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. (org.). **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre: Unesco, 2002. p. 31-42.

SOUZA, C. D.; FILIPPO, D.; CASADO, E. S. Crescimento da atividade científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas. **Avaliação, Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 23, n. 1, p. 126-156, 2018.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; SOUZA, F. S. Breve histórico acerca da criação das universidades no Brasil. **Educação Pública**, v. 19, n. 5, 12 mar. 2019. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/5/breve-historico-acerca-da-criacao-das-universidades-no-brasil>. Acesso em: 1 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=apresentacao>. Acesso em: 25 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **História**. 2015a. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=uff/historia>. Acesso em: 25 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. *Campus Macaé*. **Histórico**. 2015b. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=historico-macaerj-no-grupo-macaerj>. Acesso em: 25 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé. **Histórico do ICM**. 2019. Disponível em: [http://icm.sites.uff.br/?page\\_id=190](http://icm.sites.uff.br/?page_id=190). Acesso em: 29 out. 2020.

## Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé

*From UNED Macaé to the Fluminense Federal Institute of Education, Science and Technology Campus Macaé*

*De UNED Macaé al Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología Fluminense Campus Macaé*

Henrique Barreiros Alves  <https://orcid.org/0000-0001-9830-9599>

Bacharelado em Biblioteconomia (UNIRIO), Licenciatura e bacharelado em História (UGF). cursando mestrado acadêmico no programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT), vinculado ao Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói/RJ – Brasil. E-mail: henriquebarreirosalves@gmail.com.

Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves  <https://orcid.org/0000-0002-1136-784X>

Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé/RJ - Brasil. E-mail: julianagrbr.alves@gmail.com.

### Resumo

O presente trabalho pretende comemorar a criação e a implementação do Instituto Federal Fluminense, no município de Macaé. Para tanto, aborda o percurso histórico, desde a assinatura, por Nilo Peçanha, do Decreto N.º 7566, em 1909, o qual criava as Escolas de Aprendizes e Artífices, com foco na escola instalada em Campos dos Goytacazes-RJ, até a sua transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei N.º 11.892/2008, discorrendo sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos relacionados à sua criação e estabelecimento no município, bem como sobre os seus impactos para a comunidade local e adjacentes. Essa abordagem visa trazer à comunidade acadêmica elementos relacionados à identidade institucional e regional, incentivando futuros trabalhos sobre a temática. A pesquisa se dá através da recuperação de informações relacionadas à temática, usando como fonte artigos, informações da própria instituição e algumas notícias do jornal local "O Debate".

Palavras-chave: Instituto Federal Fluminense. História. Educação.

### Abstract

This work aims to commemorate the creation and implementation of the Federal Fluminense Institute, in the city of Macaé. To this end, it discusses the historical path, from the signing, by Nilo Peçanha, of Decree No. 7566, in 1909, which created the Schools of Apprentices and Craftsmen, highlighting the school installed in Campos dos Goytacazes-RJ, until its transformation into Federal Institute of Education, Science and Technology, through Law No. 11,892 / 2008, discussing the social, political and economic aspects related to its creation and establishment in the municipality, as well as its impacts on the local and adjacent communities. This approach aims to bring elements related to institutional and regional identity to the academic community, encouraging future work on the theme. The research takes place through the retrieval of information related to the theme, using as source articles, information from the institution itself and some news from the local newspaper "O Debate".

Keywords: Federal Fluminense Institute. History. Education.

### Resumen

El presente trabajo pretende conmemorar la creación e implementación del Instituto Federal Fluminense, en el municipio de Macaé. Con este fin, discute el camino histórico, desde la firma, por Nilo Peçanha, del Decreto No. 7566, en 1909, que creó las Escuelas de Aprendices y Artesanos, centrándose en la escuela instalada en Campos dos Goytacazes-RJ, hasta su transformación en Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología, a través de la Ley N.º 11.892 / 2008, que analiza los aspectos sociales, políticos y económicos relacionados con su creación y establecimiento en el municipio, así como sus impactos en las comunidades locales y adyacentes. Este enfoque tiene como objetivo aportar elementos relacionados con la identidad institucional y regional a la comunidad académica, alentando el trabajo futuro sobre el tema. La investigación se lleva a cabo mediante la recuperación de información relacionada con el tema, utilizando como fuente artículos, información de la propia institución y algunas noticias del periódico local "O Debate".

Palabras clave: Instituto Federal Fluminense. Historia. Educación.

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

## 1 Introdução

O presente artigo parte do esforço em trazer à tona uma síntese da história do Instituto Federal Fluminense, mais especificamente, do *Campus Macaé*, por meio das reminiscências ligadas à sua implementação, no município. Para tanto, busca apresentar, brevemente, os aspectos sociais, políticos e econômicos de sua instalação, na cidade de Macaé, bem como discorrer sobre os impactos para a sociedade local, promovendo, dessa forma, um resgate da memória institucional.

Considerado uma das instituições que constituem, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação<sup>1</sup>, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense ou Instituto Federal Fluminense (IFF), criado pela Lei N° 11.892/2008, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas<sup>2</sup>. Como tal, possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O hoje denominado *Campus Macaé* fora criado, no ano de 1993, como uma Unidade Descentralizada de Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos. Com a transformação deste em Instituto Federal Fluminense, com o advento da Lei N° 11.892/2008, a unidade descentralizada transformou-se em *campus*, vindo a formar, desde a sua criação, centenas de profissionais ligados à área da indústria e do petróleo, preponderantemente.

Observa-se, na sua história, um estreito laço com o estabelecimento da Petrobras no município, na década de 1970, fato este que passou a demandar a formação de mão de obra técnica qualificada na região. A partir desse marco para a cidade, muitas outras empresas nela se instalaram, aumentando o tráfego populacional no município, em razão da demanda de trabalhadores para atuarem no município.

Por esta razão é imprescindível, na abordagem da trajetória histórica do *Campus Macaé* do Instituto Federal Fluminense e da sua importância para educação e para o município, discorrer, também, sobre os aspectos sociais, políticos e econômicos nos quais se contextualizou a sua implementação, bem como os impactos e transformações gerados para o município e a sociedade local.

## 2 Metodologia

O presente trabalho tem a intenção de apresentar, brevemente, a história do *Campus Macaé* do Instituto Federal Fluminense, partindo da criação do próprio instituto, ainda como Escola de Aprendizizes Artífices de Campos, à sua transformação em *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (ou, Instituto Federal Fluminense), por meio da Lei N° 11.892/2008.

Nesse percurso, discorre-se acerca de alguns aspectos sociais, políticos e econômicos que cercaram o estabelecimento da escola técnica em Macaé, estabelecendo elos, e demonstrando alguns dos impactos da sua implementação, no município, bem como a sua importância para a população macaense.

Dessa forma, busca-se atingir um público externo, além dos limites da instituição, especialmente a população local, bem como o incentivo a pesquisas futuras sobre a história do *campus* e sua importância para a população macaense e para a região Norte Fluminense.

<sup>1</sup> Art. 1º da Lei N° 11.892/2008: “Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições [...]”.

<sup>2</sup> Art. 2º, da Lei N° 11.892/2008: “Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei”.

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

Para tanto, buscou-se fazer um levantamento bibliográfico, cujas fontes estão presentes na própria memória institucional, no próprio *campus* e nos seus meios de comunicação oficiais, e, outras, encontram-se em artigos, na legislação pertinente e nos arquivos do jornal local “O Debate”.

### 3 O Instituto Federal Fluminense e o Campus Macaé

O Instituto Federal Fluminense foi criado, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos<sup>3</sup>, e atualmente possui instalações em onze municípios, contando com doze *campi*, um Polo de Inovação, um Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação e a Reitoria, reunindo 20.436 estudantes (INSTITUTO..., 2020), 1.305 professores e 945 técnico-administrativos, conforme dados atualizados em 2020. Conta, ainda, com polos de Educação a Distância nos municípios de Casimiro de Abreu, Bom Jardim, Porciúncula e Miracema, constituindo, assim, uma verdadeira rede. (INSTITUTO..., 2015b).

Com uma “verticalizada oferta de formação”, o IFF oferece cursos de formação inicial e continuada; Cursos Técnicos, em sua maioria na forma integrada com o Ensino Médio; as Licenciaturas; os Cursos Superiores de Tecnologia e os Bacharelados, estendendo-se a oferta de formação até à Pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Dentro deste cenário, o movimento de expansão e a interiorização do IFFluminense o coloca sempre diante da necessidade de um olhar revigorado por esses ‘novos espaços’, reafirmado por um postura de coragem da Instituição de se antecipar no movimento social, não por ser blindada aos erros, mas pela certeza do raio de alcance das políticas educacionais. (INSTITUTO..., 2015b).

A história da instituição começa com a assinatura, por Nilo Peçanha, do decreto n.º 7566 de 23 de setembro de 1909, o qual cria as Escolas de Aprendizes e Artífices, instalada em Campos dos Goytacazes-RJ, e cujo funcionamento iniciou-se em 23 de janeiro de 1910, com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para os jovens das classes menos favorecidas.

Com a crescente industrialização do país e com as mudanças econômicas e sociais pelos quais passou a sociedade, a então Escola de Aprendizes e Artífices foi se transformando e ampliando gradativamente, criando-se assim as Escolas Industriais e Técnicas, equiparando-se às de ensino médio e secundário; posteriormente, transformou-se novamente, desta vez na Escola Técnica Federal de Campos (ETFC), com a ampliação na oferta de cursos variados.

Em 1974, a Petrobrás anuncia a descoberta de campos de petróleo no litoral norte do estado, o que veio a gerar mudanças significativas na região Norte Fluminense, assim também como na história da região, que passa a ser referência na formação de mão de obra para as empresas que operavam na bacia de Campos. (INSTITUTO..., 2015b).

Na década de 90, as Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica e, em 1999, seis unidades da Rede Federal são autorizadas a oferecer cursos em nível de terceiro grau, entre elas, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos. Um ano antes, foi inaugurada a Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Macaé. (INSTITUTO..., 2015b).

Em 2004, Centro Federal de Educação Tecnológica passou a ser Centro Universitário, com todas as prerrogativas que lhe eram inerentes e, em 2009, já como Instituto Federal Fluminense, inaugurou novos *campi*.

Equiparado às universidades federais, o Instituto Federal Fluminense possui estrutura funcional multicampi, possuindo, dentre outros domicílios, o *Campus Macaé*.

3 Art. 5º, XXVII da Lei Nº 11.892/08: “Ficam criados os seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: (...) XXVII - Instituto Federal Fluminense, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos”.

## Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé

Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

Contando com décadas de existência, o atualmente denominado *Campus Macaé* do Instituto Federal Fluminense é, em termos de área ocupada, infraestrutura e gestão de pessoas, o segundo maior *campus* do instituto. (INSTITUTO..., 2015a). Situado em uma região onde se concentram diversas empresas e multinacionais ligadas ao setor de petróleo, como exemplos Schlumberger e Odebrecht, o *Campus Macaé* do Instituto Federal Fluminense é conhecido na região pela formação de mão de obra técnica qualificada, sendo considerada um referencial na formação de ponta no município de Macaé, recebendo também estudantes de outros municípios vizinhos, como Rio das Ostras e Cabo Frio.

Seu estabelecimento, na cidade de Macaé, inicialmente como Unidade Descentralizada de Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos, tem estreita ligação com estabelecimento da Petrobras no município.

Até a descoberta dos campos de petróleo na região e o estabelecimento da empresa, em Macaé, a economia do município era basicamente, baseada na agricultura, na pesca, na pecuária e, principalmente, na atividade canavieira.

A partir de década de 1970, a cidade de Macaé, localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro, passaria de um município eminentemente rural para urbano, acompanhando um processo que acontecia em várias partes do país. Contudo, nesse município, tal processo se daria de modo mais acelerado.

Esta aceleração tem uma referência particular a todos os textos que desejem tratar da cidade de Macaé na história recente, que é estabelecimento da Petrobrás no município, bem como de toda a cadeia envolvida na exploração petrolífera. Este marco foi determinante para as mudanças ocorridas na cidade, em todos seus setores, o que se reflete, até hoje, em diversos estudos realizados. Como bem observado,

Em 1958, foi realizado o primeiro furo na região (denominada então Bacia de Campos), ainda em sua parte terrestre. Foi um posto destinado a conhecer as camadas geológicas. Naquela época não havia tecnologia que permitisse avançar em direção ao mar. Mas a partir de 1968, com o desenvolvimento de novas técnicas, especialmente a sísmica de reflexão com registro digital, foi iniciada a exploração sistemática da plataforma continental e obtidos os primeiros êxitos. A atividade na Bacia de Campos foi intensificada e em 1974, o poço 1-RJS-9A, perfurado a cerca de cem quilômetros da costa, em águas de 120 metros de profundidade, descobriu o campo de Garoupa. Desde então as descobertas se sucederam, localizadas entre 60 e 130 km da costa, em laminais d'água de 80 até mais de 1600 metros (LOBO JUNIOR *et al.*, 1990, p. 42).

A acomodação da empresa se deu no mesmo local onde anteriormente estavam localizadas as Oficinas ferroviárias de Imbetiba, e coincidiu com a saída do Centro de Formação Profissional de Macaé (Escola do Senai), no ano de 1978, deixando a cidade, portanto, sem nenhuma instituição de ensino médio profissionalizante.

A construção da então UNED Macaé fora iniciada quinze anos mais tarde, em 1987, a partir da doação do terreno onde está instalado, pela Prefeitura de Macaé, por meio de convênio firmado ente MEC/SETEC e a Petrobras. Sendo assim, a Escola Técnica Federal de Macaé (UNED) era inaugurada como uma unidade de ensino descentralizada da sede administrativa, localizada em Campos dos Goytacazes (ETFC), o que configuraria, nos primeiros anos, uma luta pela autonomia da UNED. Desde a saída da Escola do SENAI até a instalação da UNED, muitas foram as matérias que ocuparam o noticiário da cidade sobre as idas e vindas a respeito da possibilidade de construção da escola no município.

Na década de 90, as Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica e, no dia 29 de julho de 1993, o *Campus Macaé* veio a ser inaugurado, ainda sob a determinação de Unidade Descentralizada de Ensino. Posteriormente, em 1999, seis unidades da Rede Federal são autorizadas a oferecer cursos em nível de terceiro grau, entre elas, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos que, em 2004, foi equiparado a Centro Universitário. E então, em 2008, a UNED Macaé torna-se *Campus Macaé*, por meio da Lei N° 11.892/2008, a qual o transforma o CEFET em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

O caminho percorrido, especialmente aquele compreendido após o estabelecimento da Petrobrás, no município, até a implementação da então denominada UNED Macaé, recuperado por meio do jornal local O Debate, é importante para determinar os intrincados que foram desvelados à população macaense daquele momento histórico e que, indubitavelmente, formam a história e a memória da qual a instituição se apropria como a sua trajetória.

Em 29 de julho de 1993, Macaé celebrava seus 180 anos de criação e também a inauguração da UNED Macaé. Este acontecimento ganhou destaque, à época, na mesma data, no jornal local O Debate, cujo título da reportagem trazia o título “Escola Técnica Federal, um presente de US\$3,6 milhões da Petrobrás para Macaé”, e, também, matéria de capa com o título “Escola Técnica Federal: O maior presente de aniversário nos 180 anos de Macaé”. Em matéria do dia seguinte, o referido jornal trazia na sua manchete de capa a mensagem de que a “Inauguração da Escola Técnica marca 180 anos de Macaé” e, como título da matéria, “Macaé comemora 180 anos inaugurando Escola Técnica”.

Percebe-se, por meio das notícias acima destacadas que, por meio do investimento aportado e do formato noticioso, há o acréscimo à identidade em construção da empresa, bem como a demonstração dos limites do poder público para aplicações na educação pública. Percebe-se, ainda, uma indicação da nova relação de forças constituída na presença da empresa e seus atores.

Figura 1. Título de capa de 29 de julho de 1993



Fonte: Santafé (1993a)

Figura 2. Título de capa de 30 de julho de 1993



Fonte: Santafé (1993b)

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

Figura 3. Matéria de capa de 29 de julho de 1993

O DEBATE - DIÁRIO DE MACAÉ SUPLEMENTO ESPECIAL Macaé (RJ), 29 de Julho de 1993

# Escola Técnica Federal, um presente de US\$ 3,6 milhões da Petrobrás para Macaé

**Martinho Santafé**

No dia em que comemora 180 anos de emancipação político-administrativa, Macaé recebe da Petrobrás um presente de US\$ 3,6 milhões, valor a ser multiplicado por várias gerações que irão se profissionalizar na Unidade de Ensino Descentralizada (UED) da Escola Técnica Federal de Campos. Para inaugurá-la, estarão hoje na cidade os ministros da Educação, Murílio Hingel, e o de Minas e Energia, Paulino Cícero, além do presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó e, a confirmar, o governador Leonel Brizola.

A UED foi construída mediante convênio firmado entre a Petrobrás - quando presidia a estatal o engenheiro Alfeu Valença - e o Ministério da Educação. A cerimônia de inauguração terá início às 17 horas, com hasteamento das bandeiras do Brasil, do Estado do Rio de Janeiro e de Macaé, e execução do Hino Nacional pela Sociedade Musical Nova Aurora. Estão previstos ainda pronunciamentos do ministro da Educação, do presidente da Petrobrás e do diretor da ETFC, Miguel Ramalho Pessanha, bem como descerramento da placa, visita às instalações e apresentação do Coral da Bacia de Campos.

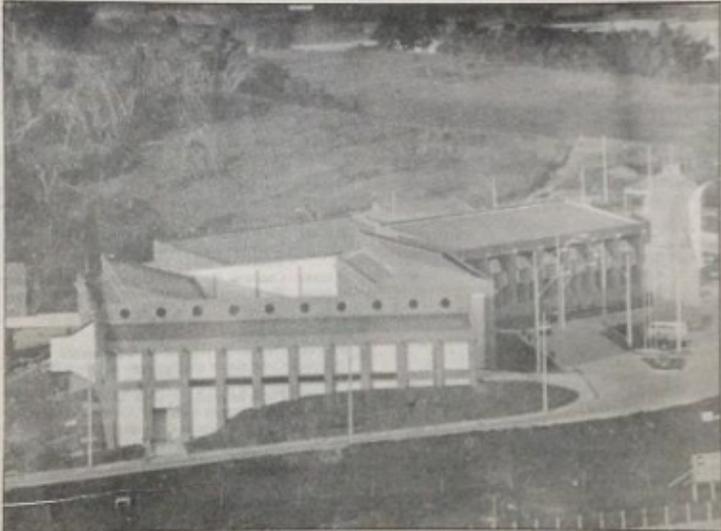
Como observou o superintendente da Região de Produção do Sudeste (RPSE), Paulo Roberto Costa foi a primeira vez que a Petrobrás firmou um convênio dessa natureza. "É um grande presente que a comunidade macaense recebe, pois esta escola vai preencher uma enorme lacuna em relação ao ensino de 2º grau", disse. Além de assumir os custos da execução da obra, a Petrobrás irá doar parte dos equipamentos dos cursos de Eletromecânica e Eletrônica, orçados em US\$ 50 mil. Totalmente planejada e com um acompanhamento integral pela Petrobrás, por intermédio do Cogen - órgão do Serviço de Engenharia da estatal -, a obra abriga um conjunto de prédios numa área de 50 mil m<sup>2</sup> e em aproximadamente 7 mil m<sup>2</sup> de construção, foram instalados sete laboratórios, 11 salas de aula, quatro oficinas, biblioteca, auditório com capacidade para 255 lugares, alojamento para professores e vestiário. Lembra Paulo Roberto que a Petrobrás conseguiu reduzir o custo da obra - inicialmente estimado em US\$ 7 milhões - sem a perda de qualidade, graças às soluções técnicas, obtendo a otimização dos custos.

Com a construção da UED - prossegue o superintendente - o jovem macaense não terá mais de se deslocar para Campos, pois terá à sua disposição um ensino de excelente nível. "A UED será pólo de vários eventos educacionais e culturais, e com ela, a Petrobrás cumpre importante etapa na integração com a comunidade". Observou ainda que recentemente, a revista Exame deu ampla cobertura a uma empresa sediada no Rio de Janeiro, pelo fato de ela estar patrocinando uma escolinha de futebol para os moradores do bairro onde está instalada. "Imagino de que maneira a revista destacaria uma obra do porte desta escola", disse.

Paulo Roberto Costa também citou outras obras da Petrobrás que beneficiaram a comunidade macaense, como a reforma do Hospital São João Batista (US\$ 1,5 milhão); reforma total do aeroporto (US\$ 3 milhões), e outras de menor porte, como a construção de áreas de lazer na Praia de Imbetiba e o patrocínio da empresa à equipe do União Macaé, que atualmente disputa o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

— A Petrobrás tem enfrentado muitas dificuldades financeiras, com a redução das verbas de investimentos, mas assim mesmo a empresa considerou prioritária a construção da escola técnica, não deixando faltar, em momento algum, recursos para ela, complementou o superintendente da RPSE.

Luiz A. Bispo



A Escola Técnica Federal de Macaé, como vem sendo chamada, ocupa um moderno prédio no Mirante da Lagoa

## A UED será pólo de eventos educacionais e culturais

Fonte: Santafé (1993a)

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
 Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

Figura 4. Matéria de capa de 30 de julho de 1993



Fonte: Santafé (1993b)

A instalação da empresa trouxe grandes mudanças para a cidade. Contudo, nem todas foram positivas, a julgar pelos os problemas relacionados à preservação ambiental, perceptíveis a todos, além da distribuição espacial e urbana, da concentração de renda e da segurança pública. Atualmente, uma leitura mais sedimentada pode ser realizada, decorridos os mais de vinte anos da publicação da matéria jornalística.

Não se deve se perder de vista, também, a questão da formação de mão de obra, que também poderia constituir um problema para a empresa e suas subsidiárias, haja vista a necessidade de operação e o investimento necessário ao custeio de todos os profissionais especializados não residentes na cidade.

No entanto, sob a *nuance* do ensino, o principal ponto para atenção é o tipo do ensino, técnico ou profissional, capitaneado naquele momento histórico. Em 1997, pouco depois da fundação da escola, reforma-se o ensino técnico por meio do decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamentou a LDBEN/1996. Esta mudança, como colocou Frigotto, apresentou a “regressão do dualismo e exacerbação da fragmentação”, culminando na “separação do nível médio regular de ensino da rede *não regular* de ensino técnico-profissional” (FRIGOTTO, 1999, p. 9, grifo do autor *apud* CARVALHO; SANTO, 2017, p. 5).

Como destacam Alves *et al.* (2016),

Nos anos 1990, o Decreto n.º 2.208 de 1997 determinou a separação entre o ensino médio e a educação profissional, obrigando as escolas a oferecerem cursos técnicos nas modalidades concomitante e/ou subsequente<sup>5</sup> ao ensino médio. A medida gerou protestos de vários educadores, desarticulando os cursos integrados oferecidos nas Escolas Técnicas Federais, transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

Percebe-se a construção ideológica do dispositivo legal, que dificulta a formação integral do indivíduo, vinculando ensino e trabalho, manifesto nas concepções marxista e gramsciana. Percebe-se, ainda, o caráter restritivo desse tipo de escola, visto que, infelizmente, não possui vagas suficientes para atender a todos os alunos, como acontece no restante do país. O que fica posto é a reflexão sobre o objetivo de formação do indivíduo integral, ou somente da mão de obra técnica, ocultando-lhe as formas sociais de exploração econômica e de dominação política vigentes.

Após diversas reformas na educação, o Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004 passa a permitir a articulação da educação profissional técnica de nível médio com o ensino médio.

Em razão das diversas mudanças, transições e reformas, tanto na educação brasileira, tanto nos aspectos sociais, políticos e econômicos presentes no percurso da implementação do Instituto Federal Fluminense, em Macaé, é importante traçar paralelos entre a história da instituição, da educação brasileira e a história do município.

#### 4 Considerações finais

O *Campus* Macaé do Instituto Federal Fluminense é, indubitavelmente, uma instituição de referência em qualidade de ensino no município, adjacências e na região Norte Fluminense, tendo formado, desde o seu estabelecimento no município, ainda como Unidade de Ensino Descentralizada, centenas de profissionais e de mão de obra técnica qualificada.

Contando com quase duzentos servidores<sup>4</sup>, entre docentes e técnico-administrativos, em sua maioria, e aproximadamente mil e oitocentos discentes<sup>5</sup>, conforme recente levantamento realizado pelo Registro Acadêmico (informação verbal), o *campus* recebe, anualmente, em média 500<sup>6</sup> alunos do Ensino Médio, e dezenas de alunos dos cursos superiores de Engenharia de Controle e Automação e de Engenharia Elétrica e, ainda, considerando a criação recente do novo curso superior Licenciatura em História, aproximadamente trinta estudantes, em busca de uma sólida formação educacional e qualificação profissional.

Na constituição de uma instituição de ensino desse porte, não se pode desconsiderar o contexto local, bem como as demandas regionais por trabalhadores qualificados e as mudanças históricas relacionadas à cidade, localizada na região Norte Fluminense, no interior do estado do Rio de Janeiro, 180 quilômetros da capital.

Há que se observar, ainda, a constituição das escolas técnicas no Brasil, seu contexto histórico, político, social e econômico, bem como as transformações por quais passou a educação brasileira.

Desde o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, o qual inaugurava a Escola de Aprendizes Artífices de Campos, em 23 de janeiro de 1910, foram muitas as transformações, por meio de sucessivas reformas e iniciativas as quais transformaram o ensino técnico no Brasil, culminando na então criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, passando da visão conservadora (qualificar as classes operárias) e progressista (fortalecimento da indústria), da sua criação, em 1909, até visão atual, como institutos federais de educação, agregando, como bem demonstra Pacheco (2008),

[...] formação acadêmica a preparação para o trabalho (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de firmar o seu sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica.

<sup>4</sup> Em dados extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) em 21 de junho de 2020, constam 193 servidores, sendo 109 docentes, 74 técnico-administrativos e 10 estagiários.

<sup>5</sup> Em dados extraídos do Q-Acadêmico (Sistema de gerenciamento de matrículas da Coordenação de Registro Acadêmico) em 21 de junho de 2020, constam 1838 registros de discentes, contando todos os cursos, matriculados no ano letivo de 2020.

<sup>6</sup> Em dados extraídos do Q-Acadêmico (Sistema de gerenciamento de matrículas da Coordenação de Registro Acadêmico) em 21 de junho de 2020, constam 553 registros de discentes ingressantes em 2020.

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

O que se propõem é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida. Assim, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos [...].

A descoberta de campos de petróleo no litoral norte do estado, que gerou mudanças significativas na região Norte Fluminense, assim também como na história da região, que passa a ser referência na formação de mão de obra para as empresas que operavam na bacia de Campos (INSTITUTO..., 2015b), atraiu centenas de trabalhadores para o município, trabalhadores estes oriundos das mais diversas localidades, trazendo não apenas o aumento da população macaense, mas muitas transformações para a cidade.

Não se pode negar, a despeito dos inúmeros fatores sociais, políticos e econômicos, vetores das muitas transformações, e apesar da forte desigualdade social ainda presente no município, o impacto causado pelo estabelecimento do hoje denominado *Campus Macaé* do Instituto Federal Fluminense para a população macaense.

Há de se ressaltar, ainda, conforme (OMETTO; FURTUOSO; SILVA, 1995), a crise enfrentada pela economia brasileira, na década de 80, que resultou em elevadíssimos índices de inflação, bem como na redução e estagnação do PIB (produto interno bruto), causou a queda na renda e no padrão de vida de muitas famílias, aumentando as desigualdades sociais. Neste contexto, compreendido após a instalação da Petrobras, em Macaé, bem como o estabelecimento da então escola técnica, é imperioso salientar que o surgimento desta, no município, favoreceu a educação população macaense visto que, dadas as dificuldades econômicas enfrentadas no período, incluindo aquelas relacionados ao custeio da educação, não mais precisariam deslocar-se para outros municípios, em especial, Campos dos Goytacazes, onde estava localizada a sede administrativa da instituição.

Desde o seu surgimento, no município, foram muitos os trabalhadores e, acima de tudo, cidadãos, formados pela instituição, promovendo formação acadêmica e profissional qualificada e, acima de tudo, pública.

Pelos fatos acima narrados, bem como os dados expostos, é imperioso o conhecimento da história do hoje *Campus Macaé* do Instituto Federal Fluminense para educação brasileira e, sobretudo, para a população macaense, sem, obviamente, deixar obsoletos os aspectos sociais, políticos e econômicos que permeiam o seu estabelecimento e a história do município.

### Referências

ALVES, H. B. *et al.* A construção do Instituto Federal Fluminense *campus Macaé* e sua relação com a história macaense. **Cadernos de Extensão do Instituto Federal Fluminense**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 2, p. 81-109, 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 jul. 2004.

Da UNED Macaé ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Macaé  
Henrique Barreiros Alves, Juliana Gomes da Rocha Barreiros Alves

BRASIL. Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial**, [s. l.], 26 set. 1909.

CARVALHO, M. S.; SANTO, A. O. C. Educação profissional na década de 1990: institucionalidades e interfaces com a reforma do ensino médio de 2017. In: COLÓQUIO NACIONAL, 4.; COLÓQUIO INTERNACIONAL, 2017, Natal. **Anais [...]**. Natal: IFRN, 2017.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (*Campus Macaé*). Histórico. Macaé, RJ, 2015a. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/macaé/apresentacao-1>. Acesso em: 5 abr. 2020.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. [IFF em números. Campos dos Goytacazes, 2020]. Disponível em: <http://iffemnumeros.iff.edu.br/>. Acesso em: 6 abr. 2020.

INSTITUTO Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. Reitoria. Assessoria de Comunicação. Apresentação [dos campi do IFFluminense]. Campos dos Goytacazes, RJ, 2015b. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/conheca-o-iffuminense/apresentacao>. Acesso em: 5 abr. 2020.

LOBO JUNIOR, D. T. *et al.* **Macaé: síntese geo-histórica**. Rio de Janeiro: 100 Artes Publicações, 1990.

O DEBATE. Macaé: Jornal o Debate, 1983-1996.

OMETTO, A. M. H.; FURTUOSO, M. C. O.; SILVA, M. V. da. Economia brasileira na década de oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 5, p. 403-414, Oct. 1995. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101995000500011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000500011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 jun. 2020.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. [S. l.: s. n.: 2008?]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti\\_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf). Acesso em: 21 jun. 2020.

SANTAFÉ, M. Escola Técnica Federal, um presente de US\$ 3,6 milhões da Petrobrás para Macaé. **O Debate**, Macaé, 29 jul. 1993a. Suplemento Especial.

SANTAFÉ, M. Macaé comemora 180 anos inaugurando Escola Técnica. **O Debate**, Macaé, 30 jul. 1993b. p. 2.

## ***Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ***

*Formulation, implementation and analysis of public policies: the case of the College of Application (Macaé, Brazil)*

*Formulación, implementación y análisis de políticas públicas: el caso del Colegio de Aplicación (Macaé, Brasil)*

Alex Macedo Silva  <https://orcid.org/0000-0002-3492-4346>

Bacharel em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé/UFF, Macaé/RJ – Brasil. E-mail: alexmacedo@id.uff.br.

Alexandre Batista Pinho Dantas  <https://orcid.org/0000-0001-6853-1930>

Mestre em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) – Duque de Caxias/RJ – Brasil. E-mail: alexandre\_batista@id.uff.br.

### **Resumo**

As políticas públicas podem ser consideradas relevantes para a Administração Pública, pois impactam diretamente na vida da população. Neste sentido, referem-se a um conjunto de ações dos governos com grande relevância social, as quais são fragmentados em planos, programas e projetos. Este artigo objetiva investigar as características de formulação, implementação e avaliação da Política Pública do Colégio de Aplicação da Fundação Educacional de Macaé implementada pela Prefeitura Municipal de Macaé, tendo como base a análise do conteúdo das políticas e dos elementos mais relevantes nos processos de formulação, implementação e avaliação. De abordagem qualitativa e natureza descritiva, vale-se de entrevistas semiestruturadas com atores políticos locais para, a partir das proposições de pesquisas estabelecidas, realizar o presente estudo de caso. Os dados sugerem que há necessidade de ampliar a participação democrática e a criação de mecanismos objetivos de avaliação de resultados da política em estudo.

Palavras-chave: Políticas públicas. Formulação. Implementação.

### **Abstract**

Public policies can be considered relevant for Public Administration, as they directly impact the lives of the population. In this sense, they refer to a set of government actions with great social relevance, which are fragmented into plans, programs and projects. This article aims to investigate the formulation, implementation and evaluation characteristics of the Public Policy of the College of Application of the Educational Foundation of Macaé implemented by the Municipality of Macaé, based on the analysis of the content of the policies and the most relevant elements in the formulation processes, implementation and evaluation. With a qualitative approach and descriptive nature, it uses semi-structured interviews with local political actors to carry out the present case study based on proposed research proposals. The data suggest that there is a need to expand democratic participation and to create objective mechanisms for evaluating the results of the policy under study.

Keywords: Public policy. Formulation. Implementation.

### **Resumen**

Las políticas públicas pueden considerarse relevantes para la Administración pública, ya que impactan directamente en la vida de la población. En este sentido, se refieren a un conjunto de acciones gubernamentales con gran relevancia social, que se fragmentan en planes, programas y proyectos. Este artículo tiene como objetivo investigar las características de formulación, implementación y evaluación de la Política Pública de la Facultad de Aplicación de la Fundación Educativa de Macaé implementada por el Municipio de Macaé, con base en el análisis del contenido de las políticas y los elementos más relevantes en los procesos de formulación, implementación y evaluación. Con un enfoque cualitativo y una naturaleza descriptiva, utiliza entrevistas semiestructuradas con actores políticos locales para llevar a cabo el presente estudio de caso, basado en propuestas de investigación establecidas. Los datos sugieren que es necesario ampliar la participación democrática y crear mecanismos objetivos para evaluar los resultados de la política en estudio.

Palabras clave: Políticas públicas. Formulación. Implementación.

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

## 1 Introdução

As políticas públicas podem ser consideradas relevantes para a Administração Pública, pois impactam diretamente na vida da população. Referem-se a um conjunto de ações dos governos com grande relevância social, as quais são fragmentados em planos, programas e projetos, desde a idealização até serem colocadas em prática. Em todos os casos, demandam acompanhamento, análise e avaliação (SOUZA, 2006).

As políticas públicas são entendidas por Souza (2003), como o “Estado em ação”:

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e ou entender por que o como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA, 2003, p. 13).

Azevedo (2003, p. 38) define políticas públicas como “tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”.

A partir disto, Oliveira (2010) entende que a sociedade civil, apesar de fazer política, não é responsável direto e nem agente implementador de políticas públicas, cabendo ao governo realizar esse papel. Por isso, quando organizados socialmente, os grupos de interesse traçam estratégias políticas de pressão ao governo a fim de que políticas públicas sejam implementadas em seu favor.

Porém, como ressaltado por Hoffling (2001), Estado não pode ser reduzido a burocracia pública, aos órgãos estatais que concebem e implementam as políticas públicas. Elas são compreendidas como de responsabilidade do Estado, através da implementação e controle a partir de um processo de tomada de decisões que envolve órgãos públicos e agentes da sociedade relacionados à política implementada. Não podendo ser resumidas às políticas estatais.

Antes de serem implementadas, essas ações podem ser trabalhadas com a sociedade, e levadas à discussão por algumas esferas do poder público, em especial o Poder Legislativo e o Poder Executivo. Os gestores enfrentam o desafio de se nortearem através de políticas democráticas, éticas e com vista à justiça social, tendo como objetivo promover uma sociedade mais equânime, num cenário de mudanças econômicas, demográficas e ideológicas (RODRIGUES, 2011).

Sendo assim, uma das formas de análise de políticas públicas advém do estudo de formulação e implementação. E para isso, é necessária a participação dos atores da sociedade como os governantes, eleitores, públicos-alvo e pesquisadores (SILVA, 2009).

Segundo Hogwood e Gunn (1984), existem pelo menos sete perspectivas para analisar uma política, entre elas a análise da gênese das políticas que busca explicar como elas surgiram, seu desenvolvimento e os resultados obtidos, além de verificar os estágios pelos quais a política passa, principalmente, em sua formulação.

Nos estudos de políticas públicas, é frequente o uso de termos como formulação, implementação e avaliação de políticas. Eles são usados, em sua maioria, para assimilar um determinado momento da política.

Howlett, Ramesh e Perl, ainda nos anos 90, sintetizaram as fases do processo da política pública em cinco partes, que denominaram “*Improved model*”, que são: montagem da agenda, formulação da política, tomada de decisão, implementação e avaliação. Esse modelo sugere que, ao surgirem problemas, uma política pública se inicia. Após essa percepção, passa pelos processos de formulação de propostas e decisão, é implementada e, por fim, avaliada (BAPTISTA; REZENDE, 2015).

A prioridade dada pelos governantes quanto à definição de suas agendas, é realizada, pelo menos, por meio de duas alternativas. A primeira se refere ao problema. Desta forma, quando se entende que um problema deva ser solucionado, ele entra na agenda, afetando, assim, seus resultados. A segunda alternativa focaliza a construção da consciência comum sobre a

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

necessidade de enfrentamento a um problema, seja por meio de processo eleitoral, mudanças nos partidos que governam ou por meio de mudanças nas ideologias.

Após identificação do problema, é o momento de pensar em uma solução para a ação governamental. Este passo é formulação da política, que também pode ser percebido como o tempo de entendimento do que se pretende fazer e as ações a serem tomadas. Ou seja, é quando se definem os princípios e diretrizes para a escolha política (BAPTISTA; REZENDE, 2015).

Jones (1984) descreve algumas características gerais da formulação da política pública; dentre elas a de que a formulação não precisa se restringir apenas a um conjunto de atores. Portanto, pode haver dois ou mais grupos de formulação produzindo propostas concorrentes (ou complementares) e a de que a formulação pode prosseguir sem a clara definição do problema ou sem que os formuladores tenham algum dia tido qualquer contato com os grupos afetados.

Por outro lado, a implementação de políticas públicas pode ser entendida como as ações para que uma política saia do papel e funcione efetivamente. É de suma importância o acompanhamento deste processo, pois é através dele que é possível a identificação dos acertos e dos erros entre o momento da formulação da política e o seu resultado (RUA, 2009).

Secchi (2012) reforça a importância de estudar a fase da implementação, pois é por meio dela que é possível identificar os instrumentos analíticos mais estruturados, as falhas e os obstáculos que acontecem nessa fase do processo, além de permitir visualizar erros anteriores à tomada de decisões, detectando problemas e objetivos mal traçados.

Existem duas principais abordagens na análise da implementação das políticas públicas. Os modelos “*Top Down*” (de cima para baixo), que possui uma visão dos processos de implementação como descendentes e “*Bottom up*” (de baixo para cima), modelo que indica os problemas através de uma visão ascendente.

O modelo *Top down* sugere que os objetivos da política pública são indicados pelas lideranças políticas, na qual a ideia de racionalidade administrativa e uma ordem burocrática hierárquica rígida contribui para o controle do início ao fim do processo de implementação, com pequena margem de liberdade para modificações ao longo da trajetória das políticas (NOGUEIRA; FAGUNDES, 2015).

A ideia central no modelo *Bottom up* diz que na elaboração da política não há possibilidade de um controle perfeito do processo, mesmo na implementação, onde é entendida como a interação entre os sistemas governamentais e não governamentais, com atores políticos, expectativas e formas de lutas políticas plurais. Neste modelo, os cidadãos utilizam estratégias para garantir espaço nas discussões de bens e serviços públicos, o que pode resultar mudanças nos objetivos e metas das políticas públicas (NOGUEIRA; FAGUNDES, 2015).

Neste contexto, a avaliação da política pública permite explicitar os resultados de uma política na prática, sejam eles bem-sucedidos ou não, além de fazer uma estimativa de sua *performance* no futuro e verificar o grau de redução do problema.

Nas literaturas sobre políticas públicas constam três momentos de avaliação, sendo eles: *ex ante*, que é uma fase da avaliação realizada antes da implementação da política, na qual há a elaboração de uma pesquisa sobre os resultados e custos das ações; a avaliação *in itinere*, que acontece durante o processo de implementação da política e tem objetivo de uma adaptação imediata, caso haja necessidade; e a fase *ex post*, que é a avaliação posterior a implementação.

Para tanto, adotam-se critérios, indicadores e padrões para o processo de avaliação de uma política pública. Esses critérios, como economicidade, eficiência econômica e eficácia, servem como parâmetros para julgamentos, se uma política pública teve um bom ou mau funcionamento, por exemplo. Os indicadores são mecanismos para medir as entradas do sistema (*input*), ou seja, medem os esforços, e os indicadores de *output* medem realizações (SECCHI, 2012).

Na literatura acadêmica recente, encontram-se vários trabalhos que envolvem a etapa de formulação – ou gênese – de políticas públicas. A maioria deles contempla políticas nacionais, como Carneiro (2013) que faz uma leitura do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, e Couto; Lima (2016) que estuda a continuidade das políticas públicas, por exemplo. Assim, no que se refere a políticas municipais, a literatura ainda é incipiente, sendo possível observar

**Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ**

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

em Lima e D'Ascenzi (2017), os quais estudaram formulação e implementação da política pública de desenvolvimento local em Porto Alegre, em especial.

O objetivo geral deste trabalho é investigar as características de formulação, implementação e avaliação da Política Pública do Colégio de Aplicação da Fundação Educacional de Macaé (Cap- Funemac) implementada pela Prefeitura Municipal de Macaé/RJ, tendo como base a análise do conteúdo das políticas e dos elementos mais relevantes nos processos de formulação, implementação e avaliação.

Com o intuito de se estabelecer critérios para análise dos dados coletados dos atores políticos, algumas hipóteses foram levantadas na forma de proposições de pesquisa no tocante ao contexto da formulação, implementação e avaliação.

Os dados apontam para a existência de indícios de que o Cap-Funemac goza de boa imagem institucional em nível nacional; da inexistência de critérios técnico-objetivos de avaliação e de monitoramento de seus resultados, além de dispor de espaço para ampliar a participação democrática por parte da comunidade escolar.

Assim, a discussão sobre a gênese de uma política pública educacional no município de Macaé reveste-se de importância para o meio acadêmico, bem como para o desenvolvimento local. Nesse contexto, uma maior produção de estudos sobre gestão de políticas públicas municipais pode ser o início de transformações que começam na academia e se estendem para a realidade social em benefício das pessoas. Para o curso de Administração e a área de Gestão Pública, pesquisas sobre formulação de políticas públicas são cada vez mais significativas.

A seguir, o detalhamento do caminho metodológico adotado para o presente estudo de caso, além de deixar ressaltado de que se trata de um estudo não generalizável, servindo especificamente para análise da política em estudo.

## **2 Metodologia**

Com relação aos fins, este estudo sobre ciclo de políticas públicas apresenta aspectos descritivos e parcialmente exploratórios. A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar um panorama geral acerca de um determinado assunto, sendo construído através de hipóteses que auxiliam a compreensão de fenômenos pouco estudados (GIL, 2008).

Em estudos descritivos, busca-se analisar as informações levantadas sobre um assunto, descrevendo-as com detalhes e estruturando essas informações para que se possa compreender uma determinada população, investiga conteúdos, históricos e processos de políticas públicas relacionadas à educação, como no presente caso.

Quanto à natureza, é uma pesquisa qualitativa, pois tem o objetivo de compreender os fenômenos por meio da coleta de dados narrativos, bem como estudar as particularidades e experiências individuais. Neste sentido, pode ser adotado para identificar motivos, opiniões e motivações subjacentes, além de descobrir tendências de pensamento. Ao optar-se por questionamentos semiabertos, é possível conhecer mais as ideias de parte dos atores que colaboraram com o desenho da política pública de educação estudada em questão.

Quanto aos meios, este trabalho parte da contextualização sobre a temática de formulação, implementação e avaliação de políticas e culmina com uma investigação de campo com o estudo de caso no Colégio de Aplicação da Prefeitura Municipal de Macaé.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas em meados do ano de 2018, com atores que guardam memória da fundação, bem como do funcionamento atual do Cap-Funemac com as devidas anuências prévias dos participantes.

Com o intuito de elaborar critérios para análise das entrevistas e resultados, algumas hipóteses foram levantadas na forma de proposições de pesquisa e estão listadas no Quadro 1. Todas as proposições foram embasadas em pesquisa bibliográfica realizada previamente e estão classificadas da seguinte forma: são quatro proposições referentes à etapa da formulação, nas quais os autores abordam aspectos como a formulação sendo produzida por mais de um grupo, a clara definição do problema

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

e a longa duração da formulação (BAPTISTA; REZENDE, 2015; JONES, 1984); as proposições referentes à implementação são três, nas quais a escolha dos instrumentos e o apoio da população são debatidos (NOGUEIRA; FAGUNDES, 2015; DI GIOVANNI; NOGUEIRA, 2015); e, por fim, as três proposições referentes à análise tratam do objetivo da política e dos indicadores de resultados para tomada de decisões (SECCHI, 2012; TREVISAN; BELLEN, 2008).

**Quadro 1. Proposições de Pesquisa**

PROPOSIÇÃO	DIRECIONAMENTO DA INVESTIGAÇÃO
Proposição 1 – Formulação	Diferentes atores entenderam a situação como merecedora de intervenção. Dois ou mais grupos de atores formularam a política simultaneamente.
Proposição 2 – Formulação	As ações da política foram consideradas necessárias e factíveis e o problema tocou responsabilidades públicas.
Proposição 3 – Formulação	Os formuladores da política tiveram contato com o grupo afetado e a política tinha uma clara definição do problema.
Proposição 4 – Formulação	A formulação ocorreu durante um longo período. Não há necessariamente uma coincidência entre formulação e certas instituições, embora a formulação seja uma atividade frequente de órgãos burocráticos.
Proposição 5 – Implementação	Houve disponibilidade de recursos para que a política fosse implementada.
Proposição 6 – Implementação	As circunstâncias externas à agência implementadora não impuseram restrições que as desvirtuassem.
Proposição 7 – Implementação	A população encarou a implementação de forma positiva.
Proposição 8 – Análise	A política cumpre seu objetivo, sendo possível verificar o grau de redução do problema lidado.
Proposição 9 – Análise	Os indicadores de resultados da política servem de base para tomada de decisões.
Proposição 10 – Análise	Os gestores avaliam continuamente os resultados da política e promovem a divulgação de tais resultados para toda a comunidade interessada.

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em: Baptista e Rezende (2015); Di Giovanni; Nogueira (2015); Jones (1984); Lima; D'Ascenzi (2013); Nogueira; Fagundes (2015); Secchi (2012); Trevisan e Bellen (2008).

### 3 Resultados

#### 3.1 Do Colégio de Aplicação de Macaé

O município de Macaé, situado no interior do Estado do Rio de Janeiro, com população estimada de 244 mil habitantes (IBGE, 2017), é conhecido nacionalmente como a Capital Nacional do Petróleo, sendo, portanto, o limite geográfico da presente investigação.

O Cap- Funemac foi instituído pela Lei nº 3.399, de 17 de junho de 2010, com a promessa de ser um colégio modelo diferente do padrão existente na cidade de Macaé, até então. Desde a sua criação até os dias atuais destina 80% das vagas para os estudantes da rede pública e 20% aos demais candidatos.

**Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ**

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

O Colégio de Aplicação (CAp) da Prefeitura está vinculado à Secretaria Municipal de Educação / Secretaria Adjunta de Ensino Superior e reúne cerca de 200 alunos nas três séries do ensino médio. O CAp funciona em horário integral, oferece cursos de extensão dentro do contexto da educação continuada, contempla atividades de iniciação científica e do campo artístico-cultural. Além disso, recebe alunos de diversas faculdades da cidade para realização de estágio supervisionado, produção de projetos e realização de pesquisas de campo (MACAÉ, 2017).

A obtenção de alguns bons resultados pontuais sugere que o CAp detém uma imagem institucional positiva perante a sociedade civil. A Instituição foi premiada algumas vezes ao longo de sua história, com destaque para o primeiro lugar no estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica, com a equipe do RoboCAp, um projeto de robótica desenvolvido pela escola (MACAÉ, 2015).

Por outra perspectiva, o Colégio de Aplicação foi considerado a melhor escola pública com administração municipal de ensino médio do Brasil, de acordo com o critério de desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgado em junho de 2019, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Além disso por esse mesmo critério, o CAp ficou entre as 20 melhores escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, a terceira melhor escola do município de Macaé, incluindo as privadas, e a melhor escola pública da Região Norte Fluminense (MACAÉ, 2019).

Outra evidência de percepção positiva pela sociedade está no aumento em 33% de candidatos inscritos, fato amplamente divulgada pela mídia impressa. No processo seletivo no ano de 2019 foram 1.019 candidatos, já para o ano de 2020 esse montante foi para 1.355 (COLÉGIO..., 2019).

A fachada do CAp em sua sede anterior está ilustrada na Figura 1.

**Figura 1. Fachada do Colégio de Aplicação**

Fonte: Porto Filho (2018)

**Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ**

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

Os alunos do Colégio de Aplicação (CAp), da Prefeitura de Macaé, iniciaram o ano letivo de 2020, no dia 4 de fevereiro em novo endereço – na Cidade Universitária. O CAp terá espaço no bloco A compartilhado com a Faculdade Municipal Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS), ambos mantidos pelo município, por meio da Secretaria Municipal de Educação.

A fachada do Complexo Universitário de Macaé está ilustrada na Figura 2.

**Figura 2. Fachada do Complexo Universitário de Macaé**

Fonte: Barreto (2019)

### 3.2 Dos atores políticos

Os atores entrevistados ocuparam posições institucionais de relevância para a fase de formulação e de implementação da política sob análise. Contudo, em face das circunstâncias de terem sido os ativadores de processos da política, suas memórias e registros, apesar de fundamentais, devem ser analisadas com certo distanciamento. Buscou-se minimizar tais subjetividades mediante a construção de proposições prévias de pesquisa à luz da teoria (Quadro 1).

Entrevistou-se a ex-vice-prefeita de Macaé em julho do ano de 2018 e a diretora-geral do CAp em agosto do ano de 2018. Neste estudo, as participantes foram designadas como Entrevistadas 1 e 2, respectivamente.

O processo de checagem das proposições corresponde ao confronto dos dados coletados junto aos atores políticos entrevistados com a esquematização de proposições constante no Quadro 1.

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

### 3.3 Da checagem das proposições

A consolidação do processo de checagem das proposições está ilustrada no Quadro 2 e apresenta as seguintes categorizações: (++) confirmada – a proposição é clara quanto ao cumprimento da etapa; (+) confirmada parcialmente – a influência da proposição é relativa, e; (0) negada – não são detectadas evidências de confirmação da proposição.

**Quadro 2. Checagem das proposições**

Fase	Proposição	Análise
Formulação	P1	0
	P2	+
	P3	0
	P4	+
Implementação	P5	+
	P6	++
	P7	++
Avaliação	P8	+
	P9	+
	P10	+

Fonte: Elaborado pelos autores

Na seção 3.4 detalha-se o processo de checagem referente à cada fase da investigação.

### 3.4 Das proposições sobre formulação

Nesta seção, foram destacadas as quatro proposições de pesquisa na fase da formulação da política, conforme transcritas a seguir.

A proposição 1 diz que “diferentes atores entenderam a situação como merecedora de intervenção. Dois ou mais grupos de atores formularam a política simultaneamente”. Para que seja confirmada, diferentes atores ou grupos deveriam perceber o *deficit* educacional do ensino médio público na cidade de Macaé a ponto de entender a situação como merecedora de intervenção. Além disso, mais de um grupo deveria formular a política, a saber, grupos como a Secretaria de Educação, Conselho de Educação ou da Juventude.

De acordo com os dados coletados, a proposição 1 pode ser negada. Segundo a Entrevistada 1, a ideia da criação do Colégio de Aplicação surgiu do agente político (prefeito), conforme a seguir:

**Entrevistada 1** - “[...] um desejo do prefeito da ocasião que Macaé tivesse um Colégio de Aplicação, porque se nós já tínhamos uma faculdade municipal, se a gente mexesse na Constituição, ia encontrar uma brecha para criar o Colégio de Aplicação”.

Aparentemente, não havia um consenso entre diversos atores políticos locais sobre a necessidade de criação do CAP, ou propriamente, uma demanda exigida de outros grupos de interesse.

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

Porém, logo após o prefeito manifestar o desejo dessa escola em Macaé, a Secretaria de Educação iniciou pesquisas e assessores da educação vão à Brasília buscar entender o formato do Colégio:

**Entrevistada 1** - “[...] Então, a gente ficou o ano de 2009 batalhando essa brecha, até que nós conseguimos encaminhar uma brecha que tem na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que diz que é da obrigação do município educação fundamental 1 e 2. Mas que o município que tiver competência e recurso próprio pode também assumir uma escola de ensino médio e aí nós fomos nesta brecha e fomos atrás de criar o CAp. Nesse meio tempo a equipe de assessores da educação, escolhemos uns 2 e eles vão pra Brasília pra se inteirar, quer dizer, o que é realmente o Colégio de Aplicação, a gente não tinha essa experiência [...]”.

Já a proposição 2 enfatiza “as ações da política foram consideradas necessárias e factíveis e o problema tocou responsabilidades públicas”, e sua confirmação depende de parecer técnico sobre um problema na educação municipal para que a política seja necessária, e responsabilidades públicas como o prefeito ou secretário(a) de educação devem ser inclinados a resolverem este problema.

A proposição 2 é confirmada parcialmente, uma vez que não existia estudos técnicos prévios, mas as autoridades políticas enxergaram a necessidade de cuidar de um público devido ao crescimento que a cidade apresentava. Segundo a Entrevistada 2:

**Entrevistada 2** - “[...] a preocupação era poder oferecer aos jovens macaenses que estavam na rede pública, e muitas das vezes, não tinham condições de sair da cidade para estudar em uma outra escola que pudesse lhe garantir um ensino de qualidade, onde ele pudesse ter igualdade de condições para disputar uma vaga na universidade[...] já que também Macaé é um município que tem uma faculdade municipal. Sendo a FeMASS uma faculdade pública municipal, faltava então ter um ensino médio de qualidade que pudesse garantir o acesso as universidades para esses jovens [...]”.

A proposição 3 menciona que “os formuladores da política tiveram contato com o grupo afetado e a política tinha uma clara definição do problema”. Para confirmação, os formuladores da política devem promover debates e participação popular para que o grupo afetado possa contribuir com a construção da política.

Ao entrevistar a ex-vice-prefeita da cidade (Entrevistada 1) restou evidenciado que o grupo afetado não foi ouvido durante a formulação da política. Após uma etapa inicial de ideia de um agente político, a Secretaria de Educação começou a estudar o caso, os formuladores pensaram em algo para a juventude, e o Conselho Municipal de Educação minutou o primeiro projeto para consequente funcionamento. Desse modo, a proposição 3 é negada, pois a juventude, a população organizada e demais setores que poderiam ser afetados através da política pública, não participaram da formulação.

É verificado na proposição 4 que “a formulação ocorreu durante um longo período. Não há necessariamente uma coincidência entre formulação e certas instituições, embora a formulação seja uma atividade frequente de órgãos burocráticos”. Conclui-se que os formuladores despendem bastante tempo na construção da política, estimulando a participação democrática de diversos setores da sociedade, e não por estar, de algum modo, transitando pelas instituições burocráticas. Portanto, a proposição 4 é confirmada parcialmente. Apesar de ter levado um longo período para a formulação, tal circunstância se deve aos estudos realizados, reuniões e leis, e não por debate de agenda e composição democrática com outras partes integrantes da sociedade. Os órgãos agiram sobre uma demanda vinda do agente político, o prefeito de Macaé à época.

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

### 3.5 Das proposições sobre implementação

Nesta seção, constam as três proposições de pesquisa referentes à fase da implementação da política, conforme transcritas a seguir.

A proposição 5 exprime que “houve disponibilidade de recursos para que a política fosse implementada”. Para que a proposição 5 seja confirmada, deve ser constatado que os implementadores da política tiveram à disposição recursos financeiros e humanos para que a política formulada tivesse a maior qualidade possível. O resultado é a confirmação parcial da proposição.

A Entrevistada 2 relata que a ideia foi proposta **à equipe de profissionais** e que se poderia implementar da maneira que entendesse melhor a fim de garantir a qualidade do projeto. Do ponto de vista do emprego da força de trabalho necessária, a adesão do quadro de professores e funcionários transcorreu sem maiores problemas, haja vista a promessa de relativa autonomia para implementação.

**Entrevistada 2** - “[...] ‘pra que o colégio tenha qualidade precisa disso’, e eles foram aceitando isso que a gente foi mostrando e foi nos apoiando também [...] Depois que a gente apresentava o projeto e que eles acreditavam que aquilo podia funcionar, vieram trabalhar conosco e aceitaram a forma como tudo foi colocado pra eles, o trabalho foi fluindo, as coisas foram acontecendo [...]”.

Por outro lado, a carência da escola estava em sua estrutura física, além de garantir a substituição de profissionais que iriam se aposentar.

**Entrevistada 2** - “[...] , o que eu acho que ainda é um desafio pra gente as vezes hoje, é garantir que a gente possa continuar sendo uma escola pública municipal de qualidade, e que nos garanta todo o suporte que a gente precisa, em termos da secretaria de educação, pra que a gente continue funcionando do jeito que funciona hoje. De que forma? Garantindo infraestrutura. Até hoje a gente funciona num prédio alugado, precisava de um espaço físico próprio, nos garanta os profissionais que aqui estão. Tem professor que se aposentou trabalhando no CAP. Então, a gente precisa que esse professor seja substituído, não por algo provisório, mas que esses professores venham para cá com sua matrícula.”

Pela perspectiva da implementação, a proposição 6 enuncia que “as circunstâncias externas à agência implementadora não impuseram restrições que as desvirtuassem”. Na prática, situações externas ao colégio não deveriam restringir o funcionamento do colégio, a ponto de prejudicar a implementação da política. De acordo com a resposta da Entrevistada 2, avalia-se que a proposição 6 é confirmada. Em decorrência da inexistência de acordo formal entre os grupos de interesse e atores políticos, toda mudança de governo gerava muita apreensão aos executores da política, contudo a política teve continuidade.

**Entrevistada 2** - “[...] Teve aquelas futricas: ‘mudou o governo’... Ih, vai acabar... fofocas, conversa de corredores, fica todo mundo nervoso, secretário fica enlouquecido.”

A sétima proposição analisada expressa que “a população encarou a implementação de forma positiva”, e sua confirmação é através de evidências do apoio da população ao Colégio de Aplicação. Portanto, a proposição 7 foi confirmada através da Entrevistada 1, uma vez que a ex-vice-prefeita de Macaé relata que o primeiro ano de atividades do colégio foi de grandes desafios, mas os alunos acreditaram no projeto. Esse apoio resulta em um contexto social positivo, visto que segundo Lima; D’Ascenzi (2013), o apoio da população é instável e não perdura.

**Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ**

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

**Entrevistada 1** - “[...] porque foi novidade para todo mundo. O primeiro ano ali foi conseguir segurar a barra. Pros alunos entenderem que era um desafio, de todo mundo entender que ninguém começa acertando 100%. Mas os meninos vestiram a camisa, os alunos foram maravilhosos [...]”.

### 3.6 Das proposições sobre avaliação

A proposição 8 enfatiza que “a política cumpre seu objetivo, sendo possível verificar o grau de redução do problema lidado”, e teria sua confirmação através de evidências do cumprimento dos objetivos estabelecidos ao implementarem o Colégio de Aplicação e a redução do problema analisado ao formularem a política. A partir da entrevista com a diretora do Colégio de Aplicação (Entrevistada 2), acredita-se que a proposição 8 foi confirmada parcialmente, pois a política cumpre com um dos objetivos pensados na época da instituição, de que o CAP fosse uma escola que preparasse os alunos para ingressar nas universidades. Segundo a diretora, o número de alunos do colégio nas universidades chega a 90% e sem fazer menção a outros objetivos:

**Entrevistada 2** - “[...] hoje, nós estamos com 90% dos nossos alunos formando dentro da universidade. E os que não estão já até conseguiram, mas não foi o curso que desejava e aí optaram por estudar mais um pouco, se preparar um pouquinho mais para ir pro curso que desejava, mas 90% dos nossos alunos estão na universidade. Alguns já se formaram, outros em fase de conclusão [...]”.

Os demais objetivos do Cap- Funemac constam no Art. 2º da Lei nº 3.399, de 17 de junho de 2010.

A proposição 9 diz que “os indicadores de resultados da política servem de base para tomada de decisões”. Para que essa proposição seja confirmada, as decisões dos gestores do colégio devem ser com base nos indicadores de resultados da política. A proposição 9 é parcialmente confirmada, mas requer ressalvas após uma fala da diretora do colégio, que, quando questionada se em algum momento o projeto correu o risco de acabar, menciona que os resultados são importantes para que o colégio continue existindo:

**Entrevistada 2** - “[...] a cada troca de gestão há um momento onde a gente precisa se explicar muito. Eles precisam conhecer o colégio, eles vêm ao colégio, a gente explica, mostra a proposta, apresenta resultados. E quando a gente consegue mostrar tudo isso, as pessoas começam a acreditar no projeto também [...]”.

A ressalva consiste na constatação da inexistência de critérios/indicadores objetivos registrados histórica e formalmente acerca dos resultados obtidos pelo CAP de Macaé. Além disso, os dados sugerem que o único “critério” de bom resultado se refere à aprovação para universidade, quando a Lei nº 3.399/2010, em seu Art. 2º ao instituir o CAP estabeleceu 6 dimensões (finalidades) precípuas. Dentre elas, a de “formar cidadãos livres, conscientes e socialmente responsáveis”, bem como a de “instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária”.

Assim, o enorme esforço assinalado pela Entrevistada 2 de que precisa “explicar muito” para defender a continuidade da proposta do CAP em cada nova gestão é outra evidência de fragilidade na fase de avaliação.

Ao analisar a situação sob a ótica dos resultados, foi testada a proposição 10: “os gestores avaliam continuamente os resultados da política e promovem a divulgação de tais resultados para toda a comunidade interessada”, sendo confirmada a partir de indícios que os resultados apresentados pelo CAP sejam avaliados continuamente, bem como sua divulgação para a

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

comunidade escolar e demais setores da sociedade. A proposição 10 é parcialmente confirmada, visto que não há evidências de que os gestores avaliam continuamente os resultados da política.

As Entrevistadas, em geral, sustentam a boa avaliação que fazem do CAP por meio das reportagens da mídia impressa, sendo a mais recente uma reportagem no G1 que mostra o “Raio X das escolas do Brasil”, com a pesquisa em que foi possível verificar o desempenho das escolas no Enem. Na ocasião, o Colégio de Aplicação de Macaé recebeu destaque em comparação com outras as esferas administrativas e privadas (RAIO ..., 2019).

#### 4 Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo investigar as características de formulação, implementação e avaliação da Política Pública do Colégio de Aplicação da Fundação Educacional de Macaé (Cap- Funemac) implementada pela Prefeitura Municipal de Macaé/RJ, eis que recentes estudos sinalizam a centralidade de pesquisas em políticas públicas nacionais (CARNEIRO, 2013; COUTO; LIMA, 2016; LIMA; D’ASCENZI, 2017).

Para tanto, parte-se da contextualização temática sobre formulação, implementação e avaliação de políticas culminando com investigação de campo com o estudo de caso no Cap- Funemac.

Neste sentido, o conjunto de evidências reunidas em confronto com as proposições de pesquisa (Quadro 1) possibilitou identificar fatores que podem ser considerados relevantes para os gestores públicos municipais, para a direção do Cap- Funemac, bem como para a comunidade escolar e demais grupos de interesse.

Em linhas gerais, a fase de implementação teve mais proposições confirmadas e na sequência a de avaliação. A etapa de formulação revestiu-se de características encontradas no modelo *Top Down*, conforme os preceitos teóricos em que os objetivos da política pública são indicados pelas lideranças políticas de forma descendente, com uma ordem burocrática hierárquica rígida e com pequena margem de liberdade para modificações ao longo da trajetória da política (NOGUEIRA; FAGUNDES, 2015).

Com relação às proposições inerentes à formulação da política, segundo as participantes não houve um consenso entre atores/grupos de interesses, tampouco uma pressão da sociedade civil organizada. A ideia partiu do agente político prefeito da época e como tal foi desenvolvida sem levar em conta estudos técnicos.

Houve uma alegação de que o objetivo da política era “[...] oferecer aos jovens macaenses que estavam na rede pública, e muita das vezes, não tinham condições de sair da cidade para estudar em uma outra escola que pudesse lhe garantir um ensino de qualidade [...]” (Entrevistada 2). Contudo, a decisão foi tomada sem a identificação do problema de forma técnica, tampouco constava na agenda política do Município de Macaé. Com a decisão tomada pelo chefe do executivo local, os demais procedimentos formais necessários à viabilização da política foram levantados pela Secretaria de Educação do Município.

Restou evidente a exclusão de outros atores, bem como dos beneficiários da política (Entrevistadas 1 e 2). Contudo, conforme leciona Silva (2009), a participação dos atores da sociedade como os governantes, eleitores, públicos-alvo e pesquisadores é fundamental para o estabelecimento mais assertivo do desenho da política e, desse modo, resulta em contemplar diferentes demandas eventualmente latentes.

No tocante às proposições acerca da implementação, as deficiências pela formulação de uma política pública sem a dimensão precisa do problema, bem como a exclusão de outros atores foram sentidas pelos burocratas de nível de rua (os implementadores da linha de frente), eis que “[...] Até hoje a gente funciona num prédio alugado, precisava de um espaço físico próprio, nos garanta os profissionais que aqui estão [...]” (Entrevistada 2).

**Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ**

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

As entrevistadas relataram a existência de um esforço enorme para superar as dificuldades iniciais com a implementação. Neste sentido, o apoio dos beneficiários nesta fase específica colaborou para viabilizar satisfatoriamente o primeiro ano letivo.

Por outro lado, os recursos financeiros e humanos para os passos iniciais da política foram reunidos com relativa facilidade. Isso se deve, fundamentalmente, por se tratar de uma iniciativa do interesse do próprio chefe do executivo municipal.

Ainda no contexto da implementação, segundo o relato das entrevistadas, essa fase da política ainda proporciona aos executores uma apreensão em toda mudança de governo, uma insegurança quanto à continuidade ou não da política. Tal circunstância sugere a necessidade de construção de uma rede de apoio junto aos outros atores/grupos de interesse no sentido de proporcionar relativa estabilidade na implementação, bem como garantir o vínculo orçamentário, força de trabalho e infraestrutura necessários.

Neste sentido, a estruturação eficaz e eficiente de um sistema de avaliação de desempenho da política pode ser um mecanismo interessante em defesa da continuidade incontestável do Cap- Funemac.

A despeito das proposições sobre a avaliação, restou evidenciada uma perspectiva limitada na fase de avaliação da política em estudo. Os dados reunidos sugerem que os atores envolvidos diretamente com a política consideram dois aspectos como indicadores/critérios de avaliação. O primeiro, refere-se a destaques e premiações pontuais em eventos que apuram um desempenho de um dado momento e de um grupo de alunos. O segundo, refere-se à aprovação dos alunos nas universidades do país, pois “[...] nós estamos com 90% dos nossos alunos formando dentro da universidade [...]” (Entrevistada 2), apesar de que capacitar os alunos para o ingresso ao ensino superior é só uma das 6 dimensões formativas (finalidades precípuas) instituídas por ocasião da criação do Cap- Funemac por meio da Lei nº 3.399/2010, previstas em seu Art. 2º.

Secchi (2012) leciona o que já está solidificado na literatura do Campo de que é preciso aderir critérios como economicidade, eficiência e eficácia econômicas; usar indicadores como mecanismos de medição de entrada de recursos/ esforços e de saídas para medir as realizações.

Nesta perspectiva, sugere-se construir esse “sistema de avaliação” para o Cap- Funemac em consenso com os demais atores/grupos de interesses, diferentemente do realizado na fase da formulação. Essa estratégia, possivelmente, irá minimizar a insegurança dos burocratas de nível de rua, bem como obter o apoio necessário para ampliar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Futuros trabalhos poderão focar em uma pesquisa documental para as fases de formulação e implementação com o objetivo de evidenciar acertos e erros entre o momento da formulação da política e o seu resultado (RUA, 2009). E para fase de avaliação, construir ensaios com propostas de critérios e indicadores para colégios de Aplicação de atuação similar à do Cap- Funemac.

Assim, à luz da teoria dos estudos de políticas públicas e especificamente no tocante a este estudo de caso, observam-se espaços para ampliar a participação democrática por ocasião de novos planos, programas e projetos que possam afetar a rotina dos beneficiários e dos executores. Além disso, seria relevante incluir outros atores políticos com vistas à criação de um sistema de avaliação de desempenho que inclua todas as finalidades pelas quais ensinaram a instituição do Colégio de Aplicação da Fundação Educacional de Macaé implementada pela Prefeitura Municipal de Macaé/RJ.

**Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ**  
Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

### *Referências*

- AZEVEDO, S. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. *In*: SANTOS JÚNIOR, O. A. *et al.* **Políticas públicas e gestão local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.
- BAPTISTA, T. W. F.; REZENDE, M. A ideia de ciclo na análise de políticas públicas. *In*: MATTOS, R.A.; BAPTISTA, T.W.F. (org.). **Caminhos para análise das políticas de saúde**. 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015. p. 221-272.
- BARRETO, J. **Arquivo Fotográfico**: Prefeitura Municipal de Macaé. Macaé: [s.n.], 2019.
- BRASIL. Lei nº 3.399, de 18 de junho de 2010. Institui o Colégio de Aplicação FUNEMAC e dá outras providências. Disponível em: [http://sistemas.macaerj.gov.br:84/sim/midia/anexolegislacao/\(Lei-3399-2010\)\\_Lei%203.399.pdf](http://sistemas.macaerj.gov.br:84/sim/midia/anexolegislacao/(Lei-3399-2010)_Lei%203.399.pdf). Acesso em: 14 jun. 2018.
- COLÉGIO de Aplicação bate recorde de inscritos. **O Dia**, set. 2019. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/macaerj/2019/09/5681741-colegio-de-aplicacao-bate-recorde-de-inscritos.html>. Acesso em: 22 out. 2019.
- CARNEIRO, M. J. **Política pública e agricultura familiar**: uma leitura do Pronaf. Estudos, Sociedade e Agricultura, 2013.
- COUTO, C. G.; LIMA, G. M. R. Continuidade de Políticas Públicas: A Constitucionalização Importa? **Dados-Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 4, p. 1055-1089, 2016.
- DI GIOVANNI, G; NOGUEIRA, M. A. **Dicionário de Políticas Públicas**. 2. ed. São Paulo: FUNDAP/UNESP, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES** [online], v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003>.
- HOGWOOD, B.; GUNN, L. **Policy analysis for the real world**. Oxford: Oxford University. Press. 1984.
- HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. **Política Pública**: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**: Macaé. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/macaerj.html>. Acesso em: 28 jun. 2017.
- JONES, C. O. **An Introduction to the Study of Public Policy**. 3. ed. Monterey, Calif: Brooks, Cole, 1984.

## Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ

Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

LIMA, L. L.; D'ASCENZI, L. Formulação e Implementação da Política Pública de Desenvolvimento Local em Porto Alegre. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 3, p. 225-249, 2017.

LIMA, L. L.; D'ASCENZI, L. Implementação de Políticas Públicas: Perspectivas Analíticas. Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. **Revista Sociologia Política** [online], v. 21, n. 48, p.101-110, 2013.

MACAÉ. Secretaria de Educação de Macaé. Macaé conquista primeiro lugar no estadual da Olimpíada Brasileira de Robótica. **Portal da Prefeitura de Macaé**, 21 set. 2015. Disponível em: <http://www.macaerj.gov.br/semmed/leitura/noticia/macaerj-conquista-primeiro-lugar-no-estadual-da-olimpiada-brasileira-de-robotica>. Acesso em: 21 set. 2017.

MACAÉ. Secretaria de Educação de Macaé. **Colégio de Aplicação da Prefeitura de Macaé**. Disponível em: <http://www.macaerj.gov.br/semmed/conteudo/titulo/colégio-de-aplicacao>. Acesso em: 21 set. 2017.

MACAÉ. Secretaria de Educação de Macaé. **Inscrições para o Colégio de Aplicação começam amanhã**. Disponível em: <http://www.macaerj.gov.br/noticias/leitura/noticia/inscricoes-para-o-colegio-de-aplicacao-comecam-amanha>. Acesso em: 31out. 2019.

NOGUEIRA, V. M. R.; FAGUNDES, H. S. Implementação de Políticas Públicas: Uma questão em debate. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL, 1., 2015, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. p. 41-60.

OLIVEIRA, A. F. **Políticas Públicas Educacionais**: conceito e contextualização numa perspectiva didática. Goiás: PUC Goiás, 2010.

PORTO FILHO, R. **Arquivo Fotográfico**: Colégio de Aplicação de Macaé. Macaé: [s.n.], 2018.

RAIO X das escolas do Brasil. **G1, Globo**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/educacao/raio-x-das-escolas-do-brasil/?fbclid=IwAR0NCexK0CFZfpLFpBHP6YASoa-sfuq86CIxA1-ek7HksFm4o9o4hCBw5Ic#/page/?estado=33&cidade=3302403&escola=33548234>. Acesso em: 31 out. 2019.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2011.

RUA, M. das G. **Políticas Públicas**. 1. ed. Florianópolis: UAB, 2009.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, G. A. B. **Desenvolvimento local e gestão municipal**: um estudo sobre as políticas para atração de empresas no município de Araxá, MG. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

**Formulação, implementação e análise de políticas públicas: o caso do Colégio de Aplicação de Macaé/RJ**  
Alex Macedo Silva, Alexandre Batista Pinho Dantas

---

SOUZA, C. Dossiê: Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

TREVISAN, A. P.; VAN BELLEN, H. M. Avaliação de políticas públicas : uma revisão teórica de um campo em construção. **Rev. Adm. Pública** [online], v. 42, n. 3, p. 529-550, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000300005>.

## *O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé*

*The role of Universities: initiatives in times of pandemic and the performance of CAJUFF Macaé*

*El papel de las universidades: iniciativas en tiempos de pandemia y el desempeño del CAJUFF Macaé*

Uly Hashimoto Mayerhofer  <https://orcid.org/0000-0002-1746-5416>

Graduação em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF / ICM Macaé). Desenvolve suas atividades na Procuradoria Adjunta de Proteção e Defesa do Consumidor/PROCON, vinculado à Prefeitura Municipal de Macaé/RJ – Brasil. E-mail: [ullynha@yahoo.com.br](mailto:ullynha@yahoo.com.br).

### Resumo

O presente trabalho se dedica ao estudo do papel das Universidades através das iniciativas desenvolvidas pelas instituições localizadas no município de Macaé que contribuem para a sociedade, com enfoque nos serviços e atividades voltados ao período de pandemia de Covid-19 e, mais especificamente, a atuação do CAJUFF Macaé. É possível identificar um forte empenho das Universidades situadas em Macaé, vinculadas ao estágio curricular obrigatório, projetos de pesquisa e projetos de extensão, especialmente no período de pandemia. Foi necessário o contato com as universidades, bem como o acesso aos portais e documentos oficiais dos órgãos envolvidos. Assim, observou-se a necessidade de adequação das atividades no intuito de amenizar os impactos da pandemia, utilizando seus recursos humanos e intelectuais. Nesse sentido, destaca-se a atuação do CAJUFF Macaé no aspecto consultivo, disponibilizando atendimento jurídico gratuito remoto relativamente aos benefícios emergenciais governamentais, com grande procura por parte da população. A escolha temática busca a valorização das atividades realizadas pelas Universidades através da análise mais aprofundada do CAJUFF Macaé, bem como a importância da própria Universidade, considerando seu relevante papel na sociedade.

Palavras-chave: Universidades. Iniciativas. Sociedade. Pandemia. CAJUFF Macaé.

### Abstract

The present work is dedicated to the study of the role of universities through initiatives developed by institutions located in the city of Macaé that contribute to society, focusing on services and activities aimed at the Covid-19 pandemic period and, more specifically, the role of the CAJUFF Macaé. It is possible to identify a strong commitment from universities located in Macaé, linked to the mandatory curricular internship, research projects and extension projects, especially during the pandemic period. Contact with universities was required, as well as access to the official portals and documents of the agencies involved. Thus, it was necessary to adapt the activities in order to mitigate the impacts of the pandemic, using its human and intellectual resources. In this sense, CAJUFF Macaé's performance in the advisory aspect stands out, providing remote legal assistance regarding government emergency benefits, with great demand from the population. The thematic choice seeks to enhance the activities carried out by universities through a more in-depth analysis of CAJUFF Macaé, as well as the importance of the university itself, considering its relevant role in society.

Keywords: Universities. Initiatives. Society. Pandemic. CAJUFF Macaé.

### Resumen

Este trabajo está dedicado al estudio del papel de las universidades a través de las iniciativas desarrolladas por instituciones ubicadas en el municipio de Macaé que contribuyen a la sociedad, centrándose en los servicios y actividades dirigidas al período de la pandemia de Covid-19 y, más específicamente, el papel del CAJUFF Macaé. Es posible identificar un fuerte compromiso de las universidades ubicadas en Macaé, vinculado a la pasantía curricular obligatoria, proyectos de investigación y proyectos de extensión, especialmente durante el período de la pandemia. Se requería el contacto con las universidades, así como el acceso a los portales y documentos oficiales de los organismos involucrados. Por lo tanto, fue necesario adaptar las actividades para mitigar los impactos de la pandemia, utilizando sus recursos humanos e intelectuales. En este sentido, se destaca el desempeño de CAJUFF Macaé en el aspecto consultivo, brindando asistencia legal remota con respecto a los beneficios de emergencia del gobierno, con una gran demanda de la población. La elección temática busca mejorar las actividades que realizan las universidades a través de un análisis más profundo de CAJUFF Macaé, así como la importancia de la propia universidad, teniendo en cuenta su papel relevante en la sociedad.

Palabras clave: Universidades. Iniciativas. Sociedad. Pandemia. CAJUFF Macaé.

## O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé

Ully Hashimoto Mayerhofer

## 1 Introdução

O presente trabalho se dedica ao estudo do papel das instituições de ensino superior através das iniciativas desenvolvidas pelas Universidades localizadas no município de Macaé que contribuem para a sociedade, com enfoque nos serviços e atividades voltados ao período de pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2) e, mais especificamente, a atuação do Centro de Assistência Jurídica da Universidade Federal Fluminense – *Campus Macaé* (CAJUFF Macaé).

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) definiu, em seu artigo 6º, uma série de direitos sociais, dentre eles educação, saúde, trabalho, lazer, segurança e assistência aos desamparados. A educação merece destaque, já que é indispensável ao exercício da cidadania. O artigo 205 da Carta Magna estabeleceu ainda que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade. (IGNACIO, 2017)

Assim, as Universidades possuem um importante papel na sociedade, envolvendo os aspectos social, intelectual e econômico. Ademais, as instituições de Ensino Superior devem se basear nos pilares indissociáveis do ensino, pesquisa e extensão, conforme determina o artigo 207 da CF/1988. (ARAGAKI, 2019)

Bernheim e Chauí (2008, p. 17) entendem a Universidade como instituição social e que, por isso, seja capaz de refletir, de certo modo, o funcionamento e a estrutura da própria sociedade, havendo uma relação interna entre ambas. Além disso, pode-se dizer que as mudanças da Universidade “acompanham as transformações sociais, econômicas e políticas” (BERNHEIM; CHAUI, 2008, p. 18)

As Universidades não visam apenas à formação acadêmica, mas também à difusão e produção de conhecimento, além de impactar positivamente a comunidade onde se situam. Elas movimentam a economia da região e promovem diversas atividades e serviços para a população através dos projetos de pesquisa, dos projetos de extensão e dos estágios supervisionados, em órgãos públicos e privados, ou mesmo nas dependências da própria Universidade, gratuitos em sua grande maioria.

No município de Macaé, estão atualmente situadas Universidades públicas – Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Faculdade Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS) e Instituto Federal Fluminense (IFF) – e privadas – Universidade de Ensino Superior Estácio de Sá, Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé (FAFIMA) e Universidade Unigranrio –, que oferecem cursos em diversas áreas do conhecimento.

Essas instituições são muito atuantes e promovem diversas iniciativas envolvendo a comunidade em que estão situadas, tais como atendimento jurídico gratuito, atendimento psicológico, auxílio para elaboração do imposto de renda e atividades envolvendo projetos de extensão em diversos segmentos.

Ocorre que, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da Covid-19, causada pelo novo coronavírus, como uma emergência de saúde pública de importância internacional e decretou, em 11 de março do corrente ano, a pandemia, o que mudou a rotina de muitos países e instituições, exigindo medidas como o isolamento social e a quarentena. (OPAS, 2020)

O termo pandemia diz respeito à disseminação mundial de uma doença e é utilizado quando um grande surto afeta diversos continentes com transmissão de pessoa para pessoa, segundo a OMS. Ademais, a gravidade da doença não é o critério determinante, o que se considera é a rápida disseminação geográfica do vírus. (SAIBA..., 2020)

A Covid-19 é o nome oficial da doença causada pelo Sars-Cov-2 (em tradução livre: síndrome respiratória aguda grave do Coronavírus 2), também chamado de novo coronavírus, responsável pela atual pandemia. (DANTAS, 2020)

Essa pandemia afetou e continua afetando diversos setores em todo o mundo. No entanto, apesar da suspensão das atividades presenciais também no âmbito da educação, houve uma intensificação na atuação de instituições de ensino e pesquisa, especialmente voltadas para a elaboração de vacinas e testes e a produção de equipamentos de segurança, bem como o suporte à população nesse momento atípico.

**O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé**

Ully Hashimoto Mayerhofer

Nesse cenário, as Universidades se viram obrigadas a adequar seus serviços e empenhar esforços para colaborar na amenização dos impactos da pandemia. Assim, muitas instituições têm colaborado com seus recursos humanos e intelectuais, buscando ajudar toda a população. (VICK, 2020)

O tema objeto do presente estudo se mostra atual e relevante, inclusive no âmbito do debate internacional. A partir da observação e análise das diversas iniciativas das universidades situadas no município de Macaé, especialmente no período de pandemia, sendo possível identificar um forte empenho das instituições de ensino superior.

A escolha temática busca ainda contribuir para a valorização das atividades realizadas pelas instituições localizadas no município através da análise mais aprofundada do CAJUFF Macaé, bem como chamar a atenção para a necessidade de incentivo e financiamento dos projetos de pesquisa e de extensão. Além disso, visa demonstrar a importância da própria Universidade, considerando seu relevante papel na sociedade.

## **2 Metodologia**

Para a elaboração do presente estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica como base de pesquisa, através de artigos científicos e trabalhos monográficos, bem como diplomas legais e a própria Constituição Federal.

Ademais, foram realizadas consultas às diversas instituições aqui citadas, pessoalmente, por contato telefônico e através dos atores envolvidos nas atividades, incluindo alunos, residentes, professores e funcionários que atuam ou já atuaram nesses locais.

Os dados referentes ao CAJUFF Macaé foram fornecidos também por residentes e professores atuantes no núcleo de prática jurídica, considerando ainda os registros feitos em relatórios de atendimentos e acompanhamento processual por eles elaborados ao longo das atividades, sem a identificação dos assistidos, com a autorização de divulgação dos dados pela coordenação.

Foram localizadas informações nos portais oficiais das instituições de ensino aqui citadas e da Prefeitura Municipal de Macaé, com relevantes dados sobre as iniciativas desenvolvidas no município e região.

Com relação à pandemia de Covid-19, foram consultadas ainda as principais agências de notícias e os portais oficiais dos órgãos envolvidos, tais como a OMS e o Ministério da Saúde.

Cabe ressaltar que a pesquisa tem cunho exploratório com base em dados secundários, conforme anteriormente exposto, a partir de informações públicas divulgadas pelas instituições.

Além disso, foi aplicada a técnica da observação participante, considerando que a autora atua como residente jurídica no CAJUFF Macaé, bem como já realizou estágio neste local durante sua graduação, o que permitiu o contato direto com as atividades desenvolvidas pelo núcleo de prática, bem como com os assistidos durante os atendimentos.

## **3 As iniciativas das universidades situadas no município de Macaé**

As Universidades modificam a região onde estão instaladas e, tendo em vista o fluxo de pessoas envolvidas, podem impactar diretamente a economia e o desenvolvimento local.

Considerando o papel das Universidades para a sociedade e a indissociabilidade constitucionalmente estabelecida do tripé ensino, pesquisa e extensão, as instituições procuram retribuir à comunidade parte do conhecimento difundido nas salas de aula, além de complementar qualitativamente a formação dos seus alunos.

Nesse sentido, desenvolvem atividades para a população do município e entorno voltadas para os cursos que oferecem, normalmente vinculadas ao estágio curricular obrigatório, aos projetos de pesquisa e aos projetos de extensão.

**O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUUFF Macaé**

Ully Hashimoto Mayerhofer

Em Macaé, as instituições de Ensino Superior são muito atuantes e promovem diversas atividades envolvendo a comunidade em geral, com a oferta de serviços nas mais variadas áreas do conhecimento.

No âmbito das instituições privadas que possuem iniciativas para a sociedade no município, é possível citar a Universidade Estácio de Sá e a FSMA.

A Universidade Estácio de Sá dispõe de uma clínica de psicologia, onde são ofertados atendimentos à população, possuindo ainda parceria com a Prefeitura Municipal de Macaé para atendimento aos alunos, aos professores e aos servidores vinculados às escolas da rede municipal.

Ademais, possuem um núcleo de prática jurídica vinculado ao curso de Direito, situado na sede da instituição, atuante nas áreas cível, previdenciária, família e trabalhista. O atendimento é totalmente gratuito e a seleção dos assistidos considera seu perfil socioeconômico.

Além disso, o núcleo de primeiro atendimento do Juizado Especial Cível da Comarca de Macaé, presente no Fórum Estadual da cidade, funciona com alunos e funcionários da Universidade Estácio de Sá, também de forma gratuita.

A FSMA oferece atendimento psicológico e o serviço de orientação vocacional/profissional através da Clínica Escola de Psicologia Santa Teresa. O público-alvo abrange crianças, adolescentes, adultos, idosos e grupos, os quais devem passar por uma entrevista de triagem.

No âmbito das instituições públicas, é possível citar a UFRJ e a UFF, pois promovem relevantes atividades voltadas à população local.

A UFRJ desenvolve projetos de extensão no curso de Nutrição voltados às áreas de aleitamento materno e alimentação complementar, envolvendo diversos órgãos, notadamente os municipais, tais como o Hospital Público Municipal (HPM), as unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Há ainda atividades de estágio curricular obrigatório realizadas no Centro de Referência do Adolescente (CRA).

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ) realiza diversos projetos de extensão que promovem atividades à população. A título de exemplo, é possível citar uma capacitação para elaboração de adubo orgânico vinculada ao curso de graduação em ciências biológicas. A atividade envolveu alunos da graduação, alunos do mestrado profissional, docentes e técnicos do NUPEM/UFRJ, além de membros da localidade do Barreto. (UFRJ, 2020a).

O Instituto realizou ainda o evento “NUPEM/UFRJ com Ciência para Crianças”, no qual as crianças da comunidade tiveram acesso às coleções biológicas da instituição e conheceram mais sobre biodiversidade, aproveitando o período das férias escolares para aproximá-las da ciência e das pesquisas (UFRJ, 2020c).

A UFF dispõe de serviços voltados para cada curso oferecido no *campus* Macaé. O Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM) desenvolve diversos projetos de inserção social, tais como o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), o Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão Gestão de Pessoas, Subjetividade, Organizações e Trabalho (LAPEEX PSOT) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena da Cidade Universitária de Macaé (NEABI). Há ainda as empresas juniores Destra Assessoria Jurídica Júnior, Merx Assessoria Júnior e Constatar Consultoria Júnior.

O curso de Ciências Contábeis oferece o chamado “Sabadão do Leão”, por meio do qual ocorre orientação e auxílio aos contribuintes para a transmissão da declaração do Imposto de Renda. Os atendimentos são gratuitos e realizados pelos alunos da graduação, com a supervisão de professores.

O departamento de Administração possui o projeto de extensão Café com RH, formado por professores, alunos e profissionais voluntários, voltados à saúde do trabalhador, através de palestras em empresas e escolas, rodas de conversa, fóruns de discussão *online* e presenciais, além de publicações acadêmicas. (SOBRE..., 2020).

Ressalta-se ainda o núcleo de prática jurídica CAJUUFF Macaé, situado no Polo Universitário, vinculado ao departamento de Direito do ICM, que oferece à população atendimento jurídico gratuito nas áreas cível, trabalhista e família/sucessões. O núcleo atua com professores, alunos, residentes jurídicos e técnico-administrativos, e será abordado mais detalhadamente adiante.

O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé  
Ully Hashimoto Mayerhofer

### 3.1 As iniciativas em tempos de pandemia

O mundo foi recentemente surpreendido com a pandemia de Covid-19, o que exigiu esforços por parte de todos. Desse modo, muitas instituições de Ensino Superior se viram obrigadas a suspender suas atividades presenciais.

No entanto, essa situação de emergência sanitária acabou por impulsionar muitas atividades de pesquisa e extensão em diversos países, buscando contribuir na amenização dos impactos da pandemia.

Nesse sentido, passaram a empenhar seus esforços para serviços de relevância direta nesse período atípico, que vem exigindo a adequação das atividades até então desempenhadas pelas instituições e a utilização do seu conhecimento e estrutura para retribuir à sociedade. Desde então, muitas instituições vêm contribuindo e obtendo resultados positivos.

A título de exemplo, é possível citar a Universidade de São Paulo (USP), onde um grupo de engenheiros criou um protótipo de ventilador pulmonar emergencial econômico, que pode ser produzido em até duas horas, já aprovado em estudos com animais e seres humanos. O próximo passo é a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). (VENTILADOR..., 2020)

Uma parceria entre a UFF, a UFRJ, o Instituto Federal Fluminense (IFF) e a Prefeitura Municipal de Macaé com empresas privadas permitiu a confecção de máscaras estilo *face shield* para distribuição em órgãos públicos do município de Macaé, principalmente na área da saúde. Essa proteção funciona como uma espécie de escudo, utilizando material acrílico com impressão em 3D. (MACAÉ, 2020b; UFF, 2020c).

O NUPEM/UFRJ produziu testes para a Covid-19 e, em parceria com instituições públicas e privadas, busca o aumento da produção. A partir de acordos realizados, pretende-se adquirir equipamentos de automação de forma a possibilitar o aumento dos atuais 20-30 testes diários para, aproximadamente, 200-300 testes por dia, bem como outras ferramentas necessárias. (UFRJ, 2020a)

A UFF também tem buscado constantemente cooperar com políticas públicas de relevante interesse social. Durante a pandemia, foram iniciadas diversas ações, tais como a prestação de informação e conteúdo à comunidade acadêmica através de sua biblioteca, por meio das redes sociais. (UFF, 2020b)

Em Macaé, a Destra Assessoria Jurídica Jr., empresa júnior jurídica vinculada ao curso de Direito da UFF, voltou suas atividades para a oferta de consultoria gratuita para empreendedores sofrendo problemas durante a crise gerada pela Covid-19, tais como a necessidade de demissão de funcionários, a manutenção dos contratos com fornecedores e as dúvidas sobre os auxílios governamentais para pessoas jurídicas. (UFF, 2020d)

Recentemente, o NAF, vinculado ao departamento de Ciências Contábeis do ICM/UFF Macaé, divulgou atendimento remoto para auxílio na declaração do Imposto de Renda à população hipossuficiente, devido à pandemia, com prévio agendamento. (UFF, 2020d)

O CAJUFF Macaé criou ainda um canal de comunicação para atendimento remoto acerca de dúvidas sobre o auxílio emergencial disponibilizado pelo Governo Federal. Esse serviço será analisado mais detalhadamente adiante. (UFF, 2020a; MACAÉ, 2020a)

## 4 A atuação do CAJUFF Macaé

O CAJUFF Macaé é o núcleo de prática jurídica vinculado ao departamento de Direito do ICM/UFF Macaé e foi criado em 2006, possuindo regulamento próprio que disciplina suas atividades, define sua administração e requisitos, detalha a carga horária dos estagiários e demais regramentos acerca do estágio obrigatório.

**O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUUFF Macaé**

Ully Hashimoto Mayerhofer

Em 2018, passou a ser intitulado Núcleo de Prática Jurídica Professora Carla Fernandes de Oliveira, em homenagem à professora que integrou o corpo docente da instituição (UFF, 2018).

Os núcleos das Faculdades de Direito estão previstos e regulamentados na Portaria 1.886 (1994) do Ministério da Educação (MEC), em seus artigos 10 e 11, enquanto a Resolução CNE/CES 9 (2004) do MEC trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito. Também conhecidos como escritórios modelos, são os locais vinculados às Universidades para o desenvolvimento das atividades práticas, principalmente por meio do atendimento ao público.

Os núcleos representam um importante meio de acesso à justiça a pessoas que não possuem condições de arcar financeiramente com os custos de um processo judicial, especialmente no que se refere aos honorários advocatícios, auxiliando os necessitados a obter consultoria jurídica ou mesmo a ingressar com suas demandas no Poder Judiciário.

Cumprir ressaltar que os escritórios modelos não são apenas formalmente obrigatórios, mas essenciais para uma formação de qualidade para os alunos da graduação do curso de Direito, propiciando o contato direto com a atuação prática profissional, sob a supervisão e orientação do professor, bem como a contribuição do residente jurídico.

Na UFF, o núcleo de atendimento jurídico se vincula ao estágio supervisionado, pelo qual os alunos, juntamente com os professores e os residentes jurídicos, têm a oportunidade de vivenciar a atuação prática por meio de atendimentos a casos reais, discussão dos casos e possibilidades de resolução, acompanhamento processual, desenvolvimento da escuta, orientação sobre a postura profissional, elaboração de peças processuais, visitas a órgãos públicos e análise de jurisprudência, dentre outras atividades.

Ressalta-se a importância da complementação mútua entre a teoria e a prática para um ensino de qualidade, inclusive por meio do estágio, que oportuniza aos alunos a prática de sua futura profissão, bem como o contato com outros profissionais atuantes na área, integrando os aspectos teóricos aos práticos.

Considerando a relevância dos núcleos, espera-se que o presente estudo seja capaz de conceder a devida atenção ao trabalho neles desenvolvido, demonstrar sua importância para a comunidade onde estão inseridos e subsidiar avanços em sua estrutura, o que permitiria ampliar a qualidade e a abrangência dos atendimentos.

O principal objetivo do CAJUUFF é oferecer estágio curricular aos alunos cursando do 7º ao 10º períodos de Direito no ICM, bem como ofertar assistência jurídica à população hipossuficiente, considerando o aspecto socioeconômico.

A partir dos projetos de extensão “Meios alternativos de solução de conflitos no Centro de Assistência Judiciária – CAJUUFF/Macaé” e “Mediação na Assistência Jurídica: conscientizando-se a população sobre esta alternativa”, já desenvolvidos na instituição envolvendo os advogados residentes e alunos estagiários, foi possível obter resultados positivos.

Além de conscientizar os alunos de que não há apenas a via jurisdicional para a resolução de conflitos, logrou êxito da prática mediativa em quatro (04) casos concretos, envolvendo processos que tramitavam nas Varas Cíveis e de Família da Comarca de Macaé, no primeiro semestre do ano de 2012 (SANTOS; FERREIRA, 2012).

O estágio supervisionado se divide em quatro (04) semestres e segue a seguinte ordem: cível, penal, trabalhista e família/sucessões. Assim, é oportunizado aos alunos o contato com as diferentes áreas do Direito a partir de demandas advindas de casos reais.

Atualmente, considerando os dados mais recentes, no período de 2018 a 2020, é possível observar uma grande procura da população pela assistência jurídica gratuita para todos os ramos do Direito. Dentre as principais atividades, é possível destacar a realização dos atendimentos individualizados, a elaboração de petições e cálculos trabalhistas, a análise de contratos e a distribuição de ações judiciais.

Em 2019, houve uma experiência de resolução de conflito por meio da mediação na área cível, na qual as partes formalizaram acordo que permitiu a renovação de um contrato de locação e a assinatura de um instrumento de confissão de dívida.

**O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé**

Ully Hashimoto Mayerhofer

Nos atendimentos cíveis, observa-se grande demanda envolvendo as relações de consumo e questões relativas a direitos reais, sendo elaboradas notificações extrajudiciais e pareceres jurídicos, além das petições iniciais.

Quanto aos atendimentos trabalhistas, as principais demandas tratam do requerimento de verbas rescisórias e do reconhecimento de vínculo empregatício. No período de 2018 a 2020, foram distribuídas cerca de 20 reclamações trabalhistas, além dos atendimentos consultivos e dos cálculos trabalhistas.

A equipe de direito de família e sucessões identificou grande procura de casos relacionados ao pedido de pensão alimentícia e de guarda com regulamentação, sendo distribuídas cerca de sete ações judiciais, além da realização dos atendimentos consultivos.

No que se refere ao direito penal, atualmente não são realizados atendimentos ao público, atuando com atividades sobre casos simulados e temas pertinentes.

Há ainda o recebimento de demandas do âmbito da Justiça Federal, principalmente questões previdenciárias, sendo prestadas orientações aos assistidos e realizados os encaminhamentos necessários, apesar de não haver uma equipe destinada especificamente a essa finalidade.

O CAJUFF Macaé funcionava inicialmente em um prédio situado no Centro e, posteriormente, passou a desenvolver suas atividades na Cidade Universitária, onde está localizada a UFF. Recentemente, houve uma melhoria na estrutura física do núcleo de prática, dispondo de uma sala mais ampla, com a existência de locais reservados para atendimento individualizado aos assistidos.

A demanda recebida pelo núcleo de prática é, em geral, espontânea. No entanto, há assistidos encaminhados por outros órgãos, notadamente da rede pública. Ocorre ainda procura através da indicação de outros assistidos já atendidos, além de alunos e funcionários do próprio Polo Universitário pelos serviços de consultoria jurídica.

Quanto aos processos em andamento, já há registros recentes de sentenças procedentes e acordos formalizados. Durante os atendimentos, a população demonstra muita confiança na equipe, de forma que o CAJUFF se torna, muitas vezes, o local de referência para sanar dúvidas e obter esclarecimentos sobre os mais diversos assuntos.

Felizmente, a equipe do CAJUFF Macaé recebe muitos retornos positivos da população, seja através dos atendimentos ou mesmo por *e-mails* de agradecimento. No entanto, mesmo nos casos em que não se identifica determinado direito ao assistido na situação apresentada, nota-se a satisfação do atendido quanto à escuta especializada, por meio da qual são apresentadas as justificativas e demais informações que se façam necessárias sobre o caso em questão.

É possível observar o desenvolvimento do CAJUFF Macaé ao longo dos anos, bem como o substancial aumento do número de vagas e de bolsas dos Programas de Residência Jurídica, além da melhoria na estrutura física. Além disso, observa-se uma grande procura da população pela assistência jurídica gratuita, considerando os registros de atendimentos, o que reforça a necessidade do pleno funcionamento dos núcleos de prática, de forma a ampliar o acesso à justiça.

No entanto, apesar dos avanços, ressalta-se a necessidade de investimento contínuo, de modo a permitir um atendimento de qualidade à população e a continuidade das atividades do núcleo de prática jurídica do ICM/UFF Macaé, considerando principalmente a atual limitação na capacidade de atendimento ao público e no ingresso de ações judiciais.

#### *4.1 Atividades durante a pandemia*

Em virtude da pandemia de Covid-19, o CAJUFF Macaé se viu obrigado a interromper suas atividades presenciais e a adaptar os atendimentos ao atual cenário, em observância às recomendações e determinações dos órgãos oficiais, assim como as demais instituições e serviços.

## O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUUFF Macaé

Ully Hashimoto Mayerhofer

Desse modo, considerando a angústia da população por informações e a divulgação dos auxílios emergenciais, entendeu-se necessária a contribuição do CAJUUFF Macaé no aspecto consultivo, especialmente quanto ao acesso a esses novos direitos.

Nesse sentido, foram criados canais remotos de atendimento aos cidadãos por *e-mail* e rede social *Facebook*, onde os residentes jurídicos se disponibilizaram a prestar orientações e a sanar dúvidas, inicialmente, acerca do benefício emergencial disponibilizado pelo governo federal para o período da pandemia através da Lei 13.982 (BRASIL, 2020), criado no intuito de garantir uma renda mínima a pessoas em situação de vulnerabilidade. Tal ação surgiu de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Macaé. (UFF, 2020a; MACAÉ, 2020a)

Ocorre que, neste momento de incertezas, a sociedade busca de forma incessante por uma fonte confiável de informações. Assim, considerando as constantes novidades e o bombardeio diário de notícias, os assistidos passaram a utilizar o canal de comunicação para buscar orientações sobre todos os novos auxílios governamentais, tanto na esfera federal quanto na municipal.

No âmbito municipal, surgiram muitas dúvidas quanto ao Bolsa Alimentação, auxílio pecuniário aos estudantes da rede pública de ensino, criado a partir do Decreto 048/2020 e regulamentado pela Lei Municipal 4.676/2020, e ao auxílio emergencial pecuniário para trabalhadores formais e informais do comércio, instituído pela Lei Municipal 4.678/2020 e regulamentado pelo Decreto 054/2020.

A partir do contato remoto com os assistidos, foi possível observar que a maioria possui uma linguagem simples e um forte sentimento de angústia, ocorrendo, por vezes, a confusão do CAJUUFF com outros órgãos. Foi comum também identificar terceiros auxiliando pessoas com dificuldade de acesso ou em virtude da falta de meios (tais como *internet*, telefone e computador).

Ademais, durante os atendimentos iniciais, observou-se que muitos assistidos possuíam dúvidas em comum, principalmente pela dificuldade de acesso à informação confiável. Assim, a página do CAJUUFF Macaé na rede social *Facebook* foi utilizada também para a divulgação das principais orientações e notícias demandadas pelos usuários, especialmente quanto aos benefícios emergenciais, de forma a centralizar as informações em um único local, de fácil acesso à população.

Desse modo, a procura por atendimentos superou todas as expectativas. As consultas se pautaram principalmente quanto à forma de acesso e cadastro, requisitos para os benefícios, alteração de dados, acesso ao resultado, dificuldade de acesso e demora na análise, bem como sobre datas dos pagamentos e formas de recebimento.

O atendimento remoto se assemelha ao presencial, já que a troca de mensagens acontece quase em tempo real, com respostas em um curto período de tempo. Desde que se iniciou, em 16 de abril de 2020, já foram realizados mais de 630 atendimentos, contabilizados até o dia 23 de agosto do corrente ano, e o serviço permanecerá por tempo indeterminado.

Cumprе ressaltar que a demanda não foi linear. Ocorreram dias com apenas 1 atendimento, que coincidiu com um fim de semana, e outros com mais de 90 atendimentos, na segunda-feira imediatamente após.

O horário de trabalho estabelecido foi flexível e procurou se adaptar à procura. Além disso, verificou-se ainda que a demanda aumentava significativamente nos dias de divulgação dos canais de comunicação pela Prefeitura Municipal de Macaé, em seu portal e nas redes sociais.

O CAJUUFF Macaé prestou as orientações baseando-se nos portais e documentos oficiais dos órgãos responsáveis pelos benefícios emergenciais disponibilizados para o período de pandemia, notadamente o auxílio emergencial do Governo Federal, o auxílio municipal pecuniário aos trabalhadores formais e informais do comércio e o Bolsa Alimentação, também municipal.

## 5 Considerações finais

O papel das Universidades para a sociedade é de grande relevância e envolve os aspectos social, intelectual e econômico, baseados nos pilares indissociáveis do tripé ensino, pesquisa e extensão, constitucionalmente estabelecidos.

## O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUUFF Macaé

Ully Hashimoto Mayerhofer

Considerando todo o exposto ao longo do presente estudo, é possível observar que as Universidades ofertam muito além do conhecimento acadêmico aos seus alunos, proporcionam a produção e difusão do conhecimento à comunidade onde estão localizadas, impactando positivamente a região.

Nesse sentido, foi possível observar que as instituições de Ensino Superior públicas e privadas situadas no município de Macaé são bastante atuantes, ofertando diversos serviços à população. As atividades desenvolvidas abrangem as diversas áreas do conhecimento, especialmente aquelas relacionadas aos cursos por elas oferecidos, através dos estágios supervisionados, dos projetos de pesquisa e dos projetos de extensão.

Ocorre que, com a decretação da pandemia de Covid-19 pela OMS e as orientações dos órgãos oficiais exigindo medidas de segurança como o isolamento social, houve mudanças na rotina da população e de muitas instituições em todo o mundo.

No âmbito da Educação, houve a suspensão das atividades presenciais, ao passo que ocorreu a intensificação da atuação de instituições de ensino e pesquisa, principalmente para a elaboração de vacinas e testes, a produção de equipamento de segurança e a consultoria jurídica, bem como suporte à sociedade nesse momento de emergência sanitária.

Nesse cenário, foi necessária a adequação das atividades e colaboração das universidades no intuito de amenizar os impactos da pandemia, utilizando seus recursos humanos e intelectuais para ajudar a população.

É possível observar um forte empenho das instituições de ensino superior do município de Macaé, especialmente no período da pandemia, a exemplo das iniciativas descritas ao longo deste trabalho. Dentre esses serviços, optou-se por fazer um recorte temático, abrangendo o CAJUUFF Macaé e a adaptação de suas atividades ao atual cenário.

Assim, entendeu-se necessária a contribuição do CAJUUFF Macaé no aspecto consultivo, envolvendo o acesso aos benefícios emergenciais governamentais, nos âmbitos federal e municipal, por meio dos canais remotos de atendimento aos cidadãos através de *e-mail* e da rede social *Facebook*, prestando orientação e sanando dúvidas.

A demanda por atendimentos superou todas as expectativas. O atendimento remoto do CAJUUFF Macaé se iniciou em 16 de abril de 2020, tendo ultrapassado 630 atendimentos no dia 23 de agosto do mesmo ano. A equipe observou o anseio da população por informações, já que diariamente recebem diversas notícias, sendo identificadas muitas demandas demonstrando dúvidas semelhantes.

Com isso, as principais orientações e notícias relevantes ao período da pandemia demandadas pelos usuários foram divulgadas na página do CAJUUFF Macaé na rede social *Facebook*, buscando facilitar o acesso da população. Além disso, utilizou-se dessa ferramenta para auxiliar na divulgação de serviços públicos municipais e seus meios de acesso durante a pandemia, tais como atendimento social por telefone.

Desse modo, buscou-se demonstrar a importância da atuação das instituições de Ensino Superior no município de Macaé, especialmente sua adaptação e contribuição no período da pandemia de Covid-19, com foco nas atividades ofertadas pelo CAJUUFF Macaé, as quais buscaram se moldar às necessidades dos assistidos.

Cumpra observar a breve evolução histórica do CAJUUFF Macaé, que passou por muitas mudanças ao longo dos anos e necessita de um investimento contínuo, tanto de recursos materiais quanto humanos, no intuito de prestar um serviço de qualidade à população e aos alunos estagiários.

A oferta de um atendimento jurídico gratuito de qualidade à sociedade busca auxiliar principalmente à parcela hipossuficiente da população, que enfrenta dificuldades no acesso à informação segura e à orientação confiável, especialmente quanto aos seus direitos e deveres, nas mais variadas áreas. Além disso, o centro de assistência jurídica representa um espaço de troca de conhecimento e vivência prática para os alunos estagiários e os residentes jurídicos.

Assim, o presente trabalho não teve a pretensão de esgotar o tema, mas contribuir com relevantes registros sobre as atividades das instituições de Ensino Superior situadas no município de Macaé, especialmente quanto ao núcleo de prática jurídica de uma Universidade Federal situado em um *campus* do interior. E, considerando a pandemia de Covid-19, o estudo

O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé  
Ully Hashimoto Mayerhofer

teve como foco principal a adaptação dos serviços ofertados pelas instituições de modo a contribuir positivamente para a sociedade durante esse período.

### Referências

- ARAGAKI, C. Universidade pública tem papel social, intelectual e econômica. **Jornal da USP**, 10 maio 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/universidade-publica-tem-papel-social-intelectual-e-economico/>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- BERNHEIM, C. T.; CHAUÍ, M. S. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento**: cinco anos depois da Conferência sobre ensino superior. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422POR.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 abr. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 9, de 29 de setembro de 2004**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces09_04.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.
- BRASIL. **Lei 13.982, de 2 de abril de 2020**. Altera a Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC), e estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) responsável pelo surto de 2019, a que se refere a Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13982.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13982.htm). Acesso em: 7 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria 1.886, de 30 de dezembro de 1994**. Disponível em: <http://www.zumbidospalmares.edu.br/pdf/legislacao-ensino-juridico.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- DANTAS, C. Coronavírus, Covid-19, Sars-Cov-2 e mais: veja a explicação para 16 termos usados na pandemia. **G1, Globo**, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/24/coronavirus-covid-19-sars-cov-2-e-mais-veja-a-explicacao-para-16-terminos-usados-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- IGNACIO, J. O que são direitos sociais? **Politize!** 3 nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/direitos-sociais-o-que-sao/>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- MACAÉ, Prefeitura Municipal de. Auxílio emergencial: Macaé conta com mais um canal de atendimento. 16 abr. 2020a. Disponível em: <http://www.macaerj.gov.br/noticias/leitura/noticia/auxilio-emergencial-macaerj-conta-com-mais-um-canal-de-atendimento>. Acesso em: 20 abr. 2020.

**O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé**

Ully Hashimoto Mayerhofer

MACAÉ (RJ). Prefeitura Municipal. **Começa distribuição de máscaras fabricadas em Macaé**. 3 abr. 2020b. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br/noticias/leitura/noticia/comeca-distribuicao-de-mascaras-fabricadas-em-macaee>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MACAÉ (RJ). Prefeitura Municipal. **UFF-Macaé terá atendimento online para declaração do IR**. 29 abr. 2020c. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br/noticias/leitura/noticia/uff-macaee-tera-atendimento-online-para-declaracao-do-ir>. Acesso em: 29 abr. 2020.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. COVID-19. **Folha informativa**, 28 abr. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 28 abr. 2020.

SAIBA o que é uma pandemia. **Instituto Lado a Lado pela Vida**. 2020. Disponível em: <http://ladoaladopelavida.org.br/detalhe-noticia-ser-informacao/saiba-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SANTOS, C. C. C. M.; FERREIRA, M. V. R. Mediação: conscientização do tema no centro de assistência judiciária CAJUFF Macaé. *In*: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, 1., setembro 2012, Niterói, RJ. **Anais [...]**.

SOBRE nós. **Café com RH UFF/Macaé**. Disponível em: <http://www.caferhuffmacaee.com.br/about.php#>. Acesso em: 20 mar. 2020.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. CAJUFF. **Portal UFF**, [2017?]. Disponível em: [http://icm.sites.uff.br/?page\\_id=275](http://icm.sites.uff.br/?page_id=275). Acesso em: 20 mar. 2020.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. CAJUFF Macaé é reconhecido como Núcleo de Prática Jurídica Professora Carla Fernandes de Oliveira. **Portal UFF**, ago. 2018. Disponível em: <http://icm.sites.uff.br/?p=1367>. Acesso em: 10 mar. 2020.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Histórico do ICM: da chegada da UFF em Macaé aos dias atuais. **Portal UFF**, out. 2019. Disponível em: [http://icm.sites.uff.br/?page\\_id=190](http://icm.sites.uff.br/?page_id=190). Acesso em: 10 mar. 2020.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Centro de Assistência Jurídica da UFF de Macaé (Cajuff-Macaé) fará atendimento remoto à população. **Portal UFF**, 16 abr. 2020a. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=centro-de-assistencia-juridica-da-uff-de-macaee-cajuff-macaee-fara-atendimento-remoto-populacao>. Acesso em: 20 abr. 2020.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Biblioteca da UFF Macaé com atividades online no Instagram. **Portal UFF**, 24 abr. 2020b. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=biblioteca-da-uff-macaee-com-atividades-online-no-instagram>. Acesso em: 25 abr. 2020.

**O papel das Universidades: as iniciativas em tempos de pandemia e a atuação do CAJUFF Macaé**  
Ully Hashimoto Mayerhofer

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Coronavírus: UFRJ Macaé realiza ações no combate à COVID-19. **Portal UFF**, 22 abr. 2020c. Disponível em: <https://www.macaee.ufrj.br/index.php/184-artigos-em-destaque/3047-coronavirus-ufrj-macaee-realiza-acoee-no-combate-a-covid-19>. Acesso em: 24 abr. 2020.

UFF. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Empresa Júnior do curso de Direito da UFF Macaé (Destra) oferece consultoria gratuita para empreendedores. **Portal UFF**, 24 abr. 2020d. Disponível em: [http://www.uff.br/?q=empresa-junior-do-curso-de-direito-da-uff-macaee-destra-oferece-consultoria-gratuita-para&fbclid=IwAR2S9wEljarBjN\\_qqp6vKRA4TgO-7OZ2j-xdHp-f56foVlutzjuLYFIq0g#.XqQcpTI0Vp0.whatsapp](http://www.uff.br/?q=empresa-junior-do-curso-de-direito-da-uff-macaee-destra-oferece-consultoria-gratuita-para&fbclid=IwAR2S9wEljarBjN_qqp6vKRA4TgO-7OZ2j-xdHp-f56foVlutzjuLYFIq0g#.XqQcpTI0Vp0.whatsapp). Acesso em: 25 abr. 2020.

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Núcleo de Pesquisa e Meio Ambiente. Projeto de extensão do NUPEM/UFRJ promove capacitação para elaboração de adubo orgânico. **Portal UFRJ, Macaé**, 2020a. Disponível em: <http://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/novidades-slideshow/1168-projeto-de-extensao-do-nupem-ufrj-promove-capacitacao-para-elaboracao-de-adubo-organico>. Acesso em: 20 mar. 2020.

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Núcleo de Pesquisa e Meio Ambiente. Instituições públicas e privadas se unem para aumento de testes do COVID-19 e estabelecimento de laboratório de diagnóstico e pesquisa em Macaé. **Portal UFRJ, Macaé**, 2020b. Disponível em: <https://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/novidades-slideshow/1214-nupem-ufrj-instituicoes-publicas-e-privadas-se-unem-para-aumento-de-testes-do-covid-19-e-estabelecimento-de-laboratorio-de-diagnostico-e-pesquisa-em-macaee>. Acesso em: 20 abr. 2020.

UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Núcleo de Pesquisa e Meio Ambiente. NUPEM/UFRJ recebe crianças para atividades científicas. **Portal UFRJ, Macaé**, 2020c. Disponível em: <http://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/novidades-slideshow/1167-nupem-ufrj-recebe-criancas-para-atividades-cientificas>. Acesso em: 20 mar. 2020.

VENTILADOR pulmonar emergencial criado por engenheiros da USP e aprovado nos testes. **Jornal da USP**, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ventilador-pulmonar-emergencial-criado-por-engenheiros-da-usp-e-aprovado-nos-testes/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

VICK, M. Como a pandemia afeta a produção científica no Brasil. **Nexo Jornal**, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/13/Como-a-pandemia-afeta-a-produ%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-no-Brasil>. Acesso em: 20 abr. 2020.

## ***Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé***

*School health program: screening of students with hearing disorders enrolled in two municipal schools in Macaé*

*Programa de salud en la escuela: tamizaje de los alumnos con trastornos de la audición inscritos en dos escuelas municipales en Macaé*

Paula Silva Figueiredo  <https://orcid.org/0000-0003-3107-5868>

Médica e Enfermeira, graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: paulafigueiredo.pf@gmail.com.

Tathiana Bichara de Souza Neves  <https://orcid.org/0000-0003-3140-2662>

Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: ta.bichara@gmail.com.

Kelly Mariana Pimentel Queiroz  <https://orcid.org/0000-0001-8769-9835>

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: kelly.pimentel@hotmail.com.

Vivian de Oliveira Sousa Corrêa  <https://orcid.org/0000-0002-3294-3703>

Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009). Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: sousa.vo@gmail.com.

Jane de Carlos Santana Capelli  <https://orcid.org/0000-0002-8009-3715>

Pós-Doutorado em Surdez no PROJETO SURDOS-UFRJ/Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis/CCS/Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Doutora em Ciências pelo Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz (2005). Professora Associada II do Curso de Nutrição, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: janecapelli@macae.ufrj.br.

### Resumo

Introdução: O Programa Saúde na Escola prevê a ação “Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração”. Objetivo: Identificar a proporção de estudantes que apresentam comportamentos indicativos de alterações audiológicas, em duas escolas da rede municipal de ensino de Macaé. Desenvolvimento: Foi realizado um estudo descritivo, com estudantes entre 8 e 14 anos, de duas escolas de Macaé, em 2018. Utilizou-se um formulário com informações sobre comportamentos indicativos de perda auditiva, assinalados pelo próprio estudante. Dos 199 estudantes, 46,2% eram da escola 1 e 53,8% eram da escola 2. Quanto o comportamento indicativo de alterações audiológicas, para a opção SEMPRE as maiores proporções foram: viram a cabeça na direção da voz do professor ou do colega quando fala (25,6%); têm dificuldade de ouvir o que o professor fala, quando escreve a matéria no

### Abstract

Introduction: The Health at School Program provides the action “Promotion of hearing health and identification of students with possible signs of alteration”. Objective: To identify the proportion of students who show behaviors indicative of audiological changes, in two schools in the municipal teaching network of Macaé. Development: A descriptive study was carried out, with students between 8 and 14 years old, from two schools in Macaé, in 2018. A form was used with information on behaviors indicative of hearing loss, indicated by the student himself. Of the 199 students, 46.2% were from school 1 and 53.8% were from school 2. As for the behavior indicative of audiological changes, for the option ALWAYS the greatest proportions were: they turned their heads towards the teacher or colleague’s voices when talking (25.6%); they have difficulty hearing what the teacher says when they write the material on the blackboard from the back (16.1%); have difficulty speaking what they are thinking (11.1%); feel a ringing

### Resumen

Introducción: El Programa Salud en la Escuela prevé la acción “Promoción de la salud auditiva e identificación de estudiantes con posibles signos de alteración”. Objetivo: identificar la proporción de estudiantes que muestran comportamientos indicativos de cambios audiológicos en dos escuelas de la red de enseñanza municipal de Macaé. Desarrollo: Se realizó un estudio descriptivo, con estudiantes entre 8 y 14 años, de dos escuelas en Macaé, en 2018. Se utilizó un formulario con información sobre comportamientos indicativos de pérdida auditiva, indicado por el propio estudiante. De los 199 estudiantes, 46.2% eran de la escuela 1 y 53.8% eran de la escuela 2. En cuanto al comportamiento indicativo de cambios audiológicos, para la opción SIEMPRE las mayores proporciones fueron: volvieron la cabeza hacia la voz del maestro o del colega cuando habla (25.6%); tienen dificultades para escuchar lo que dice el maestro cuando escribe el material en la pizarra y

**Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé**

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

quadro de costas (16,1%); apresentam dificuldade de falar o que está pensando (11,1%); sentem um zumbido na orelha (12,6%). Conclusão: Virar a cabeça na direção da voz do professor ou do colega quando fala e ter dificuldade de ouvir o que o professor fala quando escreve de costas foram as alterações audiológicas de maior proporção.

Palavras-chave: Audição. Educação. Estudantes. Promoção da Saúde.

in the ear (12.6%). Conclusion: Turning your head in the direction of the teacher or colleague's voice when speaking and having difficulty hearing what the teacher says when writing from the back were the major audiological changes.

Keywords: Hearing. Education. Students. Health Promotion.

está de espaldas (16.1%); tienen dificultad para hablar lo que piensan (11.1%); sienten un zumbido en el oído (12.6%). Conclusión: Girar la cabeza en la dirección de la voz del maestro o colega al hablar y tener dificultades para escuchar lo que el maestro dice al escribir cuando está de espaldas fueron los principales cambios audiológicos.

Palabras clave: Audición. Educación. Estudiantes. Promoción de la Salud.

## 1 Introdução

No espaço escolar, a saúde e a educação podem se complementar por meio de iniciativas como ações de diagnóstico clínico e social, estratégias de triagem e encaminhamento aos serviços de saúde (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014). Nesse contexto, encontra-se o Programa de Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da saúde e da educação, instituído em 2007, com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

O PSE tem como proposta a realização de 12 ações voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde, sendo a décima ação a “Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração”, sendo a avaliação auditiva a sexta atividade prevista (BRASIL, 2008; BRASIL, 2009). Isto porque, a deficiência auditiva em seus diferentes graus, distúrbios auditivos transitórios, discretos, leves ou até mesmo unilaterais passam despercebidos durante anos pelos familiares, podendo acarretar efeitos adversos na compreensão da fala, no raciocínio lógico, no processo de ensino e aprendizagem, dentre outros (MINAS GERAIS, 2018).

Os efeitos negativos da deficiência auditiva na aprendizagem são observados nos primeiros anos de vida, e nas crianças o diagnóstico de deficiência auditiva leve já apresentam inúmeras dificuldades, principalmente quando chegam ao terceiro ano do ensino fundamental, devido a “mudanças na complexidade da linguagem, do menor número de pistas visuais, da maior demanda de informações auditivas encadeadas e de evocações (...)” (TAMANINI *et al.*, 2015, p. 1.404).

Diante deste contexto, a escola desempenha um papel relevante no campo da saúde auditiva, sendo o professor um importante protagonista, uma vez que está diariamente em contato com o escolar, percebendo alterações sutis ou bem evidentes no que se relaciona a perda auditiva e/ou dificuldade de aprendizado. No entanto, cabe considerar que todos os profissionais do âmbito educacional são importantes atores envolvidos nesse processo, e a articulação entre os setores de educação e saúde, por meio do PSE, permite a triagem auditiva, o encaminhamento do escolar com suspeita de perda auditiva às unidades de saúde competentes a fim de realizarem testes auditivos (BRASIL, 2009). Além do mais, aqueles com diagnóstico de perda parcial ou total da audição, devem ser inseridos e acolhidos no ensino regular de forma adaptada por meio de práticas inclusivas, levando-se sempre em consideração as peculiaridades do indivíduo (RIOS; NOVAES, 2009; SENO, 2009).

Desta forma, compreendendo a relevância da saúde no espaço escolar, torna-se fundamental a realização da avaliação auditiva dos estudantes, principalmente do ensino fundamental I, no qual a alfabetização deles é o objetivo a ser alcançado (BRASIL, 2009; MINAS GERAIS, 2018).

**Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé**

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

No município de Macaé, o PSE foi implantando no ano de 2013 com a realização de parte das ações propostas, todavia ainda não abarcando a décima ação. Para atender essa demanda, as Secretarias Municipal de Saúde e Educação e a coordenação do PSE firmaram parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-*Campus* Macaé Professor Aloísio Teixeira, em setembro de 2017, entendendo a necessidade da elaboração de um projeto visando nortear as ações de saúde na escola a serem desenvolvidas e articuladas às equipes da Atenção Básica em saúde, considerando os campos da Extensão (FIGUEIREDO *et al.*, 2019) e Pesquisa, fundamentais na academia.

Como não há estudos conhecidos no município de Macaé sobre comportamentos indicativos de alterações audiológicas em escolares, o presente estudo visa identificar a proporção de estudantes que apresentam comportamentos indicativos de alterações audiológicas, em duas escolas da rede municipal de ensino de Macaé.

## 2 Metodologia

### 2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo observacional, com delineamento descritivo, de base escolar, desenvolvido no segundo semestre de 2018, na área urbana do município de Macaé/RJ, localizado na região do Norte Fluminense, com uma estimativa populacional, para o ano de 2010, de 206.728 habitantes (IBGE, 2010), contemplando duas escolas da rede de ensino fundamental atendidas pelo PSE.

### 2.2 População de estudo

Todos os estudantes do ensino fundamental entre 7 a 14 anos inclusive, cujos pais autorizaram a participar do estudo com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### 2.3 Critério de exclusão

Todas as crianças que já tiverem o diagnóstico de perda auditiva estabelecido pelo médico otorrinolaringologista não entrarão no estudo. O levantamento deste diagnóstico foi feito previamente com a diretora da escola e unidade de saúde do território referente à escola.

### 2.4 Instrumento e variáveis de estudo

Utilizou-se um formulário contendo as seguintes variáveis: nome da escola, data da avaliação, nome do estudante, sexo, idade (em anos), número da turma e turno (Manhã, Tarde). Contém um quadro com 8 afirmativas (OPÇÕES) relacionadas aos comportamentos indicativos de perda auditiva (sinais e sintomas), observados pelo próprio estudante, no qual terá que assinalar com um X as opções SEMPRE, ÀS VEZES ou NUNCA. Esse formulário foi adaptado do estudo de Oliveira & Oliveira (2009).

**Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé**

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

A equipe do projeto, composta por docentes, bolsistas e voluntários, foi capacitada quanto à orientação para o preenchimento do formulário, a ser respondido pelo estudante individualmente, que em caso de dúvidas em relação às afirmativas, tirava-as com um dos membros da equipe presente na coleta.

### 2.5 Coleta de dados

Em reunião previamente agendada, a equipe Saudi apresentou o projeto ao diretor de cada escola, e junto a direção estabeleceu o melhor dia para a realização da coleta de dados, uma vez que todas as turmas (incluindo os turnos da manhã e da tarde) com crianças presentes em sala de aula participariam da pesquisa. O TCLE foi enviado pela criança e adolescente aos pais, que entregaram até dois dias antes da coleta aos professores, e esses a diretora da escola. As crianças cujos responsáveis não enviaram o TCLE não participaram da pesquisa.

Após contato prévio com a diretora da escola, por telefone ou em visita presencial, a equipe do projeto Saudi foi a cada escola no dia definido, e por meio do auxílio de um responsável indicado pela direção, foi encaminhada a cada turma (sala de aula) prevista.

Na sala de aula, um dos membros da equipe Saudi leu e explicou o preenchimento do formulário, entregando-o para cada criança ou adolescente. O participante que teve dificuldades no preenchimento, contou com o apoio de um dos membros da equipe para tirar as dúvidas existentes. Ao final, os formulários foram preenchidos.

### 2.6 Digitação e Análise dos dados

Os dados foram digitados e consolidados em uma planilha de dados do *Excel for Windows 2010*, paralelamente a coleta de dados. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis por meio de distribuições de frequências absolutas e relativas, além da média, do desvio padrão e dos valores máximo e mínimo, utilizando-se o programa estatístico computacional SPSS versão 20.0<sup>®</sup>.

### 2.7 Aspectos Éticos

O projeto está em atendimento à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos/Fundação Benedito Pereira Nunes, sob CAAE nº 79564717.9.0000.5244. A devida autorização para participação do estudo foi solicitada aos diretores das escolas e aos pais ou representante legal das crianças e adolescentes, utilizando-se o TCLE, com a respectiva assinatura e entrega.

## 3 Resultados

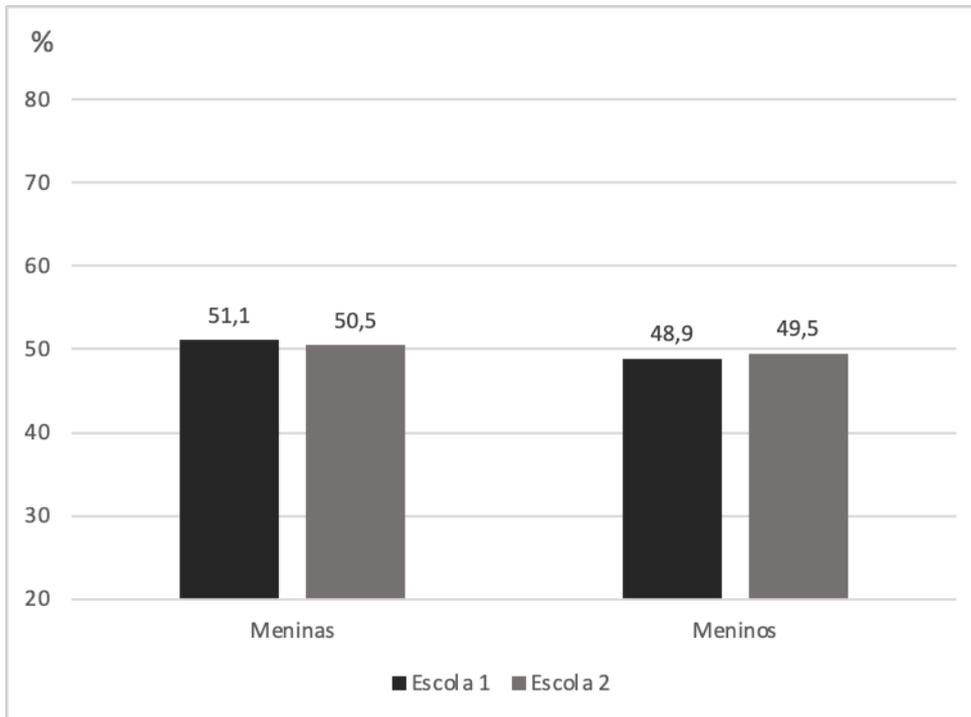
Do total de estudantes presentes nos dias da entrevista (n=199), participaram do estudo 191 estudantes, dos quais, 46,2% eram da Escola 1 e 53,8% eram da Escola 2. Oito estudantes não tiveram o TCLE assinados pelos pais, e por isso não puderam participar do estudo.

**Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé**

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

Dos 92 estudantes da Escola 1, 51,1% eram meninas e 48,9% meninos; na Escola 2 (n=99), 50,5% eram meninas e 49,5% meninos (Figura 1).

**Figura 1. Frequência percentual de estudantes segundo idade, sexo e Escolas 1 e 2, da rede pública de ensino do município de Macaé, 2018. Escolas 1 (n=92) e 2 (n=99)**



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação as idades, verificou-se a média±DP de 9,6±1,23 anos nos estudantes da Escola 1, com a idade máxima de 14 e a mínima de 8 anos; e da Escola 2, de 10,03±1,10 anos, com idade máxima 13 e a mínima 8 anos (Tabela 1).

**Tabela 1. Valores médios, desvio padrão (DP), máxima e mínima das idades dos estudantes segundo Escolas 1 e 2, da rede pública de ensino do município de Macaé, 2018**

Escolas	Idade (em anos)		
	Média±DP	Máxima	Mínima
Escola 1	9,6±1,23	14	8
Escola 2	10,03±1,10	13	8

Fonte: Dados da pesquisa

Na Escola 1, detectaram-se 20,7% dos estudantes indicando que SEMPRE viram a cabeça na direção da voz do professor ou do colega quando fala; e, na Escola 2, 32,3%. Detectou-se também que tanto a Escola 1 (76,1%) como a Escola 2 (76,8%), os estudantes assinalaram que ÀS VEZES “pedem para que o professor repita as frases ou as palavras que disse”, bem como possuem “dificuldade de entender a matéria dada em sala de aula pelo professor”, 76,1% e 60,6%, respectivamente. Cabe ressaltar ainda, que na Escola 1, 39,1% dos estudantes referiram ÀS VEZES “ter dor de ouvido” e, na Escola 2, 57,5% (Tabela 2).

Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé  
Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

**Tabela 2. Distribuição percentual de afirmativas relacionadas aos comportamentos indicativos de possíveis alterações audiológicas referidos pelos estudantes durante as aulas, segundo Escolas 1 e 2, da rede pública de ensino do município de Macaé, 2018**

Comportamentos indicativos de possíveis alterações audiológicas	Escola 1 (n=92)			Escola 2 (n=99)		
	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)
Você pede para que o professor repita a frase ou as palavras que disse na aula.	5(5,4)	70(76,1)	17(18,5)	7(7,1)	76(76,8)	16(16,1)
Você vira a cabeça na direção da voz do professor ou do colega quando fala.	19(20,7)	27(29,3)	46(50,0)	32(32,3)	32(32,3)	35(35,4)
Você tem dificuldade de ouvir o que o professor fala, quando escreve a matéria no quadro (o professor fica de costas).	15(16,3)	25(27,2)	52(56,5)	17(17,1)	24(24,3)	58(58,6)
Você tem dificuldade de entender a matéria dada em sala de aula pelo professor.	9(9,8)	70(76,1)	23(25,0)	11(11,1)	60(60,6)	28(28,3)
Você tem dor de ouvidos.	5(5,4)	36(39,1)	51(55,4)	5(5,1)	57(57,5)	37(37,4)
Você tem dificuldade de falar o que está pensando.	9(9,8)	40(43,5)	43(46,7)	9(9,1)	40(40,4)	50(50,5)
Você tem dificuldade de entender o que o colega fala.	10(10,9)	36(39,1)	46(50,0)	8(8,1)	42(42,4)	49(49,5)
Você sente um zumbido (barulho ruim) dentro da orelha.	9(9,8)	40(43,5)	43(46,7)	16(16,2)	41(41,4)	42(42,4)

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4 Discussão

Neste estudo, em ambas as escolas, encontrou-se elevada proporção de estudantes referindo sempre apresentar comportamentos indicativos de alterações audiológicas, sendo eles: virar a cabeça na direção da voz do professor ou do colega quando fala e ter dificuldade de ouvir o que o professor fala, quando escreve de costas.

A literatura revela que a detecção da perda auditiva ocorre em sua maioria na escola, e a sua percepção ocorre por meio de alguns comportamentos observados nos escolares como: solicitação recorrente para repetir frases ou palavras, demonstração de esforço ao tentar ouvir, desatenção nos debates realizados em sala de aula, dentre outros (TAMANINI *et al.*, 2015; VIEIRA; MACEDO, 2007), sendo observados nos escolares avaliados nesse estudo.

Vieira; Macedo (2007) apontam que certos sinais e sintomas estão associados à perda auditiva, e por isso, devem ser observados, como a respiração oral, a tontura, a otalgia e o zumbido. Segundo o autor, a avaliação auditiva deve ser realizada em crianças que apresentam dificuldades na linguagem oral como, por exemplo, confusões fonéticas, inversões, dissimulações

**Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé**

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

e trocas na articulação; na linguagem escrita, ou seja, dificuldades na expressão escrita e na leitura; e de outra natureza, como a dislexia, disfasia e alterações comportamentais (VIEIRA; MACEDO, 2007).

A falta de uma avaliação auditiva ainda na maternidade, nas primeiras 48h de vida a partir da realização de exames de triagem auditiva neonatal (FERNANDES *et al.*, 2018), por meio dos exames de Emissões Otoacústicas Evocadas (EOAE) e do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE); ou da avaliação audiométrica nos primeiros anos de vida, impedem o diagnóstico precoce, bem como a implementação de intervenções imediatas de forma a minimizar prejuízos na aquisição da linguagem receptiva e expressiva, no desenvolvimento cognitivo e socialização, na escrita e leitura. Futuramente, no desenvolvimento acadêmico e nas relações interpessoais (BRASIL, 2009; COLELLA-SANTOS *et al.*, 2009; FERNANDES *et al.*, 2018; TAMANINI *et al.*, 2015).

A avaliação das alterações audiológicas pelo PSE, portanto, é de grande relevância para a identificação precoce de comprometimentos na audição (BRASIL, 2009) e o encaminhamento do escolar à unidade de saúde. Isto porque, há diferentes tipos de deficiência auditiva (condutiva, mista ou sensorineural), e cada uma delas pode afetar o desenvolvimento de uma criança (CAPELLI; ALMEIDA, 2013), variando a intensidade, o grau da perda (leve, moderada, severa ou profunda), frequência e período de tempo em que a criança permanece sob essa condição (BRASIL, 2012; COMITÊ BRASILEIRO SOBRE PERDAS AUDITIVAS NA INFÂNCIA, 2000).

Diante da importância da detecção da deficiência auditiva o mais precoce possível, uma vez que os comprometimentos irão interferir principalmente no desenvolvimento oral do escolar e no seu aprendizado, o Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Laboratório de Biofísica Neurosensorial da Universidade *Clermont-Auvergne* (UCA), França, idealizaram, desenvolveram e validaram um instrumento de triagem auditiva infantil com o objetivo de “identificar em tempo oportuno crianças susceptíveis de apresentar alterações auditivas, com o intuito de minimizar os danos causados pela deficiência auditiva na primeira infância” (MINAS GERAIS, 2018, p. 12).

O instrumento pode ser aplicado tanto pelo profissional da educação como da saúde ao responsável do escolar, e de preferência no momento da matrícula no período inicial das aulas, para o encaminhamento da criança para a realização da avaliação auditiva, ainda no início do período letivo (MINAS GERAIS, 2018). Isto porque, segundo Boothray (1982), crianças com deficiência auditiva apresentam o desenvolvimento cognitivo inferior quando comparados aquelas com audição considerada nos parâmetros da normalidade. De forma geral, as crianças com o diagnóstico de deficiência auditiva possuem um atraso de cerca de dois anos nas atividades escolares quando comparadas aos demais colegas de sala de aula (HODGSON, 1989; SANTEE; VALE, 2006).

Assim, importantes esforços no âmbito do PSE devem ser investidos na detecção do escolar com perda auditiva, para que o encaminhamento ao serviço especializado seja realizado o mais rápido possível. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, em seu capítulo IV, do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, em seu art. 53, “a criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990); como também a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015). Portanto, para que a criança com deficiência auditiva tenha garantido o seu direito em lei, precisa ser conhecida, ou seja, sair da invisibilidade, uma vez que a deficiência auditiva é “invisível” quando comparada a outros tipos de deficiência como, a deficiência física e a síndrome de Down.

Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

## 5 Considerações finais

A proporção de estudantes que apresentaram comportamentos indicativos de alterações audiológicas foi considerada alta nas duas escolas avaliadas. O presente estudo reforça a importância das ações do PSE no município de Macaé, no âmbito da saúde auditiva, pois são fundamentais para triarem os escolares que apresentam perda auditiva, para posterior encaminhamento à unidade básica de saúde.

O diagnóstico de deficiência auditiva pelo profissional especializado permitirá que a escola, com base nas peculiaridades e necessidades individuais de cada estudante, minimize as desigualdades, a discriminação e os preconceitos, bem como assegure o respeito às diferenças e dê oportunidades ao uso de recursos humanos, tecnológicos, estruturais, dentre outros, como previsto nas políticas públicas voltadas ao grupo estudado, como previsto, por exemplo na Lei Brasileira de Inclusão, publicada no ano de 2015.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**, Brasília, 2015. 68 p.: il. ISBN 978-85-334-2233-9
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**: Seção 1, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília, 2009. 96 p.: il. (Série B. Textos Básicos de Saúde; Cadernos de Atenção Básica, n. 24).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. **Portaria GM nº 2073, de 28 de setembro de 2004**. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2073\\_28\\_09\\_2004.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2073_28_09_2004.html). Acesso em: 31 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da criança**. Menina. Passaporte da cidadania. 2018. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menina\\_12ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina_12ed.pdf) Acesso em: 18 mar. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 dez, 2007.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Institui o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm) Acesso em: 22 out. 2020.
- BOOTHROY, A. **Hearing impairment in young children**. New York: [S. n.], 1982.

**Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé**

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014.

CAPELLI, J. C. S. *et al.* Panorama da saúde auditiva e a política nacional de atenção voltadas às pessoas com deficiência auditiva no Brasil. *In*: CAPELLI, J. C. S. *et al.* (org.). **A pessoa com deficiência auditiva: os múltiplos olhares da família, saúde e educação**. 1.ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2016. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/a-pessoa-com-deficiencia-auditiva-pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

CAPELLI, J. C. S.; ALMEIDA, M. F. L. **Audição e prótese auditiva para escolares: Projeto Saúde Amada**. Macaé: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé Professor Aloisio Teixeira, 2013.

COLELLA-SANTOS, M. F. *et al.* Triagem auditiva em escolares de 5 a 10 anos. **Rev. CEFAC**, v. 11, n. 4, p. 644-653, 2009.

COMITÊ BRASILEIRO SOBRE PERDAS AUDITIVAS NA INFÂNCIA. Recomendação 01/99. Dispõe sobre os problemas auditivos no período neonatal. **Jornal do Conselho Federal de Fonoaudiologia**, v. 5, p. 3-7, 2000.

FERNANDES, F. M. *et al.* Como ocorre o desenvolvimento da linguagem na infância? *In*: CAPELLI, J. C. S. *et al.* (org.). **A pessoa com deficiência auditiva: os múltiplos olhares da família, saúde e educação**. 1.ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2016. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/a-pessoa-com-deficiencia-auditiva-pdf>. Acesso em: 22 fev 2020.

FIGUEIREDO, P. S. *et al.* Promovendo a saúde auditiva no programa saúde na escola de Macaé. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 2., p. 165-174, 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Macaé**. 2010. Rio de Janeiro. Cidades@IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330240>. Acesso em: 12 mar. 2020.

HEARING LOSS ORGANIZATION. **Facts on hearing loss**. Disponível em: [http://www.shhh.org/html/hearing\\_loss\\_fact\\_sheets.html](http://www.shhh.org/html/hearing_loss_fact_sheets.html) Acesso em: 13 Set 2017.

HODGSON, W. R. Avaliação audiológica em crianças pequenas. *In*: KATZ, J. **Tratado de audiologia clínica**. São Paulo: Manole, 1989.

MARAZITA, M. L. *et al.* Genetic epidemiological studies of early-onset deafness in the U.S. school-age population. **Am J Med Genet**, v. 46, p. 486-91, 1993.

MARTINS, C. I. S. *et al.* Análise comparativa da avaliação cognitivo-linguística em escolares ouvintes e usuário de implante coclear. **CoDAS**, São Paulo, v. 30, n. 4, e20170133, 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Saúde auditiva no ambiente escolar**. Belo Horizonte: SEMG, SEEMG, PUC Minas, CRF, 2018. v.1: Identificação de crianças com risco de perda auditiva.

**Programa saúde na escola: rastreamento de estudantes com alterações audiológicas matriculados em duas escolas municipais de Macaé**

Paula Silva Figueiredo, Tathiana Bichara de Souza Neves, Kelly Mariana Pimentel Queiroz, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Jane de Carlos Santana Capelli

OLIVEIRA, R. T. O.; OLIVEIRA, J. P. **A triagem auditiva escolar enquanto instrumento de parceria entre a saúde e a educação.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 26 a 29 de outubro de 2009, PUCPR, Paraná. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2647\\_1504.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2647_1504.pdf). Acesso em: 24 set 2017.

ONODA, R. M.; AZEVEDO, M. E.; SANTOS, A. M. N. Neonatal Hearing Screening: failures, hearing loss and risk indicators. **Braz J Otorhinolaryngol.**, v. 77, n. 6, p. 775-83, 2011.

RIOS, N. V. F.; NOVAES, B. C. A. C. O processo de inclusão de crianças com deficiência auditiva na escola regular: Vivências de professores. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.15, n.1, p.81-98, jan./abr. 2009.

SANTEE, D. P.; VALE, O. C. Programa de prevenção e identificação precoce de alterações auditivas neonatais. **Estudos**, v. 33, n. 5/6, p. 333-356, 2006.

SENO, M. P. A inclusão do aluno com perda auditiva na rede municipal de ensino na cidade de Marília. **Rev. Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, p. 376-87, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OTOLOGIA. Campanha Nacional de Saúde Auditiva. **Silêncio e necessidade de ação:** São mais de 5 milhões. Disponível em: [http://www.saudeauditiva.org.br/novo\\_site/index.php?s=imprensa/releases/silencio-e-acao.php](http://www.saudeauditiva.org.br/novo_site/index.php?s=imprensa/releases/silencio-e-acao.php). Acesso em: 21 dez 2019.

TAMANINI, D. *et al.* Triagem auditiva escolar: Identificação de alterações auditivas em crianças do primeiro ano do ensino fundamental. **Rev. CEFAC**, v. 17, n. 5, p. 1403-1414, 2015.

VIEIRA, A. B. C.; MACEDO, L. R. O diagnóstico da perda auditiva na infância. **Pediatria**, São Paulo, v. 29, p. 43-49, 2007.

## ***O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé***

*(Re)organization process of the Musculoskeletal Human Anatomy discipline to receive the first Deaf medical student in UFRJ-Macaé Medical School*

*Proceso de (re)organización de la asignatura de Anatomía Humana del Aparato Locomotor para recibir el primer alumno Sordo de la Escuela de Medicina en UFRJ-Macaé*

**Guilherme Aguiar Moraes**  <https://orcid.org/0000-0002-9646-4402>

Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: [guiaguimoraes@gmail.com](mailto:guiaguimoraes@gmail.com).

**Jane Carlos Santana Capelli**  <https://orcid.org/0000-0002-8009-3715>

Pós-Doutorado em Surdez no PROJETO SURDOS-UFRJ/Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis/CCS/Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Doutora em Ciências pelo Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz (2005). Professora Associada II do Curso de Nutrição, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: [janeacapelli@macae.ufjf.br](mailto:janeacapelli@macae.ufjf.br).

**Vivian Oliveira Sousa Corrêa**  <https://orcid.org/0000-0002-3294-3703>

Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009). Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, Macaé/RJ - Brasil. E-mail: [sousa.vo@gmail.com](mailto:sousa.vo@gmail.com).

### Resumo

**Introdução:** Após Lei de Reserva de vagas para Pessoas com Deficiência, a Escola Médica de Macaé recebeu o primeiro estudante Surdo usuário da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Justificativa:** Apresentar os desafios e adaptações realizadas pela equipe de Anatomia Humana, frente à premência da construção de acessibilidade ao Surdo. **Metodologia:** Pesquisa-ação engendrada pela ótica da equipe da disciplina acerca do processo de reorganização e adaptação das atividades de ensino, as quais incluem aulas teóricas, práticas, palpatorias, visitas a serviços de saúde, plantões de resolução de dúvidas e avaliações. **Desenvolvimento:** Quase todas as atividades tiveram auxílio de Tradutor e Intérprete de Libras. As aulas práticas e palpatorias ocorreram através de abordagem individual com monitores e roteiros otimizados das aulas, e Atlas Fotográfico. Apesar da exploração didática viso espacial, reconhece-se dificuldade na compreensão dos conteúdos, em especial, pelo entrave linguístico. **Conclusão:** Há necessidade de diálogo com membros da comunidade surda no delineamento da

### Abstract

**Introduction:** After the Law of reservation of vacancies for People with Disabilities, Macaé Medical School received the first Deaf Brazilian Sign Language (Libras) user medical student. **Justification:** We aim to report challenges and adaptations made on the Human Anatomy discipline to suit the Deaf's learning process, considering the urgent need to create accessibility for the academic. **Methodology:** Research-Action conducted by the discipline team perspective on the process of reorganization and adaptation of didactic activities, such as theoretical and palpatory classes, practices, after-class support, visits to health services and exams. **Development:** Almost all activities were carried out with the help of a Libras Interpreter. Practical and palpatory lessons had an individual approach with Teaching Assistants, optimized lesson scripts and Photographic Atlas. Despite the visual teaching strategies, we recognize the difficulty of learning the contents, in particular, due to the linguistic barrier. **Conclusion:** We understand the need to consult members of deaf community to design better pedagogical methodologies.

### Resumen

**Introducción:** Después de la Ley de reserva de plazas para Personas con Discapacidad, la Facultad de Medicina de Macaé recibió el primer estudiante Sordo usuario de la Lengua Brasileña de Señales (Libras). **Justificación:** El objetivo es presentar los desafíos y adaptaciones hechas en la asignatura de Anatomía Humana. **Metodología:** Investigación-Acción realizada por el equipo de la asignatura sobre su óptica en el proceso de reorganización y adaptación de actividades de enseñanza, tales como clases teóricas y palpatorias, prácticas, plantones de resolución de dudas, visitas a servicios de salud y pruebas. **Desarrollo:** Casi todas las actividades se han realizadas con apoyo de intérpretes de Libras. Clases prácticas y palpatorias ocurrieran a través de un enfoque individual con asistentes de enseñanza y rutas optimizadas de clases y Atlas fotográfico. A pesar de las metodologías viso espaciales, reconocemos la dificultad de comprender los contenidos, en particular, por la barrera lingüística. **Conclusión:** Entendemos la necesidad de diálogo con miembros de la comunidad

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé

Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

adequação pedagógica, bem como a criação de sinais no campo das ciências da saúde para a formação médica.

Palavras-chave: Anatomia. Educação Médica. Mentores. Perda auditiva.

The creation of signs on the health sciences field is the next step to make medical training accessible to the deaf.

Keywords: Anatomy. Medical education. Mentors. Hearing loss.

sorda para la adecuación pedagógica. La creación de signos en las ciencias de la salud es el siguiente paso para hacer la formación médica accesible al sordo.

Palabras clave: Anatomía. Educación médica. Mentores. Pérdida auditiva.

## 1 Introdução

A surdez é caracterizada clinicamente como uma deficiência sensorioneural, levando à diminuição ou abolição da percepção sonora pela via auditiva. Isto acarreta dificuldades na comunicação, o que pode refletir em maiores desafios de desenvolvimento social, emocional e cognitivo (BISOL *et al.*, 2010; VIEIRA; MACEDO; GONÇALVES, 2007).

A pessoa surda, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005, em seu Art. 2º, é “considerada aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.” Já a deficiência auditiva, em seu parágrafo único, é considerada como sendo “a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”.

No entanto, como a pessoa Surda é invisível na multidão, uma vez que é uma deficiência não aparente, ou seja, não se observa à primeira vista a deficiência da pessoa, o termo surdo deve ser cuidadosamente apresentado.

Existem os Surdos, com letra maiúscula, que representam uma cultura baseada na visualidade e que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como forma de comunicação. Existem os surdos que, como resultado da própria escolha ou da escolha familiar, quando ainda pequenos, são oralizados, isto é, utilizam a Língua Portuguesa como forma de comunicação. E existe toda uma gama intermediária envolvida em ambas as culturas (CAPELLI *et al.*, 2019, p. 5).

Cabe ressaltar, assim, que a pessoa Surda é dotada de peculiaridades que envolvem seus valores, ações, comportamentos, construção da cognição e práticas sociais que são distintas da cultura da pessoa ouvinte (MOURA, 1996). Neste sentido, diante de uma prática já apresentada em outros estudos, a letra “S” maiúscula, neste estudo, será utilizada para citar o sujeito Surdo autoidentificado de sua própria categoria cultural, não suscitando apenas a característica da deficiência auditiva (WRIGLEY, 1996 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2011).

No Brasil, o reconhecimento legal da comunicação e expressão do Surdo aconteceu por meio da Lei nº 10.436/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, devendo fazer parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no que tange à obrigatoriedade do ensino da Libras em cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos, dos sistemas educacionais federais, estaduais, municipais e Distrito Federal (BRASIL, 2002; FARIA, 2011). A referida lei passou a ser a segunda língua nacional, contudo sem substituir a modalidade escrita da língua portuguesa (BRASIL, 2002).

No ano de 2005, a Lei nº 10.436/2002 foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que apresentou importantes aspectos, a saber, a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores e de intérpretes, e optativa nos demais cursos de ensino superior e educação profissional; parâmetros para formação dos professores e intérpretes de Libras; garantia do direito à educação e saúde pela pessoa surda (BRASIL, 2005). No ano de 2016, foi estabelecida a Lei nº 13.409/2016, que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos de nível superior e médio técnico (BRASIL, 2016), alterando artigos de Lei nº 12.711/2012 (BRASIL, 2012).

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

Atualmente, a abordagem educacional é com ênfase bilíngue, o que torna o Surdo um sujeito bicultural, que pode utilizar além da Libras, como sua primeira língua (L1, sua língua materna), o português escrito como segunda língua (L2), tornando-se bilíngue (CAPELLI *et al.*, 2019).

Contudo, no processo de formação do estudante Surdo brasileiro, do ensino básico ao universitário, ainda há importantes lacunas pendentes. Estas acabam prejudicando o seu desenvolvimento acadêmico, como o ingresso tardio, a baixa assiduidade, a evasão escolar, o uso de pouca ou nenhuma metodologia de ensino adequada, dentre outros (ANTUNES, 2007). A abordagem educacional com ênfase bilíngue começou no século XXI, mas nem todas as escolas contemplam a Libras e possuem Tradutores e Intérpretes de Libras (TILs) que possam atender as demandas do estudante Surdo (CAPELLI; DI BLASI; DUTRA, 2020). Assim, o Surdo ao entrar na universidade, como consequência, encontra importantes barreiras que impedem o seu aprendizado.

No Brasil, é raro o ingresso de Surdos na universidade, principalmente na área da saúde, e, quando ocorre, a maioria opta pelo curso de Letras-Libras, o que determina nenhuma ou pouca experiência da maioria dos professores ouvintes com esse público nos demais cursos de graduação. Outro ponto tem a ver com a formação de muitos docentes universitários, que não contempla a temática da surdez em sua grade curricular (CAPELLI; DI BLASI; DUTRA, 2020).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, em cumprimento à Lei nº 13.409/2016, passou a oferecer, a partir do segundo semestre de 2017, vagas para pessoas com deficiência (PcD) nos seus diferentes cursos de graduação. Em seu *campus* UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira (que denominaremos *Campus* UFRJ-Macaé) no primeiro semestre de 2018, recebeu o primeiro estudante Surdo usuário de Libras, no curso de Medicina.

O ingresso de um estudante Surdo no curso de Medicina do *Campus* UFRJ-Macaé foi um acontecimento único, que desencadeou inúmeros movimentos internos, uma vez que a falta de preparo docente, de TILs, de infraestrutura, de projeto pedagógico adaptado e, principalmente, por ser um curso oferecido na língua portuguesa, dificulta o processo de compreensão do conteúdo ministrado pelo estudante (CAPELLI; DI BLASI; DUTRA, 2020).

No primeiro período, a formação médica da universidade consta de dois grandes blocos disciplinares semi-integrados: Biologia para Saúde e Saúde da Comunidade. A Anatomia Humana do Aparelho Locomotor, que será denominada Anatomia Humana, é uma das disciplinas do bloco Biologia para Saúde, associando-se com as áreas básicas de: bioquímica, biofísica, biologia molecular, biologia celular, genética, embriologia e histologia.

A importância dos conteúdos vistos em Anatomia Humana é marcada por sua imprescindibilidade na prática médica, envolvendo não apenas os conhecimentos técnicos da clínica e cirurgia em maior ou menor grau, mas também a reverência pelo corpo em si – influenciando fortemente na relação médico-paciente ao futuro (ORTALE, 1994; TAVANO, 2011). Mais especificamente, os conhecimentos acerca do aparelho osteomioarticular são fundamentos para toda a semiologia médica e compreensão dos exames de imagem, isto é, são fundamentos de praticamente todas as especialidades médicas. A carga horária de Anatomia Humana por vezes é questionada e o tempo designado para a disciplina tem sido reduzido, todavia alunos e residentes consideram a Anatomia essencial para seu treinamento clínico (KAIMKHANI *et al.*, 2009).

A disciplina de Anatomia Humana apresenta um grande apelo visual para compreensão dos conteúdos. Essa característica pode ser um ponto de facilitação da aprendizagem do Surdo. Apesar disso, ainda há a necessidade de compreensão de inúmeros processos patofisiológicos abstratos para aplicação adequada do conhecimento anatômico em Medicina. Além disso, os vocábulos utilizados para nomear estruturas corporais não são totalmente acessíveis aos estudantes com baixo conhecimento da língua portuguesa.

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

## 2 Justificativa

Desta maneira, considerando a importância da Anatomia Humana no curso médico, a escassez de experiências no ensino superior em saúde com o Surdo e o improtelável desafio dessa confluência, faz-se necessária a introdução de investigações e estratégias que viabilizem o ensino das Ciências Médicas ao Surdo. O objetivo deste estudo é apresentar as experiências, entraves e adaptações realizadas pela ótica da equipe de Anatomia Humana do Aparelho Locomotor na realização de suas atividades didáticas usuais, frente à premência da construção de acessibilidade do Surdo, em seu primeiro período no curso médico.

## 3 Metodologia

### 3.1 Caracterização de estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação (NUNES *et al.*, 2020) vivida por atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem (docente e monitores/discentes) do curso de Medicina, que compuseram a disciplina de Anatomia Humana do Aparelho Locomotor, acerca do processo de delineamento pedagógico voltado ao estudante Surdo em seu primeiro ano, primeiro e segundo semestres de 2018. É, portanto, fruto da constante cooperação entre esses atores, buscando solucionar os entraves encontrados ao longo do processo ensino-aprendizagem. As mudanças e adaptações realizadas para adequar a disciplina decorreram, sobretudo, do relato acerca dos êxitos e dificuldades por docentes, monitores e discente. O estudo faz parte do projeto “Novas abordagens no ensino da Anatomia Humana: Impacto na formação dos profissionais de saúde do *Campus* UFRJ-Macaé”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE: 47816915.4.0000.5291, que está em atendimento à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

### 3.2 A disciplina Anatomia Humana

As atividades didáticas da disciplina de Anatomia Humana requerem importante aparato visual, por conta do grande número de estruturas corporais a serem identificadas e da definição de como o conjunto dessas estruturas se relaciona e torna-se dependente entre si. Tão logo, a disciplina ocorre de forma mista, sempre relacionando os conhecimentos teóricos aos elementos práticos.

A disciplina funciona em sala de aula e no laboratório de Anatomia, e inclui uma visita a serviços da rede de atenção à saúde em Macaé. As atividades da disciplina são:

1. Aulas teóricas: Organizadas em quatro horas semanais, sendo ministradas por professora responsável. Utilizam-se métodos mistos: aulas expositivas com *slides* em *PowerPoint*; aulas ministradas por professores ou profissionais de saúde convidados de modo a relacionar os conteúdos à prática clínica; e métodos ativos, aos quais se incluem discussão de casos clínicos pertinentes, aprendizagem baseada em equipes (ABE, do inglês *Team Based Learning, TBL*), entre outros (BOLLELA *et al.*, 2014; COSTA; CORRÊA, 2019). Essas aulas definem o passo do conteúdo ao serem divididas em partes: a primeira parte trata dos componentes osteomioarticulares de cabeça, pescoço e dorso; a segunda parte trata de tórax e membros superiores; e a terceira parte trata de abdome, pelve e membros inferiores.

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

2. Aulas práticas no laboratório de Anatomia: Também organizadas em quatro horas semanais. As práticas incluem atividades executadas pelos monitores da disciplina com supervisão docente. De forma geral, as atividades são estruturadas em quatro a seis bancadas com peças cadavéricas, plastinadas ou representativas sintéticas. Cada bancada é composta por algumas peças disponíveis do conteúdo abordado em aulas teóricas. Assim, geralmente dois monitores se dividem para apresentar as peças da bancada e algumas de suas correlações anatomoclínicas para um grupo de cinco a oito alunos. O grupo de alunos se reveza depois de terminada a apresentação da bancada e retiradas as dúvidas, o que dura cerca de quarenta minutos a uma hora. Para melhor acompanhamento dessa atividade, ao início do semestre, é disponibilizado roteiro com todas as estruturas citadas em Atlas de Anatomia comercial, a fim de o aluno checar quais estruturas ainda não conhece (sendo útil também para a teoria da disciplina).

3. Visita a local da rede de atenção à saúde do município: Cada aluno realiza, pelo menos, uma visita a uma unidade de saúde de Macaé, com supervisão de profissional de saúde. A visita ocorre normalmente no Hospital Público de Macaé (HPM) com supervisão de preceptora fisioterapeuta, funcionária do hospital. Os alunos se organizam em duplas ou trios para conhecer um paciente. Após conversa com profissionais de saúde, acesso ao prontuário e, se possível, conversa com o paciente ou familiar, os alunos se reúnem para discutir os casos com a professora responsável pela disciplina e buscar onde o conteúdo de Anatomia do Aparelho Locomotor se encaixava. O exercício busca não só uma integração básico/clínica, mas ampliar a visão dos alunos sobre os processos saúde e doença para além do biológico, incluindo a experiência sociocultural (BENJAMIN *et al.*, 2019).

4. Aula de Anatomia Palpatória: Baseada em um encontro semestral de quatro horas, ministradas por docente com auxílio de monitores, novamente em grupos de cinco a oito alunos. Todo o conteúdo do semestre associado ao aparelho locomotor é perpassado, iniciando a exposição a algumas manobras da semiologia osteomioarticular. A dinâmica confere uma substituição das bancadas pelas rodas de alunos. A docente relembra pontos de referência importantes da superfície corporal, mostra a utilização da musculatura nos diferentes movimentos e cita alguns testes semiológicos. Essa etapa pode ser pulada caso o estudante não se sinta confortável e permite que ele realize a auto e heteroidentificação dessas estruturas a fim de estabelecer boa consolidação do conteúdo (SILVA; CUPERTINO FILHO; CORRÊA, 2017).

5. Plantões de dúvidas com monitores: ao início do semestre, são estabelecidas escalas de plantões com os monitores da disciplina. Esses plantões ocorrem no laboratório de Anatomia após aulas regulares do curso, todos os dias da semana. São dois monitores por plantão, com carga horária de três horas por semana por monitor. Essa atividade não é obrigatória e os estudantes podem escolher os dias em que desejam tirar dúvidas e rever as peças com ou sem o auxílio desses monitores. A cada parte do conteúdo, os monitores preparam um simulado da prova prática para que os estudantes se familiarizem com a dinâmica e façam um diagnóstico do que precisam conferir maior atenção nos estudos.

6. Avaliações: O conteúdo a ser avaliado segue a divisão em três partes das aulas teóricas, cada parte possui uma avaliação teórica e uma avaliação prática – totalizando três avaliações teóricas e três práticas. As avaliações teóricas possuem questões objetivas e discursivas, a serem realizadas em duas horas de prova. Já as avaliações práticas, consistem na identificação (escrita) de vinte estruturas anatômicas previamente escolhidas nas peças do laboratório. É conferido um tempo de um minuto por estrutura, totalizando vinte minutos de prova por estudante. Esses estudantes se revezam entre as bancadas com as peças após sinal sonoro de um minuto. Com relação à visita ao local da rede de saúde, os alunos discutem o caso e montam um pôster para apresentar em local aberto do Polo Universitário da cidade de Macaé, para interação com o corpo social.

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

### 3.3 Análise dos relatos

Os relatos da vivência, desafios e êxitos foram apresentados e discutidos por dez monitores e pelo docente da disciplina. O monitor bolsista descreveu os principais pontos abordados.

“As adaptações curriculares, de planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação, no currículo como um todo, ou em aspectos dele, são para acomodar os alunos com necessidades especiais” (FRANCO, 2007 *apud* SILVA, 2013, p. 3). Deve-se lembrar que “o objetivo não é mudar o currículo todo por causa do aluno surdo, mas sim, adaptá-lo de forma segura, que favoreça seu principal meio de aprendizado, o visual” (SOARES; SILVA, 2015, p. 9). Essa síntese de ideias nos norteou sobre a necessidade de mudanças e adaptações, sendo apresentadas a principais propostas a seguir.

## 4 Desenvolvimento

A partir dos debates da equipe, apresentamos o processo de modificações realizadas na organização da disciplina e identificamos os principais desafios para atender a demanda do estudante Surdo na disciplina, descritas a seguir.

### 4.1 Capacitação docente: entendendo o perfil do estudante Surdo

Inicialmente, realizou-se uma reunião entre a equipe de docentes responsáveis pelas áreas do bloco de Biologia para Saúde, TIL e a Coordenação de Graduação do Curso de Medicina do *Campus* UFRJ-Macaé. Desta forma, a TIL, que havia previamente conversado com o estudante, na reunião, apresentou o perfil e a realidade do estudante Surdo e quais seriam abordagens educacionais a serem utilizadas para auxiliar nas aulas e nas suas avaliações. O graduando é usuário da Libras como primeira língua e não utiliza a língua portuguesa cotidianamente, apesar do conhecimento básico a moderado da língua.

Como um dos resultados dados a partir da Lei de reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos de nível superior e médio técnico, em 2016, teve início em outubro de 2017, a Comissão Provisória UFRJ Macaé Acessível e Inclusiva (CPAI), com objetivo principal de acolher a pessoa com deficiência a fim de garantir a acessibilidade e inclusão. A CPAI se tornou permanente por meio da Portaria nº 3.332, de 11 de abril de 2018.

A CPAI organizou no primeiro semestre de 2018, o primeiro encontro para orientar e capacitar os docentes, que teve como título: “Incluindo o docente no aprendizado do discente PcD: como ser um professor acessível e inclusivo”. O evento de 4 horas contou com a presença da professora Vivian Rumjanek, do Projeto Surdos, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da UFRJ, que abordou diferentes aspectos de acessibilidade e inclusão ao Surdo e demais PcD.

Apesar disso, é amplamente reconhecido que a grande maioria dos docentes do ensino superior ainda não está preparada para receber discentes Surdos. Os motivos variam desde a formação docente deficiente em temas de inclusão até os próprios gargalos encontrados no projeto pedagógico dos cursos de ensino superior (CAPELLI; DI BLASI; DUTRA, 2020). Neste contexto, historicamente, a educação do Surdo é baseada na tentativa de correção da condição de abolição auditiva. Isto nos leva à prática do oralismo e afasta-nos de uma educação adaptável, que reconheça o Surdo como protagonista cuja peculiaridade é simplesmente não ouvir. Assim, o Surdo passa a ser abordado como doente, incapaz de aprender e marginalizado das oportunidades comuns aos ouvintes (RODRIGUES; GONTIJO; DRAGO, 2020).

Neste sentido, mostra-se indispensável que a capacitação docente para lidar com o Surdo seja construída ao longo de sua formação, sendo conferidas ferramentas pedagógicas que permitam ao professor auxiliar o discente Surdo na construção

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

de seu caminho de aprendizagem. Não apenas, o projeto pedagógico dos cursos de ensino superior, inclusive os de Medicina, deverão ser reorganizados para incluir PcD de maneira geral. É desejável que, sempre que possível, o processo seja liderado por membros da comunidade surda, tais como docentes surdos, os quais serão capazes de integrar os conhecimentos imprescindíveis dos profissionais da área às demandas pedagógicas dos discentes Surdos.

#### 4.2 Mudanças na organização da disciplina de Anatomia Humana

Com o ingresso do estudante Surdo, foram necessárias mudanças na organização da disciplina, que foram realizadas após debate da professora com os dez alunos monitores. Entre bases de referências para as adaptações foram utilizados alguns dos apontamentos de Daroque (2011) e Soares & Silva (2015). Enfatiza-se que essas mudanças precisaram ser constantemente reavaliadas e readaptadas ao longo do período, conforme apontamentos do estudante Surdo.

Considerando que nenhum membro da equipe da Anatomia Humana possuía fluência na comunicação em Libras, assim como nas demais disciplinas, foi necessário a contratação de TILs durante as atividades, pois no *Campus* UFRJ-Macaé naquele momento havia apenas uma TIL. A Direção do *Campus* UFRJ-Macaé conseguiu, a partir do apoio financeiro da prefeitura de Macaé, a contratação de dois TILs para compor a equipe e acompanhar as aulas ministradas ao estudante Surdo, dentre outras atividades.

Assim, as adaptações passaram a se estruturar do seguinte modo:

1. Aulas teóricas: Constituídas ainda em mesma estrutura horária, metodológica e de divisão de conteúdos, porém com auxílio de tradução simultânea para Libras do conteúdo apresentado. Foi tomado o cuidado pela docente em diminuir cadência de fala para que houvesse melhor acompanhamento da tradução, além de direcionar a fala ao aluno e não ao TIL. Os *slides* em *Powerpoint* foram enviados previamente aos TILs, para que pudessem se preparar para as aulas, visto não haver sinais específicos para o conteúdo apresentado. As atividades não expositivas, isto é, metodologias ativas também ocorreram com ajuda de TIL. As dúvidas na leitura ou escrita em português eram sanadas pelo próprio TIL, agora com auxílio docente para compreensão do vocábulo específico. A luz da sala de aula foi mantida acesa para que a baixa luminosidade não atrapalhasse a visão do estudante (SOARES; SILVA, 2015).

2. Aulas práticas no laboratório de Anatomia: Mesmo mantendo metodologia de apresentação das peças anatômicas e suas correlações clínicas, o desenvolvimento dessa atividade precisou de modificação mais intensa. Inicialmente, foi planejada divisão em revezamento de bancadas com número reduzido de estudantes por monitor (dois a quatro por monitor), além do TIL – favorecendo a integração com colegas de turma (SOARES; SILVA, 2015). Assim, as três primeiras aulas ocorreram com o estudante observando a apresentação dos monitores e tendo concomitantemente tradução para Libras. Sendo então, um monitor por bancada em apresentações menores, já que as peças disponíveis se tornaram mais dispersas entre as bancadas: vinte a trinta minutos.

Em seguida, identificou-se a necessidade de nova modificação do processo da aula prática, devido aos apontamentos de dificuldades pelo aluno, conforme discutido na próxima subseção deste artigo. A nova metodologia passou a contar com acompanhamento individual do estudante pelo monitor bolsista da disciplina, o qual ficou responsável pelo auxílio do aluno por todo o semestre. Desta maneira, o monitor bolsista apresentava todas as peças vistas nas outras bancadas exclusivamente para o estudante Surdo, contando com auxílio do TIL. Além disso, o monitor responsável realizou a otimização do roteiro da aula prática, isto é marcação de determinadas estruturas com “\*”, a fim de salientar ao estudante, dentre as estruturas a serem estudadas, àquelas disponíveis para identificar nos cadáveres e peças do anatômico. Essa otimização se justifica por facilitar os estudos quando o TIL não estiver presente, permitindo que o estudante procure conhecer mais profundamente

**O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé**  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

a forma escrita das palavras em português, habilidade que ainda é necessária. Ademais, foi disponibilizado Atlas Fotográfico de Anatomia com as peças cadavéricas do nosso próprio anatômico, criado em um projeto de iniciação científica coordenado pela professora da disciplina (LIMA *et al.*, 2018; NASCIMENTO; SOUZA; CORRÊA, 2017). Essa ferramenta auxiliou o estudante na familiarização com as peças disponíveis e na associação da estrutura anatômica com sua representação escrita em português. O atlas vendido comercialmente também esteve disponível como material de apoio no anatômico. A otimização do roteiro de aula e a disponibilidade do Atlas de Anatomia do nosso anatômico foram posteriormente adotados aos demais estudantes, entendendo-os como ferramentas benéficas para uso geral.

Por fim, em relação ao funcionamento da apresentação prática ao estudante Surdo, optou-se pela divisão do tempo em três segmentos:

A) Identificação desassistida de estruturas – cujo objetivo é que o estudante identifique sozinho os principais componentes citados em aula teórica. Por exemplo, identificação de ossos principais (úmero, fíbula, fêmur etc.). Essa parcela da aula também permite entender como o acadêmico lida com o estudo sem a necessidade de auxiliares, e estimula autonomia em comparar as palavras do roteiro com suas figuras no Atlas e suas versões reais (SILVA; OLIVEIRA, 2020). Essa seção tem duração de uma hora.

B) Apresentação propriamente dita – o monitor apresenta as peças e correlações clínicas com auxílio do TIL, mantendo comunicação ativa com o estudante, realizando perguntas como: “Aponte qual estrutura é esta, você lembra?”; “Aponte para mim os músculos que auxiliam na respiração”; “Em qual destes ossos se insere este músculo?”. Evitou-se, ao máximo, usar termos como “Fale”, “Ouça”. Preferindo termos como “Olhe”, “Aponte” ou questões diretas para desenvolvimento de resposta. Essa seção dura de duas horas e meia a três horas, sendo mais rápida que as apresentações aos alunos ouvintes em função de não haver necessidade de trocas de grupos, reintroduções e interrupções por vários estudantes.

C) Resolução de dúvidas e recapitulação das estruturas visíveis – Ao final, é avaliado se o estudante possui alguma dúvida e se ele consegue apontar as estruturas marcadas no roteiro. O tempo dessa seção é variável.

3. Visita a local da Rede de Atenção à Saúde do município: O estudante foi integrado à visita ao HPM e assistido pela preceptora, como os demais alunos, participou das discussões, confecção e apresentação do pôster, todas as atividades com auxílio de um TIL.

4. Aulas de Anatomia Palpatória: A aula de Anatomia Palpatória única, oferecida ao final do semestre, foi substituída por três sessões menores após cada parte do conteúdo. Essa proposta permitiu beneficiar não somente o estudante Surdo, mas também os demais estudantes, ao revisar e consolidar menores conteúdos recém-vistos. Inicialmente, também foi feita a divisão similar em pequenos grupos de estudantes por monitor (dois a quatro por monitor). E, da mesma maneira, optou-se, em seguida, por realizá-las individualmente com o estudante Surdo, o TIL e o mesmo monitor responsável pela prática. Nesta atividade, os comandos da professora eram traduzidos pelo TIL e o monitor ajudava na identificação e realização dos objetivos, tanto no corpo do monitor quanto do próprio estudante.

5. Plantões de dúvidas com monitores: Seguindo o esquema de plantões descrito anteriormente, o estudante era atendido pelos monitores da disciplina de plantão no dia. Para isso, um dos monitores dos dias escolhidos pelo estudante, para revisão de peças e resolução de dúvidas, era deslocado para atender exclusivamente (ou em maior parte, a depender da demanda) o estudante Surdo no plantão. Devido à aleatoriedade da escolha do dia pelo estudante e o horário extracurricular, não foi possível manter os TILs durante esse momento. No entanto, foi definido no início do período que o estudante poderia combinar com um dos TIL e com monitor auxiliar principal, um dia para resolução de dúvidas em conjunto – sendo esta uma alternativa informal. Os simulados de provas foram feitos em conjunto com os outros estudantes e o aviso de mudança de bancadas foi dado por um dos monitores por meio do toque no ombro do estudante Surdo. Considerando ser uma atividade extracurricular de alta demanda, realizada frequentemente também por estudantes de outros cursos, necessitou-se manter

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

essa atividade sem mais adaptações por obstáculos logísticos. Entretanto, o acadêmico ainda pôde realizar diagnóstico dos conteúdos em *deficit* de estudo e treinar a escrita das partes anatômicas.

6. Avaliações: As provas foram mantidas com a divisão em três partes, totalizando três avaliações teóricas e três práticas. As provas teóricas foram realizadas em três horas, sem consulta, individual, porém com auxílio do TIL supervisionado pela docente. A justificativa para o uso do TIL foi a necessidade da leitura e escrita em português, apesar da redução do número de questões discursivas. Isto explica também a necessidade de aumentar o tempo de prova, antes realizadas em duas horas – já que o processo de leitura, tradução e escrita pode consumir certo espaço de tempo (DAROQUE, 2011).

As avaliações práticas foram realizadas concomitantemente aos demais estudantes, individual, sem consulta, no entanto com tempo de dez minutos adicionais ao tempo usual para correção ou complementação da escrita em português. O sinal sonoro de troca de bancadas para os demais estudantes foi substituído pelo toque no ombro do estudante, anteriormente mencionado. A turma foi dividida em três grupos para realizar a avaliação no Anatômico, sendo permitido ao estudante Surdo passar pelas bancadas com os três grupos, caso o mesmo desejasse. Dessa forma, o somatório do tempo oferecido por bancada ao discente foi três vezes maior.

A correção das provas com erros de português foi flexibilizada, conferindo ponto total quando o sentido da resposta escrita foi identificado. A correção da prova prática envolve, além do docente, todos os monitores da equipe, para que o julgamento do sentido da resposta seja mais impessoal e objetivo. Evidentemente, pedidos de vista de prova estavam disponíveis, permitindo ao estudante contestar correções que considere equivocadas.

Em relação à visita ao HPM, a apresentação e avaliação do pôster foi realizado com tradução da Libras para o português, pelo TIL.

#### 4.3 Repensando a proposta disciplinar

As modificações implementadas na disciplina de Anatomia Humana representam apenas uma pequena parte das mudanças necessárias à acessibilidade do estudante Surdo no contexto acadêmico. Para isso, deve-se considerar tanto especificidades da disciplina e do curso, quanto dos estudantes. Assim, percebeu-se que a proposta inicial de realizar as atividades em pequenos grupos, estimulando a integração do estudante Surdo aos seus colegas de turma, foi considerada pouco efetiva pelo estudante – devido à atenção inespecífica que era conferida. Desta maneira, a proposta seguinte, que incluía uma abordagem mais individualizada com acesso a um monitor específico, foi considerada mais apropriada e proveitosa.

A equipe elencou as características que tornaram o segundo modelo como mais efetivo:

A) Expectativas do estudante – Há que se considerar as expectativas do estudante quanto ao seu formato de aprendizagem, influenciado por suas experiências anteriores em outros contextos, como a escola;

B) Eficiência do tempo – O estudante Surdo tem seu próprio tempo para assimilar os conteúdos e tirar dúvidas, avançando individualmente no conteúdo prático em cada parte. Além disso, a duração da apresentação do monitor se encurta em relação ao modelo com vários estudantes – o que permite a introdução de um tempo inicial para o aluno explorar as peças anatômicas sozinho e se familiarizar aos conceitos básicos antes da exposição de termos mais complexos. Como citado, esta eficiência do tempo ocorre por não haver necessidade de trocas de grupos, reintroduções e interrupções por vários alunos;

C) Relacionamento com a equipe – A construção de vínculo entre estudante, professor, monitor e TIL é facilitada com o acompanhamento individual. No entanto, há que se considerar a importância da estimulação da integração social do aluno Surdo com demais colegas de turma como ferramenta de trocas entre as pessoas que compartilham rotinas e de percepção e compreensão do olhar do outro (DAROQUE, 2011; FERRAZ; FERRAZ, 2015; SOARES; SILVA, 2015);

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

D) Identificação de dificuldades – O apoio individualizado ajuda a compreender as dificuldades e acessar meios mais específicos para sua resolução, como revisão de partes do conteúdo, perguntas dirigidas às dificuldades e otimização do tempo para os conceitos não entendidos.

As adaptações bem fundamentadas são essenciais ao processo pedagógico do estudante Surdo. Neste sentido, reconhecer suas exigências e peculiaridades é o caminho mais adequado para garantir que o Surdo participe do próprio processo de emancipação. Em síntese, a organização do ensino para o Surdo deve acontecer baseada em inter-relação e diálogo, o que só acontece efetivamente quando as instituições de ensino consideram e fortificam bases bilíngues e multiculturais (CRUZ; DIAS, 2009).

“O intérprete é aquele profissional que vai garantir ao surdo o acesso aos conteúdos curriculares” (CRUZ; DIAS, 2009, p. 76). Diante disso, a presença de TILs foi essencial ao desenvolvimento completo das atividades. Em algumas situações onde não havia TIL disponível, a comunicação somente através de sinalizações, uso de mímica e leitura labial mostrou-se indesejável e pouco efetiva. Essas ferramentas são de comum recorrência, utilizadas por pessoas que não possuem conhecimentos da Libras. Neste ambiente, o aprendizado do Surdo fica limitado a sua capacidade interpretativa e o seu conhecimento da língua portuguesa falada (no caso da leitura labial).

“A presença de intérprete, contudo, embora necessária não parece, ainda, suficiente. O intérprete não domina o emprego de métodos de ensino mais adequados ao surdo e não é representante da cultura surda” (CRUZ; DIAS, 2009, p. 76). Deste modo, cabe ressaltar que ao longo de sua vida estudantil, o Surdo deverá ter o apoio de professores capacitados na Libras e ter a oportunidade de interagir com professores Surdos. No entanto, nas Universidades brasileiras, exceto em cursos de Letras-Libras, ainda é raro encontrar um docente com essa experiência e usuário da Libras (CAPELLI; DI BLASI; DUTRA, 2020).

Silva (2013) realiza síntese da racionalidade destas ideias:

A educação, como prática social, requer políticas de formação de professores que os capacite a enfrentar e responder as demandas específicas dos seus alunos. E isto é particularmente importante quando se trata de professores de surdos que necessitam criar situações didáticas e currículos adaptados que oportunizem o aluno surdo a desenvolver suas habilidades linguísticas na língua materna - Libras - para que essas habilidades possam apoiá-lo nas competências da escrita da Língua Portuguesa (SILVA, 2013, p. 5).

Diante desta realidade, há necessidade de incentivar a capacitação e a formação de docentes na Libras, estimular a formação de TILs (especialmente àqueles com conhecimento técnico em áreas científicas – o que facilitaria a compreensão e tradução de conteúdos em aulas de ensino superior); a formação de profissionais Surdos nas variadas áreas da ciência para contribuir com a estruturação do processo pedagógico ao Surdo; e principalmente, a formação escolar e universitária bilíngue e multicultural, para garantir que a população geral seja capaz de se comunicar em Libras, uma vez que é a segunda língua oficial do Brasil, além de facilitar o entendimento das barreiras e das demandas da comunidade surda (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Um ponto também abordado pelos monitores foi quanto aos métodos visuais, que são componentes já clássicos do estudo da Anatomia Humana. Os conhecimentos da Anatomia são de alta importância nos estudos subsequentes da semiologia, especialidades médicas e exames de imagem (COSTA *et al.*, 2019; MOREIRA *et al.*, 2019). Dessa maneira, a adaptação à linguagem ainda mais visual é facilitada neste nosso caso. Percebeu-se, portanto, que o uso desses vários métodos visuais combinados (Libras e outras sinalizações, apontamentos do monitor ou professor, aulas palpatórias, alta carga horária prática e Atlas de Anatomia) foi de extrema importância para o processo de aprendizagem, visto que permite ao estudante compreender o conteúdo conforme se relaciona com o mundo. Entretanto, adaptações diferentes das nossas deverão ser planejadas e realizadas em outros projetos disciplinares, buscando atrelar ao máximo o ensino aos variados métodos visuais disponíveis.

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

#### 4.4 Desafios encontrados

Dentre os relatos, foi consensual que o mais relevante dos desafios foi a comunicação ineficiente ocasionada pelo bilinguismo deficiente em ambas as partes. A Libras é a primeira língua do Surdo no Brasil, sendo desejável que o aluno Surdo aprenda o português escrito como sua segunda língua. Atualmente, apenas 3 milhões de brasileiros usam a Libras para se comunicar (CAPELLI *et al.*, 2019) e o conhecimento da língua portuguesa pelo Surdo depende de inúmeros fatores que vão desde a cultura familiar, intensidade e tipo de hipoacusia até os cuidados na escola.

Em nosso caso, o estudante Surdo apresentou o conhecimento básico da língua portuguesa, realizando, inclusive, a leitura labial da língua falada, porém não garantindo a compreensão total do conteúdo da fala.

Sendo assim, o desafio consiste na baixa formação de toda a academia em Libras, tornando o TIL indispensável nos diferentes cenários. Além disso, a adaptação dos métodos de aula de maneira mais profunda requer aconselhamento, como discutido, de membros engajados da comunidade surda, bem como recursos humanos e financeiros que auxiliem os docentes de várias áreas na criação de um processo que utilize mais tecnologias acessíveis ao Surdo (DAROQUE, 2011).

Não somente, deve-se encorajar a discussão da ampla necessidade de acessibilidade atual em leitura dos materiais médicos e na prática médica em geral. Esse cenário possui pouca ou nenhuma adaptação às pessoas com deficiência e precisará ser desbravado nos próximos anos no Brasil.

Outro importante fato foi a inexistência de sinais em Libras que pudessem descrever os termos biológicos ou médicos específicos citados. Foi comum que o TIL necessitasse soletrar em Libras uma determinada palavra em português. Isto acontece frequentemente devido ao fato de existirem inúmeros processos ou componentes patofisiológicos e anatômicos ainda não explorados pela sociedade surda leiga às ciências da saúde. Além disso, devemos reconhecer que nossos TILs auxiliares não possuíam nenhuma formação biológica anterior – o que pode ter dificultado também a compreensão da fala técnica e, conseqüentemente, sua tradução. Outras disciplinas deverão seguir em diálogo constante com o aluno, docentes anteriores, avanços no campo dos sinais em ciências da saúde e intérpretes para garantir que o estudante tenha o aprendizado adequado de temas imprescindíveis.

As avaliações, por sua vez, são instrumentos didático-pedagógicos de grande importância para conhecer não somente a evolução dos alunos, como também da validade dos métodos de ensino utilizados. Apesar disso, é necessário um exercício constante de reconhecer os motivos pelos quais uma resposta “errada” é dada pelos estudantes. No caso da PcD com surdez, principalmente àqueles com baixo conhecimento da língua portuguesa, pode-se optar por avaliações adaptadas em que se reconheça o entendimento do aluno sobre um determinado conteúdo, sem utilização do português. Para isso, seria necessário um planejamento individualizado e bem estruturado entre professor, TIL e o próprio aluno, devendo considerar também a importância do português para a formação do aluno no contexto de cada profissão. A particularidade dos métodos e requerimentos avaliativos deve ser estudada caso a caso, tendo em vista as variáveis citadas.

No contexto da Anatomia, optamos por manter a necessidade do conhecimento do nome de estruturas anatômicas em língua portuguesa, visto que, em Medicina, como citado, ainda não existem métodos adaptados de aprendizagem clínica sem o uso da linguagem escrita ou falada – o que poderia significar um *deficit* importante para o aluno futuramente. As provas teóricas e práticas seguiram o mesmo modelo dos demais alunos – com questões objetivas e discursivas, uso de imagens, no entanto com auxílio do intérprete para tradução das questões e relativizando erros de português. Além disso, era adicionado tempo de prova para que o estudante pudesse ter sua tradução e escrever, com mais tranquilidade, suas respostas na língua portuguesa. Essa abordagem auxilia ao aluno conferir o tempo necessário a responder as questões da disciplina em si, porém não exclui a necessidade de leitura e escrita da primeira língua oficial do país. Novos debates deverão ser realizados antes que adaptações mais profundas possam ser feitas com segurança para o aprendizado do Surdo.

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

Uma nova dificuldade relacionada ao nosso modelo de aulas é a preparação do monitor responsável pelo aluno. Considerando que o monitor é um estudante avançado em um ou mais períodos que o aluno ao qual auxilia, é necessário tomar cuidados em função de prepará-lo para metodologia das aulas, palavras adequadas ou não de serem utilizadas (mesmo com modificação do sentido pelo TIL), criação dos roteiros otimizados e, principalmente, em relação à quantidade de conteúdo a ser revisado para cada aula. No modelo anterior de divisão de monitores com poucas peças e rodízio de alunos, a revisão do conteúdo pelo monitor é mais simples. Por outro lado, haver um monitor único para apresentar todas as peças disponíveis requer dedicação na revisão do conteúdo e maior supervisão do docente. Alternativamente, poderiam ser utilizados dois ou três alunos no auxílio ao estudante Surdo. Em nosso caso, a opção por apenas um monitor foi realizada devido à sua experiência anterior na monitoria, já que os demais não possuíam experiência de semestres anteriores.

Esses e outros desafios são relatados mais profundamente na dissertação de Daroque (2011). De fato, as principais dificuldades relatadas pelos Surdos e seus professores ouvintes naquele estudo envolvem: Comunicação baixa ou ausente com professores, funcionários e colegas de turma; sentimento de solidão; dificuldade em apresentar-se como Surdo aos colegas; distanciamento e medo dos professores em relação ao Surdo, principalmente quando não há TIL; conteúdos apenas ditados e escritos na lousa; baixo uso de tecnologia na adaptação das aulas; distanciamento do professor em relação ao intérprete, impedindo que o Surdo identifique expressões faciais e corporais do professor; alta taxa de conteúdos apenas falados ou escritos; cobranças de perfeição na escrita em língua portuguesa (DAROQUE, 2011).

Cabe ressaltar, novamente, que o Surdo não adepto ao oralismo e ao uso indiscriminado do português, busca exatamente a apropriação da condição única com a qual, de fato, experimentam o mundo – a abolição auditiva. O senso de reconhecimento de uma identidade cultural própria é um passo importante ao acesso à cidadania, historicamente negada a esse grupo por muito tempo. Por isso, apesar de uma deficiência factual de um dos sentidos, é indevido tratar o Surdo como um doente, ao mesmo tempo em que se torna necessário reconhecer as características intrínsecas da surdez em conjunto com suas limitações. Esta parece ser a maneira mais efetiva de encarar as restrições das atividades da maioria ouvinte e adaptá-las definitivamente à comunidade surda (BUENO, 1998).

Atualmente, a cartilha de Capelli *et al.* (2019) - “Educação dos Surdos no Ensino Superior” do Projeto Surdos (UFRJ) confere valiosos esclarecimentos e orientações sobre o tema, sendo resultado do desejo e da constante evolução docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro em construir uma sociedade mais inclusiva.

## 5 Conclusão

Nosso estudo, de uma forma geral, conclui que há necessidade de diálogo com membros da comunidade surda no delineamento da adequação pedagógica ao discente Surdo, bem como a criação de sinais no campo das ciências da saúde para a formação médica.

A adaptação de complexos campos das ciências biológicas e da saúde à realidade de estudantes Surdos, buscando a acessibilidade necessária, é um processo árduo e longo. Esse exercício de construção de cidadania carrega fatores muito mais amplos que apenas a linguagem: são entraves logísticos, econômicos, culturais e sociais.

Apesar dessa constatação, está clara a imperiosa demanda em reverter tais entraves para acesso do Surdo ao ensino superior de qualidade, principalmente em áreas onde sua presença era virtualmente restrita até então.

A equipe de Anatomia Humana percebe que, apesar da visualização das estruturas anatômicas demonstradas, houve dificuldade do graduando na aquisição de conceitos teóricos relacionados à disciplina, ainda que adaptações tenham sido feitas dentro dos limites organizacionais da disciplina e do projeto pedagógico do curso médico. Assim, recomenda-se que o

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

planejamento curricular das disciplinas para o Surdo seja reimaginado, considerando os recursos disponíveis, a especificidade do tema estudado e as características da própria pessoa surda. Esse desenvolvimento, deve, portanto, ser individualizado às expectativas e necessidades de cada acadêmico. Embora a desintegração total aos demais colegas de turma em todas as atividades não esteja recomendado.

Evidentemente, não existem métodos pedagógicos definitivos para os Surdos, tal como não existem para os ouvintes. Essas adaptações deverão nascer de amplo diálogo com a comunidade surda, incluindo o estudante e, preferencialmente, com docentes Surdos em liderança deste processo. Somente assim, será possível atingir uma metodologia com maior eficiência para o processo de aprendizagem, que se faça valer das tecnologias disponíveis de ensino sem prejuízo à formação adequada do estudante.

Além disso, dada a incompatibilidade da comunicação por baixo domínio da língua materna do outro, sejam ouvintes, sejam surdos, consideramos essencial a presença de TILs para manejo das atividades de maneira fluida. Para melhorar esse cenário, porém, é conveniente que seja estimulada a formação de profissionais TILs com base científica em variadas áreas, o que pode facilitar a compreensão do conteúdo e garantir uma tradução mais fidedigna. Demonstrou-se muito importante a criação, pela comunidade surda científica, de sinais referentes aos termos científicos específicos, entre eles, os das ciências biológicas. Essa ação seria de extrema validade para a aprendizagem do Surdo, que teria em maior proporção de tempo a sua L1 como meio de aquisição do conteúdo na graduação.

Ainda, o compartilhamento das ações em prol do delineamento das atividades pedagógicas mostrou-se potente ferramenta na manutenção da organização prevista pela disciplina. Neste contexto, os monitores de Anatomia foram imprescindíveis para que fosse possível focar na identificação e adaptação conforme apareciam as demandas do estudante Surdo. Por isso, é benéfica a divisão de tarefas em equipe, o que pode diminuir a sobrecarga docente frente à perspectiva inédita de ter um graduando surdo em sala de aula, e contribuir para a experiência de outras pessoas em relação ao desenvolvimento de visão crítica ao processo ensino-aprendizagem da PcD.

Os desafios, ações e incorporações citadas neste estudo devem significar apenas o início de uma mudança de toda a sociedade, que tenha o bilinguismo e o multiculturalismo como importantes bases, desde os primórdios escolares.

Espera-se que este trabalho contribua para a construção de saberes e experiências que facilitem contextos futuros da pessoa surda no ensino superior a nível nacional, especialmente nas escolas médicas e outros cursos da saúde, mas também nas demais áreas.

### Referências

ANTUNES, C. F. **Aquisição da linguagem na relação Libras x Português**. 2007. 38f. Monografia (Especialização em Déficit Cognitivo e Educação de Surdos) - Universidade Federal de Santa Maria, Uruguaiana, 2007.

BENJAMIN, S. A. *et al.* Impactos da vivência clínica desde o primeiro período na formação médica. *In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ*, 10., 2019, Macaé, RJ.

BISOL, C. A. *et al.* Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. *Cadernos de Pesquisa, Caxias do Sul*, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000100008>.

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

BOLLELA, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 293-300, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p293-300>.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm). Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, ago. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF, dez. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Contém as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

BUENO, J. G. S. Surdez, linguagem e cultura. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, p. 41-56, set. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000300005>.

CAPELLI, J. C. S. *et al.* **Educação de Surdos no Ensino Superior**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

CAPELLI, J. C. S.; DI BLASI, F.; DUTRA, F. B. S. Percepção de Docentes sobre o Ingresso de um Estudante Surdo em um Campus Universitário. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 85-108, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0116>

COSTA, B. S.; CORRÊA, V. O. S. Aprendizagem Baseada em Equipes na disciplina Anatomia: percepção de discentes do curso de Medicina. *In*: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, 10., 2019, Macaé, RJ.

COSTA, B. S.; PEREIRA, K. A.; CORRÊA, V. O. S. **Integração básico clínica na disciplina de Anatomia no primeiro período do curso de Medicina**. *In*: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, 10., 2019, Macaé, RJ.

**O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé**  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

- CRUZ, J. I. G.; DIAS, T. R. S. Trajetória escolar do surdo no ensino superior: condições e possibilidades. **Revista Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 15, n. 1, p. 65-80, abr. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000100006>.
- DAROQUE, S. C. **Alunos surdos no ensino superior**: uma discussão necessária. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.
- FARIA, J. G. Formação, profissionalização e valorização do professor surdo: reflexões a partir do Decreto 5.626/2005. **Rev. Bras. Educ. Espec.**, Marília, v. 17, n. 1, p. 87-100, abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000100007>.
- FERRAZ, F. J. S.; FERRAZ, L. As relações sociais de comunicação entre surdos e não surdos. **EFDportes.com** [online], v. 20, n. 211, dez. 2015.
- KAIMKHANI, Z. A. *et al.* O currículo tradicional de Anatomia é satisfatório para os estudantes do último ano de medicina? Uma avaliação retrospectiva. **Einstein** [online], v. 7, n. 3 pt. 1, p. 341-346, 2009.
- LIMA J. P. V. *et al.* Impacto do Atlas Fotográfico de Anatomia Humana com peças do anatômico do Campus UFRJ-Macaé no desempenho de acadêmicos da área da saúde. *In*: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, 9., 2018, Macaé.
- MOREIRA, A. P. *et al.* Uso de imagens radiológicas na disciplina Anatomia do Aparelho Locomotor como ferramenta de integração básico-clínica. *In*: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ, 10., 2019, Macaé, RJ.
- MOURA, M. C. **O surdo**: Caminhos para uma nova identidade. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- NASCIMENTO, C. O.; SOUZA, C. G.; CORRÊA, V. O. S. Percepção dos alunos de medicina sobre a criação de um atlas fotográfico de anatomia humana com peças cadavéricas. **IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 2, n. 2, p. 81-88, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4322/ijhe.2017.001>
- NUNES, F. C. *et al.* Dinâmica de Grupo e Pesquisa-ação em saúde: possibilidades de aplicação. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 2, n. 11, p. 65-71, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0211.07.00273>
- OLIVEIRA, C. S. S. *et al.* Saúde e Surdez: limites, possibilidades e desafios. *In*: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 4., 2011, São Luís, MA. **Anais** [...]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2011. Tema: Neoliberalismo e lutas sociais: Perspectivas para as políticas públicas.
- ORTALE, J. R. A importância da anatomia na formação do médico. **Bioikos (Campinas)**, Campinas, v. 8, n. 1-2, p. 77-81, 1994.
- RODRIGUES, E. G.; GONTIJO, C. M. M.; DRAGO, R. Teacher Training and Teaching Method for Deaf Children. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382020000100143&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000100143&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2020.

O processo de (re)organização da disciplina Anatomia Humana do Aparelho Locomotor para receber o primeiro estudante Surdo da Escola de Medicina da UFRJ-Macaé  
Guilherme Aguiar Moraes, Jane Carlos Santana Capelli, Vivian Oliveira Sousa Corrêa

SILVA, G. G.; CUPERTINO FILHO, J. R.; CORRÊA, V. O. S. Anatomia palpatória como estratégia de interação dos conteúdos básicos com a prática clínica no primeiro período do curso de medicina. *In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ*, 8., 2017, Macaé, RJ.

SILVA, I. A. Inclusão Escolar: Adaptação Curricular para Alunos Surdos. *Revista Virtual de Cultura Surda* [online], Rio Grande, v. 11, p. 1-10, jun. 2013.

SILVA, M.; OLIVEIRA, H. L. T. Formação Profissional Integrada ao Ensino Médio: um estudo de caso com estudante surdo. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 33, mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X39507>.

SOARES, L. A.; SILVA, A. P. A. Adaptações Curriculares para Alunos Surdos. *Revista Virtual de Cultura Surda*, Rio Grande, v. 15, p. 1-17, mar. 2015.

TAVANO, P. T. **Onde a morte se compraz em auxiliar a vida**: a trajetória da disciplina de anatomia humana no currículo médico da primeira faculdade oficial de medicina de São Paulo – o período de Renato Locchi (1937-1955). 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2011.

VIEIRA, A. B. C.; MACEDO, L. R.; GONÇALVES, D. U. O diagnóstico da perda auditiva na Infância. *Pediatria*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 43-49, 2007.

## *A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/RJ*

*The School is (in) the Park: spatial possibilities for Education in Macaé (Brazil)*

*La Escuela es (en) el Parque: posibilidades espaciales para la Educación en Macaé (Brasil)*

Aline Couto da Costa  <https://orcid.org/0000-0002-1533-2142>

Doutora em Arquitetura pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016). Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: alinecoutoarquitetura@gmail.com.

Aryanne Gonçalves Guimarães  <https://orcid.org/0000-0002-4621-3795>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) Campus Campos Centro – Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: aryanneeg@hotmail.com.

### Resumo

De modo geral, a cidade possui espaços formais e não formais de educação. Dentre as possibilidades, há o parque urbano, que muitas vezes não é plenamente aproveitado devido a problemas, como falta de uso e apropriação, ausência de manutenção e segurança, abandono, criminalidade etc. No entanto, se bem cuidado, ele pode proporcionar benefícios para a educação e para a cidade. Nesse contexto, o artigo objetiva apresentar um projeto de requalificação do Parque da Cidade em Macaé, caracterizando-o como um espaço educacional não formal de qualidade, de modo a potencializar seu uso e apropriação pelos cidadãos, inclusive a comunidade escolar, por meio da criação de áreas de convivência, recreação, esporte, cultura e outras. Para isso, a metodologia envolveu pesquisa bibliográfica e documental, pesquisa de campo e desenvolvimento projetual. Os resultados indicam que é possível criar espaços públicos urbanos que possam estimular o uso dos parques para fins educacionais.

Palavras-chave: Parque. Escola. Ensino. Espaço não formal.

### Abstract

In general, the city has formal and non-formal educational spaces. Among the possibilities, there is the urban park, which is often not fully utilized due to problems, such as, lack of use and appropriation, lack of maintenance and security, abandonment, crime, etc. However, if taken care of, it can provide benefits for education and the city. In this context, the article aims to present a requalification project of *Parque da Cidade* in Macaé (Brazil), characterizing it as a non-formal educational space of quality, in order to enhance its use and appropriation by citizens, including the school community, through the creation areas of coexistence, recreation, sport, culture and others. For this, the methodology involved bibliographic and documentary research, field research and project development. The results indicate that it is possible to create urban public spaces that can stimulate the use of parks for educational purposes.

Keywords: Park. School. Teaching. Non-formal space.

### Resumen

En general, la ciudad cuenta con espacios educativos formales y no formales. Entre las posibilidades, está el parque urbano, que muchas veces no se aprovecha al máximo por problemas como falta de uso y apropiación, falta de mantenimiento y seguridad, abandono, delincuencia, etc. Sin embargo, si se cuida, puede proporcionar beneficios para la educación y la ciudad. En este contexto, el artículo tiene como objetivo presentar un proyecto para la recalificación del *Parque da Cidade* en Macaé (Brasil), caracterizándolo como un espacio educativo no formal de calidad, con el fin de potenciar su uso y apropiación por parte de la ciudadanía, incluida la comunidad escolar, a través de la creación de áreas de convivencia, recreación, deporte, cultura y otras. Para ello, la metodología implicó investigación bibliográfica y documental, investigación de campo y desarrollo de proyectos. Los resultados indican que es posible crear espacios públicos urbanos que puedan estimular el uso de parques con fines educativos.

Palabras clave: Parque. Colegio. Enseñanza. Espacio no formal.

A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ

Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

## 1 Introdução

A cidade representa um espaço educacional. Aprender na cidade e com a cidade, valorizando a relação pedagógica por meio da vivência no espaço é fundamental para a educação. O conhecimento e a apropriação do lugar em que se vive proporcionam pontos de referência e sentido de pertencimento, que, por um lado, podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem e, por outro, representam possibilidades de valorização e preservação dos espaços públicos urbanos. Dentre eles, há o parque urbano, que pode se caracterizar como um espaço educacional não formal da cidade.

O município de Macaé, situado na região Norte do estado do Rio de Janeiro, possui o Parque da cidade, que foi inaugurado em 2004 e situa-se no bairro Praia Campista. A área do parque conta com 75mil m<sup>2</sup> e detém grande potencial para as atividades educacionais, dentre outras.

Embora o parque seja um local que apresenta muitas possibilidades de uso, inclusive educacional, parece não estar sendo muito bem aproveitado. Atualmente, ele é subutilizado e sofre as consequências dessa condição.

No entanto, entende-se que, se bem cuidado, ele pode proporcionar benefícios para a educação e para a cidade. Nesse contexto, o artigo objetiva apresentar um projeto de requalificação do Parque da Cidade em Macaé, caracterizando-o como um espaço educacional não formal de qualidade para a urbe, de modo a potencializar seu uso e apropriação pelos cidadãos, inclusive a comunidade escolar, por meio da criação de áreas de convivência, recreação, esporte, cultura e outras.

Esse projeto fez parte de um trabalho final de graduação realizado no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, com duração de um ano, entre 2019 e 2020.

## 2 Metodologia

Em relação aos métodos e meios, este trabalho foi dividido em três partes com características metodológicas distintas: fundamentação teórica; pesquisa de campo; e desenvolvimento projetual.

Considerando a classificação apresentada por Gil (2008), a presente pesquisa, quanto aos objetivos, demonstrou-se como exploratória, devido ao fato de o estudo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, uma vez que ao investigar as relações entre os temas selecionados, procurou-se obter material de fomento à produção do conhecimento. Além disso, a pesquisa teve maior inclinação qualitativa, pois dependeu da interpretação dos fenômenos e atribuição de significados.

Desse modo, na primeira etapa do trabalho, foi feito um estudo teórico-conceitual que respaldou todo o restante da pesquisa. Para isso, foi utilizada prioritariamente a pesquisa bibliográfica, embora se tenha recorrido à pesquisa documental para alguns assuntos. Nesses procedimentos técnicos, as fontes foram livros, artigos, teses, dissertações, bem como algumas leis e normativas. Dentre os temas que compõem o embasamento teórico deste artigo estão espaço educacional não formal, território educativo, parque e direito à cidade.

A construção de um arcabouço teórico foi complementada pela parte empírica da pesquisa, em que foram realizados estudo de caso e pesquisa de campo. O primeiro foi representado pela abordagem acerca do Parque da Cidade, que constituiu o objeto da pesquisa. O segundo referiu-se à visita ao local e ao entorno, levantamentos, registros fotográficos, e sistematização de dados e mapeamento de condições físicas, urbanísticas, paisagísticas etc. Destaca-se que essa atividade se caracterizou como um exercício do estudo de condicionantes projetuais e seus resultados não pretendem dar conta de todas as questões que envolvem o pensar e fazer a cidade por meio da requalificação desse tipo de espaço público urbano.

A Escola é (n) o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

A partir dos resultados das etapas mencionadas, foi desenvolvido um projeto paisagístico do Parque, contemplando espaços que pretendem potencializar não só a transformação do lugar, como também seu uso e apropriação mais efetiva.

### 3 Fundamentação teórica

De modo geral, a cidade possui vários espaços formais e não formais de educação. Segundo Jacobucci (2008), o espaço não formal é todo aquele onde pode ocorrer uma prática educativa. De acordo com Queiroz *et al.* (2011), há dois tipos de espaços não formais: os institucionalizados, que dispõem de planejamento e estrutura física adequada para a prática educativa, como, por exemplo: museus, zoológicos e jardins botânicos; e os não institucionalizados, que não dispõem dessas características, mas caso sejam bem planejados e utilizados, poderão tornar-se um espaço educativo de construção científica, como, por exemplo: parques e praças públicas, áreas verdes nas proximidades da escola, entre outros.

Dentre as possibilidades, há o parque urbano, cuja definição é apresentada por Macedo & Sakata (2001):

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (MACEDO; SAKATA, 2001, p. 14).

Os parques podem desempenhar diversas funções, como ecológica, estética, de lazer, educacional, entre outras. Eles também podem variar em relação ao porte, abrangendo desde uma área de proteção ambiental, até construções, como museus, centros culturais, ginásios, pavilhões de exposições, escolas etc.

Eles proporcionam diversos benefícios para a cidade e sua população, como elevação da permeabilidade do solo e controle da temperatura e da umidade do ar; interceptação da água da chuva; sombreamento; barreira contra ventos, ruídos e alta luminosidade; diminuição da poluição do ar; bem-estar psicológico e físico; possibilidades de convívio etc. Além disso, os parques constituem um elemento de forte permanência, sendo um testemunho social, cultural, educacional de uma população.

Todavia, são imprescindíveis a boa qualidade e a manutenção desses espaços, com infraestrutura adequada, segurança, além de projetos que contemplem os anseios locais. Ou seja, é necessário que os ambientes estejam adequados para que as pessoas se sintam motivadas a frequentá-los e a desfrutarem de seus benefícios, gerando correspondência de identidade e pertencimento, para que sejam vivenciados e cuidados.

Nesse âmbito, é necessário promover o direito à cidade para que haja ambientes mais justos e que atendam todas as pessoas (LEFEBVRE, 2009). Por enquanto, essa condição de cidades vivas, seguras e com seu planejamento urbano valorizando os pedestres e a vida urbana, com ruas, praças e parques cuidadosamente pensados que dá prazer aos visitantes e transeuntes, bem como aqueles que ali moram (GEHL, 2013), ainda não é uma realidade.

A falta de planejamento urbano aliada ao descomprometimento de autoridades pode levar ao abandono de lugares da cidade, como do parque urbano analisado neste trabalho; porém os movimentos citados mostram que é possível recuperar, em pouco tempo e com pouco custo, áreas degradadas e ociosas das cidades, além de trazer a união entre grupos de um determinado local, criando relações de proximidade e conexões com o próprio espaço e com os indivíduos que o vivenciam.

Essa iniciativa também tem a vantagem de estabelecer uma ligação maior entre a população e a cidade, desenvolvendo uma relação mais próxima com o espaço público. Essa conexão emocional é importante, principalmente em um município como Macaé, que recebe pessoas de outros lugares e que, muitas vezes, não se sentem pertencentes ao lugar.

Tudo isso também pode ser potencializado pela ação da comunidade escolar, beneficiando não só a cidade, como o processo pedagógico que envolve a urbe e, conseqüentemente, a formação humana em prol da cidadania.

**A Escola é (n) o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**

Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

Ademais, de acordo com Azevedo, Tângari e Rheingantz (2016, p. 11), “a escola sozinha não dá mais conta da educação de crianças e jovens do século XXI e, conseqüentemente, a demanda desses estudantes não se sustenta somente no edifício isolado na cidade”. Nesse sentido, intensifica-se a necessidade de se ampliar as relações entre a escola e a cidade. A instituição escolar pode reconhecer outros territórios educativos da urbe, “aumentando espaços, tempos e atividades formativas, de forma a permitir o acesso à cultura, às artes, aos esportes, à tecnologia e à consciência ambiental.” (AZEVEDO; TÂNGARI; RHEINGANTZ, 2016, p. 11).

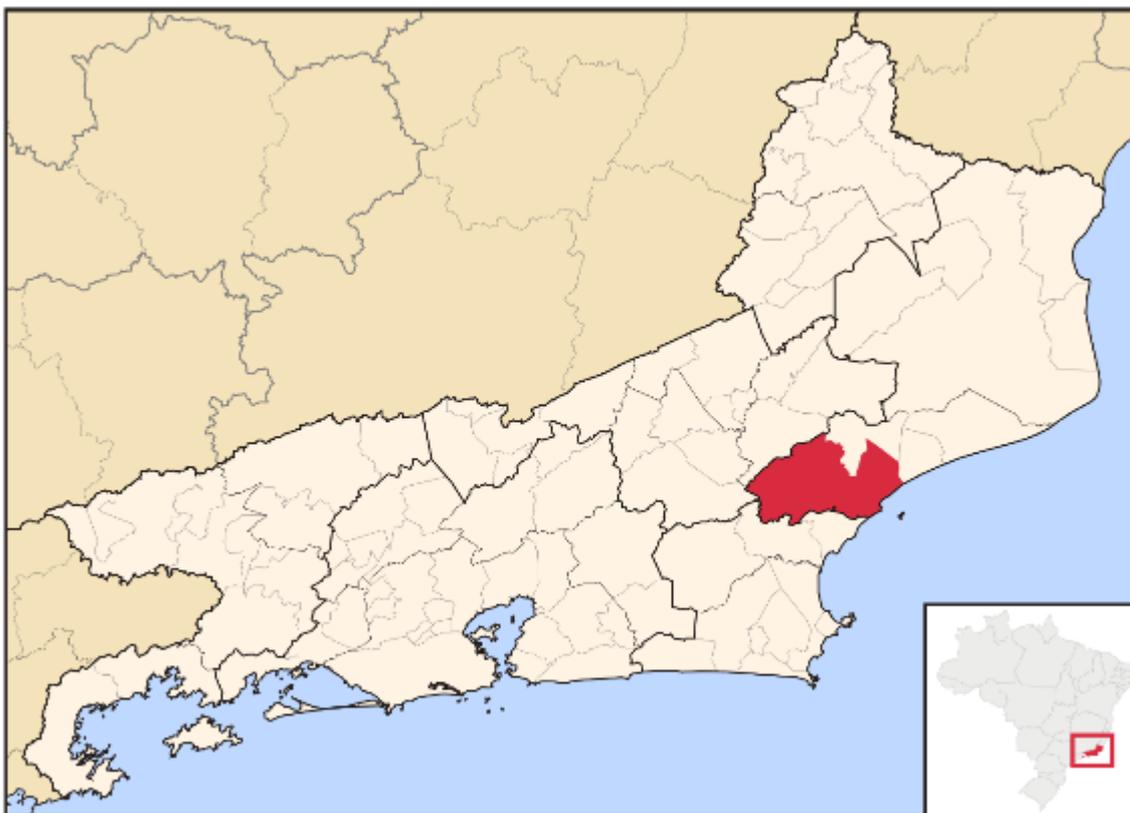
Assim, entende-se como muito oportuna a aproximação entre a escola e a cidade, inclusive considerando os espaços livres públicos urbanos, como é o caso do parque evidenciado neste artigo.

#### **4 Abordagem Empírica**

Esta seção apresenta um estudo da área do parque analisado e de seu entorno, abrangendo sua caracterização enquanto estudo de caso e parte dos resultados da pesquisa de campo.

O município de Macaé pertence à região Norte Fluminense (Figura 1), tem uma área total de 1.216,846 quilômetros quadrados, correspondentes a 12,5% do território regional. Ele está dividido em seis distritos: Sede, Cachoeiros de Macaé, Córrego do Ouro, Glicério, Frade e Sana. (MACAÉ, RJ, 2019).

**Figura 1. Mapa do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Macaé**



Fonte: Macaé, RJ (2010)

**A Escola é (n) o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), Macaé possui 256.672 habitantes. Já o censo de 2010 (IBGE, 2010) apontou o município, dentre os 92 do estado do Rio de Janeiro, como o 13.º mais populoso, 38.º em densidade demográfica, 3.º em extensão territorial e 7.º em maior PIB.

O parque urbano analisado possui uma área de 75mil m<sup>2</sup> e situa-se no distrito Sede, mais precisamente no bairro Praia Campista (Figura 2). De acordo com Souza (2018), o projeto sob autoria do escritório Sérgio Moreira Dias, teve como objetivo criar uma área de lazer para a população.

**Figura 2. Localização do Bairro Praia Campista em Macaé**



Fonte: Silva, sobre imagem do Google Earth (2013)

O parque foi inaugurado em 2004 e passou por melhorias, sendo uma em 2011, quando ocorreu a reforma das quadras de tênis, futebol e poliesportiva e a construção de uma quadra de grama sintética, além de quiosques com banheiros; e a outra em 2012, com objetivo de construir duas escolas, que não foi concluída (SOUZA, 2018).

Quanto à composição espacial, notam-se, no atual parque, as seguintes áreas: acessos, pista de skate, pista de patins, quadras poliesportivas, praças, quiosques, parque infantil, extenso espelho d'água, pontes, locais de apoio e extensa área gramada com vegetação, destacando-se várias palmeiras.

No entanto, por meio da pesquisa de campo realizada, pode-se comprovar a falta de manutenção do local. Notam-se alguns equipamentos danificados, como: o parque infantil, o pórtico de entrada e o anfiteatro. O espelho d'água encontra-se desativado e com água parada, sendo o problema recorrente na área de quiosques e campo de futebol.

**A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
 Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

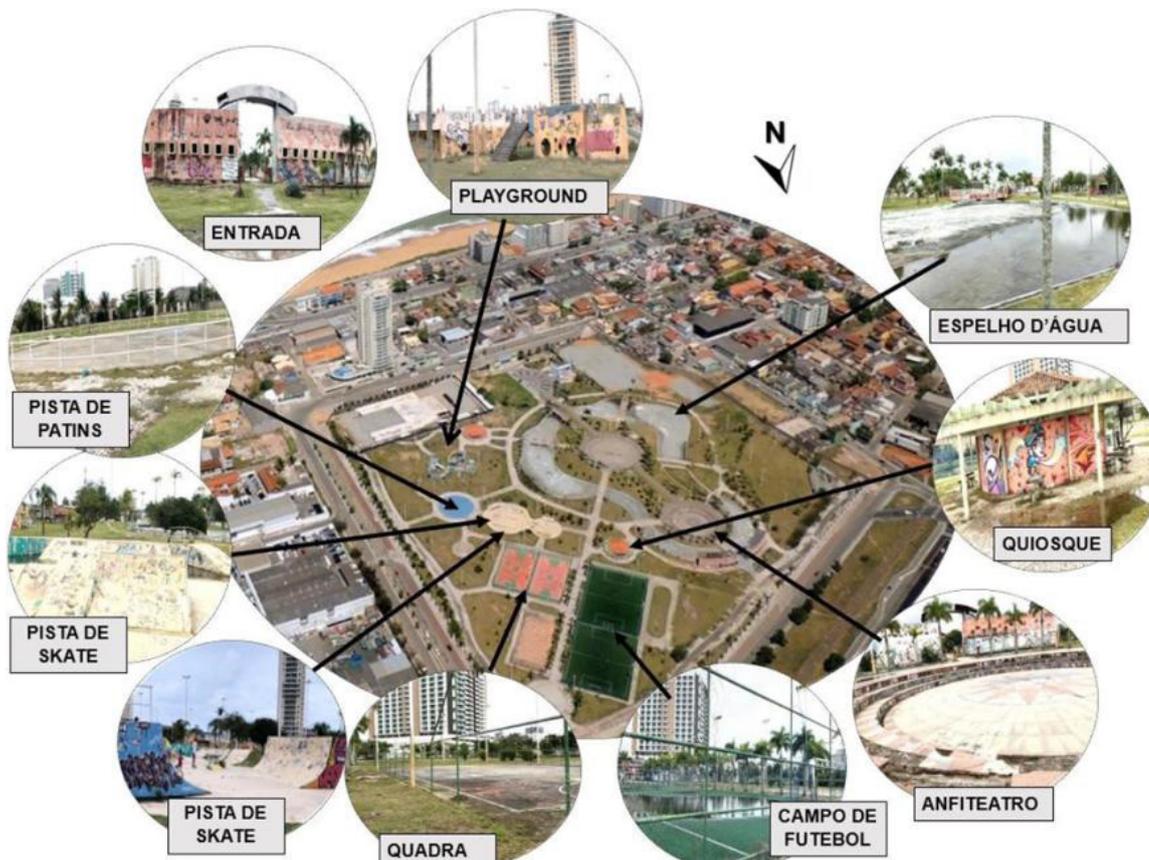
Em relação à vegetação, verifica-se uma grande área gramada e com vegetações, destacando-se palmeiras, além de vegetações de pequeno e médio porte. Entretanto, há potencial para o plantio de mais espécies arbustivas, até para amenizar as consequências das temperaturas elevadas do município, além de agir como barreiras para ventos e ruídos, visto que próximo ao parque existem avenidas bastante movimentadas. Além disso, áreas arborizadas geram bem-estar psicológico e colaboram para as atividades de lazer.

Em geral, observa-se que todo o parque necessita de requalificação. Destaca-se, inclusive, o apelo público por meio de manifestações em redes sociais e reportagens locais, que evidenciam a falta de conservação. Apesar dos problemas existentes, destacam-se o constante desejo de mudança, por parte da população através das mobilizações e a presença de alguns usuários no parque nos dias de hoje, mesmo sendo em número menor do que esse tipo de espaço público urbano apresenta como potencial.

Para melhor compreensão do programa de necessidades do parque e do estado de conservação dos equipamentos, apresenta-se um esquema com imagens recentes do lugar (Figura 3).

Em relação ao entorno do parque, verifica-se a presença de três vias de grande movimentação: a Av. Carlos Augusto Tinoco Garcia, paralela ao parque, dá acesso a vários bairros, com comércio diversificado, possui ciclovia e pontos de ônibus; a Rodovia Amaral Peixoto, composta por residências e também estabelecimentos comerciais, com grande circulação de ônibus e pontos de ônibus; porém, sem ciclovia; e a Av. Atlântica, que consiste na orla da praia Campista, e possui boa infraestrutura e ciclovia. Demonstra-se, assim, a localização estratégica e a facilidade de acesso a esse espaço público da cidade.

**Figura 3. Esquema com imagens do Parque da Cidade de Macaé**



Fonte: Guimarães (2019), sobre imagem de O Debate On (2018)

**A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
 Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

O parque analisado possui três acessos principais, marcados por pórticos de entrada, sendo dois localizados na rua Otávio Laurindo e um na rua Prof. Gusmão. Porém, nota-se que recentemente foram retiradas as grades que ficavam ao redor do parque, podendo então ser acessado em qualquer direção, medida essa que facilita o acesso e gera maior segurança, visto que a visão do parque fica mais exposta a quem passa na localidade, além de servir como travessia entre as avenidas e ruas paralelas ao lugar.

Ao redor do parque (Figura 4), predominam construções de até três pavimentos, de uso residencial e comercial. Também há alguns edifícios de seis ou mais pavimentos, destacando-se um prédio bem alto, construído recentemente, logo à frente do parque, gerando bastante contraste em relação ao gabarito das demais construções. Ao norte do parque, localiza-se uma comunidade denominada “Favela da Linha”, onde existem residências irregulares. Ao sul e a oeste, estão comércios e residências de pequeno porte, além de casas que se adaptam para pequenos comércios. Na avenida lateral à linha férrea (Av. Carlos Augusto T. Garcia), nota-se a predominância de comércios, principalmente na área de construção, como lojas de elétrica, hidráulica, acabamentos, vedações, entre outras. A leste, observam-se residências com padrão superior e comércios de grande porte, como concessionárias, indústrias; porém suas fachadas principais não são voltadas ao parque.

**Figura 4. Esquema com imagens do entorno do Parque da Cidade de Macaé**



Fonte: Guimarães (2019), sobre imagem do Google Maps (2019)

Assim, a partir do levantamento realizado *in loco*, foi possível desenvolver um projeto para o parque.

A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ

Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

## 5 O Projeto

O referente trabalho buscou apresentar um projeto de requalificação do Parque da Cidade em Macaé, caracterizando-o como um espaço educacional não formal de qualidade para a cidade, de modo a potencializar seu uso e apropriação pela comunidade, por meio da criação de áreas de convivência, recreação, esporte, cultura e demais atividades.

Com isso, o conceito utilizado foi o de conexão, compreendido como o “Ato ou efeito de conectar, de ligar ou de unir; ligação, união.” (MICHAELIS, 2018, p. 45). Acredita-se que com a conexão tende-se criar interação entre as pessoas e sentimento de pertencimento ao local.

O projeto teve como partido a criação de áreas de convivência, recreação, esporte, manifestações educacionais e culturais da comunidade, dentre outras, onde é possível a realização de trocas, conflitos, encontros etc. Trata-se de um lugar do lazer, mas também do ensino, da aprendizagem, da sociabilidade, em que se tornam possíveis diferentes formas de usos e apropriações, favorecendo assim a coletividade e o convívio social.

A ação projetual considerou também a possibilidade do urbanismo tático, que gera oportunidade de encontros e relações cotidianas, além de criar um projeto mais viável, estimular a apropriação e contribuir para o espaço não continuar ocioso, de modo a integrar o indivíduo ao meio e resgatar a afetividade que muitos usuários têm pelo local.

O programa de necessidade abrange espaços em áreas existentes (Figura 5) e áreas propostas (Figura 6).

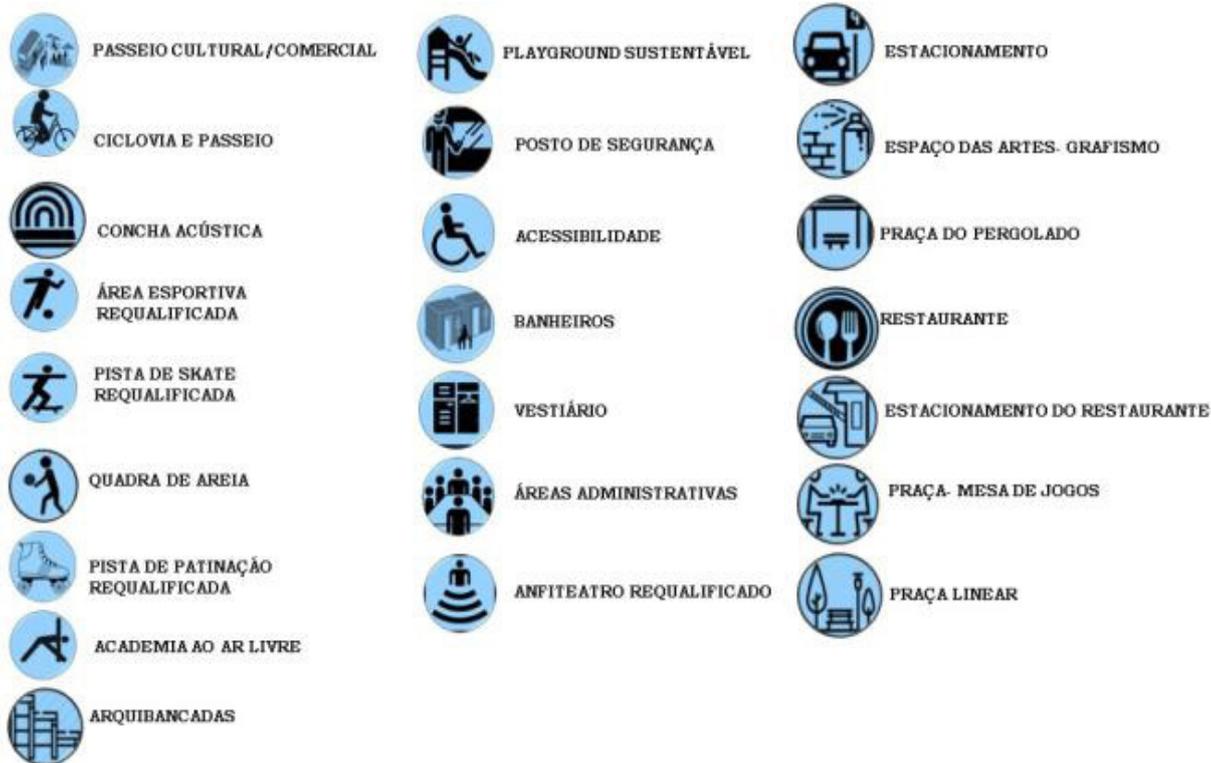
Figura 5. Áreas existentes no Parque da Cidade



Fonte: Guimarães (2019)

A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

Figura 6. Áreas propostas no Parque da Cidade



Fonte: Guimarães (2019)

A partir disso, a setorização e zoneamento do parque foram definidos (Figura 7).

**A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

**Figura 7. Esquema de setorização e zoneamento do Projeto de Requalificação do Parque da Cidade**



Fonte: Guimarães (2020)

A ideia foi manter os setores já existentes, como a área esportiva e as praças centrais; porém requalificando-os para uma melhor qualidade do uso e incorporando as necessidades locais com novos setores, onde se buscou atender a vários públicos com a diversidade de atividades, como área de eventos, atividades físicas, espaço das artes e grafismo, passeio cultural e comercial, entre outros. Verifica-se que praticamente todas elas podem ser exploradas como espaços não formais de processos educacionais e atividades pedagógicas.

Também foram incorporados estacionamentos, bicicletários e ciclovias, com o intuito de proporcionar mais infraestrutura e conexão com o parque. Ademais, foi proposta uma praça linear no passeio lateral à linha férrea, sendo uma extensão do parque, para que possa atender a comunidade e despertar proximidade com o lugar. Por fim, soluções referentes à acessibilidade foram previstas como um todo.

Na planta de consolidação (Figura 8), pode-se observar a disposição dos espaços que compõem o projeto. Foram criadas e/ou potencializadas muitas áreas, representando a criação de possibilidades espaciais para a educação em Macaé, tais como passeio cultural, área de conexão com a comunidade Favela da Linha, local para eventos com concha acústica, praças centrais, minipraças, área esportiva, espaço infantil etc. Além disso, trata-se de uma obra paisagística, cujo contexto pode ser bastante explorado no que se refere às práticas pedagógicas.

**A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
 Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

**Figura 8. Planta de consolidação do Projeto de Requalificação do Parque da Cidade**



Fonte: Guimarães (2020)

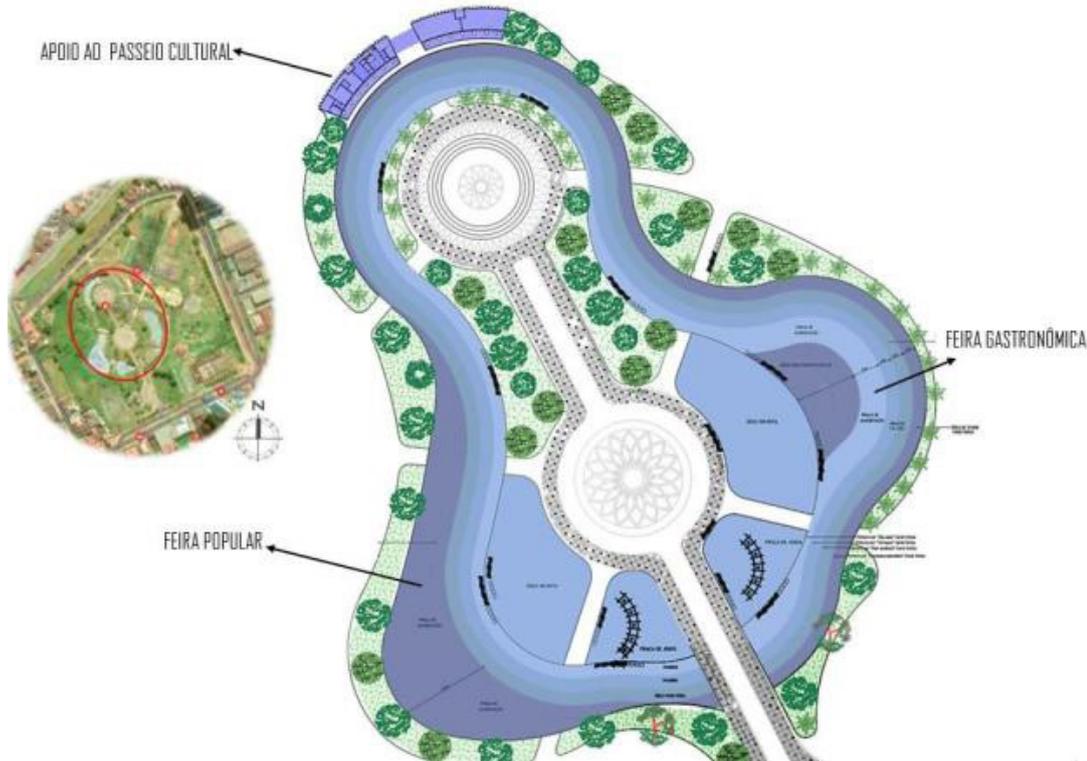
A seguir, como exemplificação, serão expostas duas áreas com grande potencial de serem aproveitadas para processos educacionais.

### 5.1 Passeio cultural

O município de Macaé possui vários eventos relacionados à cultura local. Observa-se, porém, que os locais utilizados para essas manifestações não possuem infraestrutura adequada, gerando diversos problemas. Diante disso, a ideia consistiu em promover esses eventos no espaço (Figura 9) onde inicialmente foi projetado e construído o espelho d'água do parque, que se encontra abandonado (Figura 10).

**A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

**Figura 9. Projeto da Área do espelho d'água – Planta de Consolidação**



Fonte: Guimarães (2020)

**Figura 10. Situação atual da área do Espelho d'água**



Fonte: Guimarães (2019)

A Escola é (n) o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

Analizou-se que o espelho d'água é uma boa proposta para dar vida às áreas urbanas e paisagísticas; entretanto ele não tem cumprindo sua função e gera custos de manutenção constante. Sendo assim, acredita-se que ele pode ser convertido em um espaço para trocas sociais, culturais, educacionais, comerciais etc. E, por estar posicionado em área mais central do parque, a proposta consistiu em torná-lo um conector de áreas.

Em relação às questões projetuais, sugere-se a manutenção de sua forma sinuosa, seguindo o formato inicial do espelho d'água (Figura 11); porém nivelado ao restante do parque, criando uma conexão visual através das cores, a fim de chamar atenção do público. Nesse contexto, foi escolhida uma paleta de cores com tons azuis, criando um *dégradé* que, unindo as suas formas sinuosas, lembram as ondas do mar, elemento água que também é representativo na urbe, além de a cor azul estar presente em vários equipamentos urbanos na cidade, principalmente por compor a bandeira municipal.

### Figura 11. Projeto da Área do espelho d'água – Perspectiva



Fonte: Guimarães (2020)

Em se tratando do contexto educacional, representa uma possibilidade espacial para diversas dinâmicas educativas e para comemorações e festividades escolares.

Deve-se mencionar que, para auxiliar a infraestrutura de possíveis eventos, foi proposta a utilização do interior de um dos pórticos presentes nas entradas principais do parque, como administração, depósitos e vestiários.

### 5.2. Área de atividades físicas e espaço das artes

A falta de um local para a realização de atividades físicas, como funcional, *yoga*, entre outras, fez com que se destinasse uma área pavimentada e vazia (Figuras 12 e 13), que se encontra em uma das extremidades do parque, para o uso de atividades físicas. Nesse contexto, foi proposta uma área com pavimentação permeável, aparelhos de ginástica, áreas livres e vestiários, dentre outros.

**A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

**Figura 12. Localização da área de atividades físicas e espaço das artes no projeto**



Fonte: Guimarães (2020) sobre imagem do *Google Earth*, (2020)

**Figura 13. Situação atual da área proposta para atividades físicas e espaços das artes**



Fonte: Guimarães (2019)

Um dos itens propostos para o local consistiu na inserção de arte urbana. Com isso, foi planejado, próximo à área de atividades físicas, um ambiente destinado a essa manifestação (Figura 14), onde há painéis para as mais diversas expressões

**A Escola é (n)o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ**  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

artísticas, como grafites, por exemplo. A ideia objetiva enaltecer os artistas e proporcionar arte à população, constituindo uma espécie de museu a céu aberto. Assim, esses espaços também podem ser explorados por meio de processos pedagógicos que envolvem as Artes no âmbito das escolas locais.

**Figura 14. Projeto da Área de atividades físicas e espaço das artes – Perspectiva**



Fonte: Guimarães (2020)

A partir do que foi apresentado, verifica-se que a requalificação de um parque urbano pode proporcionar diversos benefícios à cidade, à população e também à educação, consistindo em um *locus* favorável à qualidade de/na vida urbana.

## **6 Considerações finais**

O presente artigo se propôs a apresentar um projeto de requalificação do Parque da Cidade em Macaé, caracterizando-o como um espaço educacional não formal de qualidade, com potencial de uso e apropriação pelos cidadãos, inclusive a instituição escolar.

A criação de locais como o Passeio Cultural, a área de atividades físicas e o espaço das artes, para além das demais que já são muitas, favorecem processos pedagógicos diversos, considerando inclusive o contexto da convivência, recreação, esporte, cultura e outros.

Tudo isso pode representar uma via de mão dupla, isto é, proporcionar benefícios para a educação, que terá ambientes possíveis e de qualidade para que processos educacionais não formais aconteçam; quanto para a cidade, que possuirá espaços públicos de qualidade, gerando condições de apropriação, identidade, pertencimento e cuidado.

A Escola é (n) o Parque: possibilidades espaciais para a Educação em Macaé/ RJ  
Aline Couto da Costa, Aryanne Gonçalves Guimarães

Por fim, respaldando-se pelo que é apresentado por Azevedo, Tângari e Rheingantz (2016) de que “a escola sozinha não dá mais conta da educação de crianças e jovens do século XXI e, conseqüentemente, a demanda desses estudantes não se sustenta somente no edifício isolado na cidade”, entende-se que no caso do município de Macaé, o Parque da Cidade consiste então em uma grande possibilidade espacial para a Educação, representando um território educativo em potencial.

### Referências

AZEVEDO, G. A. N.; TÂNGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. **Do Espaço Escolar ao Território Educativo**: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ, FAU, PROARQ, 2016.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, A. G. **Parque da Cidade em Macaé-RJ**: Requalificação por meio de Propostas Participativas e Urbanismo Tático. 2020. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal do IBGE**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/macaee/panorama>. Acesso em: 27 set. 2019.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, v. 7, n. 1, 2008.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2009.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MACAÉ, RJ. Prefeitura Municipal de Macaé. **Portal da Prefeitura Municipal de Macaé**. Disponível em: <http://www.macaee.rj.gov.br>. Acesso em: 1 set. 2019.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil** = Brazilian Urban Parks. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

QUEIROZ, R. M. *et al.* A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011. **Anais** [...]. Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2011.

SOUZA, J. R. **Anteprojeto de reabilitação do parque da cidade do município de Macaé, RJ**. 2018. 89 f. Monografia (Especialização em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2018.

## ***Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?***

*Altos da Serramar agrotourism network: an alternative for sustainable local development in the Macaé river-basin, Brazil?*

*Red de agroturismo Altos da Serramar: ¿una alternativa para el desarrollo local sostenible en la cuenca del río Macaé, Brasil?*

**Cristiane Passos de Mattos**  <https://orcid.org/0000-0001-5612-2566>

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), *Campus* Nova Friburgo. Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro/RJ – Brasil. E-mail: [crispassinhos@gmail.com](mailto:crispassinhos@gmail.com).

**Lia Carneiro Caldas**  <https://orcid.org/0000-0003-2688-381X>

Advogada trabalhista e ambiental, educadora ambiental. Mestre em práticas para o desenvolvimento sustentável pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Rio de Janeiro/RJ – Brasil. E-mail: [lia.carla.caldas@gmail.com](mailto:lia.carla.caldas@gmail.com).

**Alice Sá Rego de Azevedo**  <https://orcid.org/0000-0001-9386-004X>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Macaé/RJ - Brasil. E-mail: [azevedo.alice19@gmail.com](mailto:azevedo.alice19@gmail.com).

**Isabela Melone Escamilha**  <https://orcid.org/0000-0002-2134-7690>

Graduanda em Gestão de Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca *Campus* Nova Friburgo/RJ – Brasil. E-mail: [isabelam.escamilha@gmail.com](mailto:isabelam.escamilha@gmail.com).

**Giuliana Mota de Mesquita**  <https://orcid.org/0000-0003-0216-5733>

Advogada formada pela UFRJ com pós-graduação em processo Civil. Graduanda em Gestão de Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca *Campus* Nova Friburgo/RJ – Brasil. E-mail: [giuliana.mota.m@gmail.com](mailto:giuliana.mota.m@gmail.com).

**Elaine Lopes Peixoto**  <https://orcid.org/0000-0002-9396-4233>

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente participa do grupo de pesquisa "Estudos Integrados em Turismo e Humanidades", do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca *Campus* Nova Friburgo/RJ – Brasil. E-mail: [elaine.aic@hotmail.com](mailto:elaine.aic@hotmail.com).

### Resumo

A noção de sustentabilidade associada ao planejamento turístico têm sido cada vez comum, principalmente em discussões sobre modelos de desenvolvimento socioeconômico que contribuam para a conservação da biodiversidade. O alto curso da bacia do rio Macaé (RJ, Brasil), área focal de políticas de proteção da natureza, tem vivenciado, desde a década de 1970, um expressivo crescimento da atividade turística. Nessa região, foi organizada, via protagonismo local, a rede de agroturismo Altos da Serramar, formada por dezenas de proprietários rurais. Inspirado nessa problemática, o artigo teve como o objetivo investigar em que medida a constituição e operacionalização dessa rede pode ser entendida como uma alternativa sustentável para o desenvolvimento socioeconômico da bacia do rio Macaé. A metodologia envolveu revisão da literatura, observação participante e visitas às propriedades durante o ano de 2019.

### Abstract

The notion of sustainability associated with tourism planning has been increasingly common, especially in discussions about models of socioeconomic development that contribute to the conservation of biodiversity. The high course of the Macaé river basin (Brazil), the focal area of nature protection policies, has experienced, since the 1970s, an expressive growth in tourist activity. In this region, the Altos da Serramar agrotourism network, formed by dozens of rural landowners, was organized through local leadership. Inspired by this problem, the article aimed to investigate to what extent the constitution and operationalization of this network can be understood as a sustainable alternative for the socioeconomic development of the Macaé River basin. The methodology involved a literature review, participant observation and visits to properties during 2019. The results indicate a

### Resumen

La noción de sostenibilidad asociada con la planificación turística ha sido cada vez más común, especialmente en las discusiones sobre modelos de desarrollo socioeconómico que contribuyen a la conservación de la biodiversidad. El curso alto de la cuenca del río Macaé (Brasil), el área focal de las políticas de protección de la naturaleza, ha experimentado, desde la década de 1970, un crecimiento expresivo en la actividad turística. En esta región, la red de agroturismo Altos da Serramar, formada por docenas de terratenientes rurales, se organizó a través del liderazgo local. Inspirado por este problema, el artículo tuvo como objetivo investigar hasta qué punto la constitución y la operacionalización de esta red pueden entenderse como una alternativa sostenible para el desarrollo socioeconómico de la cuenca del río Macaé. La metodología incluyó una revisión de la literatura, observación participante y visitas a propiedades durante 2019. Los resultados

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

Os resultados indicam expressivo potencial da rede para estimular o desenvolvimento sustentável na região de estudo.

Palavras-chave: Turismo. Sustentabilidade. Macaé. Altos da Serramar.

significant potential of the network to stimulate sustainable development in the study region.

Keywords: Tourism. Sustainability. Macaé. Altos da Serramar.

indican un potencial expresivo de la red para estimular el desarrollo sostenible en la región de estudio.

Palabras clave: Turismo. Sustentabilidad. Macaé. Altos da Serra Mar.

## 1 Introdução

A noção de sustentabilidade, traduzida como uma ideia-força no contexto mais recente (IRVING, 2014), e o turismo, como uma prática social potencial para a valorização dos ambientes naturais, passaram a ser entendidos como temas estratégicos nas agendas voltadas à proteção da natureza (YOUNÈS, 2016). De fato, a internalização do debate sobre sustentabilidade pelo setor de turismo tem ocorrido de modo significativo e, nesse contexto, o Brasil assumiu uma série de compromissos, o que exigiu uma nova concepção de turismo, necessária, inclusive, frente ao crescimento nacional de investimentos no setor turístico e à emergência de um novo perfil de atuação em planejamento turístico no país, na última década (IRVING, 2018).

No caso brasileiro, a reflexão sobre o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis, parece ser entendida, cada vez mais, como prioritária em políticas públicas, ainda mais em um quadro de crescimento do fluxo turístico em áreas naturais protegidas brasileiras, que, em 2019, atingiu um total de 15 milhões de visitantes, com um aumento expressivo da visitação nos últimos anos, considerando apenas as unidades de conservação federais (BRASIL, 2020). Reconhecendo essa tendência, vale destacar que 2,7 bilhões de reais foram movimentados em renda associada ao ecoturismo no Brasil, em 2018 (BRASIL, 2020). Todavia, é evidente que essas receitas, em clara evolução, não traduzem, em si, a complexidade do fenômeno turístico, até porque existem múltiplas dimensões, que envolvem dinâmicas sociais, culturais, geográficas e políticas na escala local. E, nesse contexto, as populações residentes não podem ter um papel de “meras receptoras passivas de investimentos e ações de projetos turísticos”, mas devem ser cada vez mais, apreendidas como protagonistas de um processo que, via de regra, afeta diretamente suas vidas (IRVING, 2018, p. 51).

Cientes da importância do protagonismo da população que reside em locais turísticos prioritários para conservação da biodiversidade, como é o caso das localidades situadas no alto curso da bacia do rio Macaé, o objetivo deste artigo é investigar em que medida a rede de agroturismo Altos da Serramar tem se constituído como uma experiência de desenvolvimento socioeconômico com bases sustentáveis nesta região, uma vez que sua constituição ocorreu por meio de uma Organização Não Governamental (ONG) local. São objetivos específicos: analisar o histórico, a constituição e o funcionamento atual da referida rede e mapear os potenciais turísticos das propriedades participantes. Por essa via, pretende-se, também, discutir o papel do turismo no desenvolvimento socioeconômico sustentável na bacia do rio Macaé.

A rede de agroturismo Altos da Serramar envolve dezenas de proprietários rurais - constituída, em parte, por produtores rurais - integrantes da ONG Casa dos Saberes (situada no distrito de São Pedro da Serra, em Nova Friburgo, RJ, Brasil), que desenvolvem iniciativas com práticas para a agricultura e o turismo no alto curso da bacia do rio Macaé e entorno geográfico. Com base nessa breve introdução, a segunda seção deste artigo, a seguir, descreve o percurso metodológico adotado.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

## 2 Método

Um primeiro fato a se considerar é que a investigação consistiu em um estudo de caso sobre a rede Altos da Serramar. O percurso metodológico envolveu (1) revisão de literatura sobre o tema da sustentabilidade e do turismo; (2) pesquisa exploratória sobre o turismo no alto curso do rio Macaé; (3) observação participante na dinâmica das reuniões ordinárias da rede Altos da Serramar, durante o ano de 2019, (4) realização de visitas a vinte e duas propriedades integrantes da rede, entre maio e setembro de 2019, e (5) sistematização das informações obtidas e discussão dos resultados.

A primeira etapa de pesquisa, centrada no levantamento bibliográfico, foi realizada em bases científicas nacionais, tais como a base de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) e o catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre os anos de 2016 e 2018. A pesquisa exploratória sobre o turismo na região de estudo foi desenvolvida neste mesmo período, tendo como suporte as mesmas bases de dados.

A terceira etapa metodológica se apoiou em referenciais da pesquisa participante. Essa metodologia tem origem no interacionismo simbólico (HAGUETTE, 1987) e esteve orientada por diretrizes compiladas por Valladares (2007), a partir de aportes advindos da obra de White (2005). Assim, primeiramente, houve uma fase voltada à compreensão sobre as teias de poder no âmbito da rede, visando uma melhor aterrissagem na estrutura social local, e, na sequência, uma imersão no cotidiano do grupo. Vale destacar que a pesquisa se situa especialmente em uma posição de recusa da neutralidade científica como parâmetro central na produção do conhecimento. Além disto, não parte do distanciamento entre sujeito e objeto da pesquisa e pressupõe que a participação do sujeito pesquisado deve ser central no processo de construção do conhecimento (THIOLENT, 1998).

A quarta fase metodológica envolveu visitas técnicas em vinte e duas propriedades que integram a rede. Vale destacar que o critério de seleção adotado foi baseado na disponibilidade tanto do(a) proprietário(a), quanto da equipe. Tais incursões foram realizadas com base em um roteiro de observação, previamente estruturado pela equipe de pesquisadoras, tendo sido feito registro fotográfico e construção de um caderno de campo. Por fim, os dados da pesquisa foram sistematizados em quadros analíticos para que os resultados fossem discutidos. Diante do exposto, na terceira seção, a seguir, é apresentado um breve balizamento teórico sobre as relações entre turismo e sustentabilidade.

## 3 Turismo e sustentabilidade

Não se pode perder de vista que inúmeras ideologias e interpretações de mundo, nas últimas décadas, têm marcado o debate no campo da sustentabilidade que envolve uma arena ética, política e de cidadania global na busca por caminhos e soluções para os problemas oriundos do sistema de desenvolvimento vigente (IRVING, 2014). E que, de uma maneira geral, a noção de sustentabilidade parece ter origem, “na constatação da insustentabilidade dos modos de produção e consumo das sociedades industriais e pós-industriais” (IRVING, 2018, p. 25).

Neste modelo atual de sociedade pós-industrial, o turismo tem representado um fenômeno social de alcance global, o que pode ser ilustrado pela escala crescente dos fluxos turísticos que, nas últimas décadas, passaram de 674 milhões de pessoas, em 2000, para 1.4 bilhão de pessoas, em 2018, tendo, neste ano, movimentado 1.7 trilhão de dólares (UNWTO, 2019)<sup>1</sup>. Por isto, vem sendo reconhecido como prioridade em políticas públicas, principalmente por representar uma via para a geração de emprego, trabalho e renda, sob a lógica do mercado convencional (LEAL, 2009). Apesar de o turismo se apresentar como pulsante setor da economia, essa prática deve ser analisada para além de uma abordagem reducionista e operacional, evitando

<sup>1</sup> A Organização Mundial do Turismo (UNWTO/OMT) é uma agência especializada das Nações Unidas cujo foco é o turismo.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

entender o turista apenas como consumidor de produtos e serviços, em uma situação de mobilidade temporária e voluntária em relação ao seu ambiente de moradia (COOPER; HALL; TRIGO, 2011).

Sobre a atividade turística, é possível afirmar que, até a década de 1980, ela representou uma alternativa de desenvolvimento sustentável para os países considerados periféricos (PIRES, 2002) e seu desenvolvimento se refletiu em uma dinâmica de massificação, fase essa interpretada como de expressivo impacto ambiental nas destinações turísticas (DIAS, 2003). Contudo, a partir da Rio 92<sup>2</sup>, a leitura do turismo como um meio possível para alcançar aprimorar ações voltadas à proteção da natureza passou a marcar o debate sobre o fenômeno (IRVING, 2018). Nesse contexto, parece ser possível afirmar ainda que, de modo preliminar, foi a partir da década de 1990 que o compromisso de se fazer conhecer a diversidade de naturezas e culturas por meio da prática social do turismo passou a ser compatibilizado com o entendimento de que não se poderia ultrapassar uma condição em que o alto fluxo de turistas levasse à destruição do patrimônio natural e cultural.

Não se pode desconsiderar, que, sendo um país de megadiversidade biológica, o tema da conservação da biodiversidade tem representado, nas últimas décadas, uma prioridade estratégica para o Brasil (IRVING, 2015). Esse compromisso pode ser observado tanto no histórico de políticas ambientais, quanto no alcance territorial de áreas protegidas no país<sup>3</sup>, que permitem ilustrar os avanços consideráveis em termos de alcance territorial e em relação à gestão das unidades de conservação.

No âmbito mundial, notadamente a partir da década de 1990, diretrizes internacionais para planejamento turístico passaram a destacar o turismo sustentável como um caminho promissor para o desenvolvimento da atividade, com destaque para a *Carta do Turismo Sustentável* publicada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em 1995; os documentos publicados pela Convenção da Diversidade Biológica (CDB): em 2002, *O Turismo e a Diversidade Biológica*, e em 2004, o *Diretrizes para a Biodiversidade e Desenvolvimento Turístico*. Em um cenário mais recente, este entendimento incide, também, sobre o Guia Prático para o Desenvolvimento de Produtos relacionados à Biodiversidade (2011) e a Carta do Turismo Sustentável +20 (2015), ambos publicados pela OMT.

Em suma, com base na discussão apresentada, pode-se perceber que esse entendimento tem inspirado, em linhas gerais, uma agenda voltada ao desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis (IRVING; LIMA; MORAES, 2016; IRVING, 2018), o que se traduz em um horizonte fecundo para se pensar alternativas ao desenvolvimento socioeconômico atual. Cientes da relevância deste debate e seguindo com o objetivo de elucidar o caminho da pesquisa, a seguir, se descreve a região de estudo.

#### **4 O alto curso da bacia do rio Macaé**

No caso da região estudada, a bacia do rio Macaé, é fundamental destacar que sua rede hidrográfica constitui um elemento geográfico focal para as estratégias de conservação da biodiversidade. Tendo nascente localizada no município de Nova Friburgo (RJ) e foz no município de Macaé (RJ), abriga expressivo percentual de áreas cobertas por formações florestais (ANA, 2015; ARAUJO; LIMA, 2006; INEA, 2014). Não se pode perder de vista que sua bacia hidrográfica está situada na Região Hidrográfica VIII, denominada como *Macaé Ostras*, de acordo com a Resolução 107, de 2013 do Conselho Estadual Recursos Hidrográficos (RIO DE JANEIRO, 2013). E, que, ela constitui, também, um recurso hídrico fundamental para o abastecimento humano, para termelétricas e para parte significativa das instalações de um expressivo complexo voltado à exploração do petróleo situado em Macaé (PETROBRAS, 2018).

<sup>2</sup> A Rio 92 constituiu um dos mais expressivos eventos internacionais voltados à definição de uma agenda ambiental comum. É um marco para o campo de debates sobre políticas públicas de proteção da natureza, já que, a partir dessa Conferência das Nações Unidas, o desenvolvimento sustentável passou a ter um papel central na definição de protocolos e metas para a conservação da biodiversidade e enfrentamento de problemáticas ambientais no plano global.

<sup>3</sup> Várias estratégias estatais configuram um aporte significativo de políticas públicas no contexto brasileiro, tais como o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei Federal 9.985, de 2000; o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (PNAP), Decreto Federal 5.758, de 13 de abril de 2006; e a Política de Povos e Populações Tradicionais (PPPT), Decreto Federal 6.040, de 07 de fevereiro de 2007.

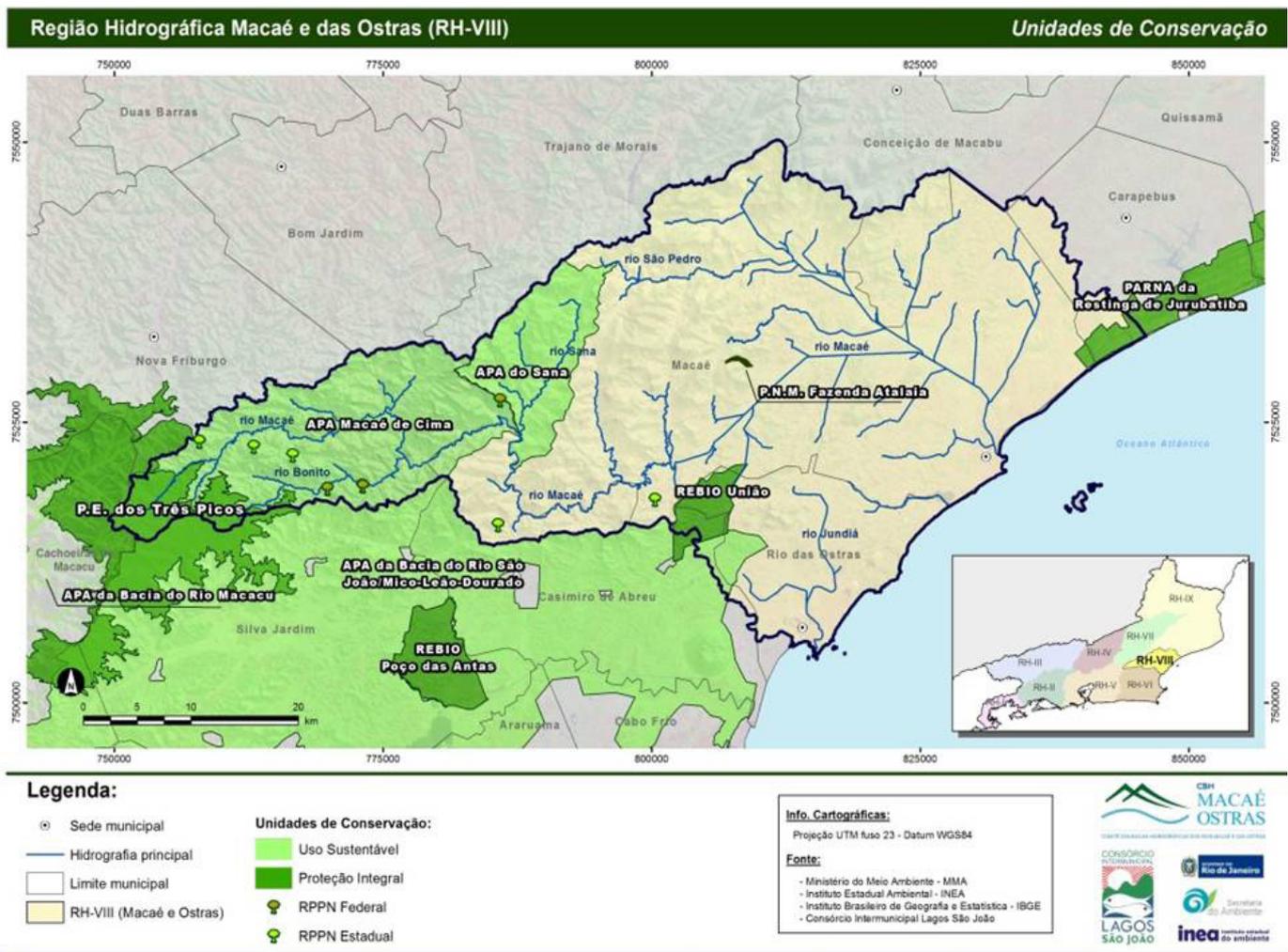
**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

O rio Macaé perpassa um relevo sinuoso, com expressivo desnível altimétrico (1.350 metros em 72 quilômetros de extensão), e, por consequência, apresenta, em seu alto curso, um leito rochoso, com ambientes de cachoeiras e outros tipos de balneários integrados a uma paisagem, em geral, com natureza conservada. Seu alto curso está integralmente inserido na Área de Proteção Ambiental Estadual de Macaé de Cima (APAMC), criada via decreto estadual número 29.213, de 14 de setembro de 2001, com extensão de 350,37 km<sup>2</sup> (INEA, 2014).

Com o objetivo de ilustrar o quadro geográfico em que se situa a rede Altos da Serramar, na Figura 1 é disponibilizado um mapa da região hidrográfica Macaé e das Ostras, em que estão delimitadas as principais unidades de conservação. Cabe ressaltar que a rede se localiza no interior e entorno imediato da APAMC, no mapa indicada como “APA Macaé de Cima”, que abrange a porção de maior altimetria da bacia do rio Macaé.

**Figura 1. Mapa da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras**



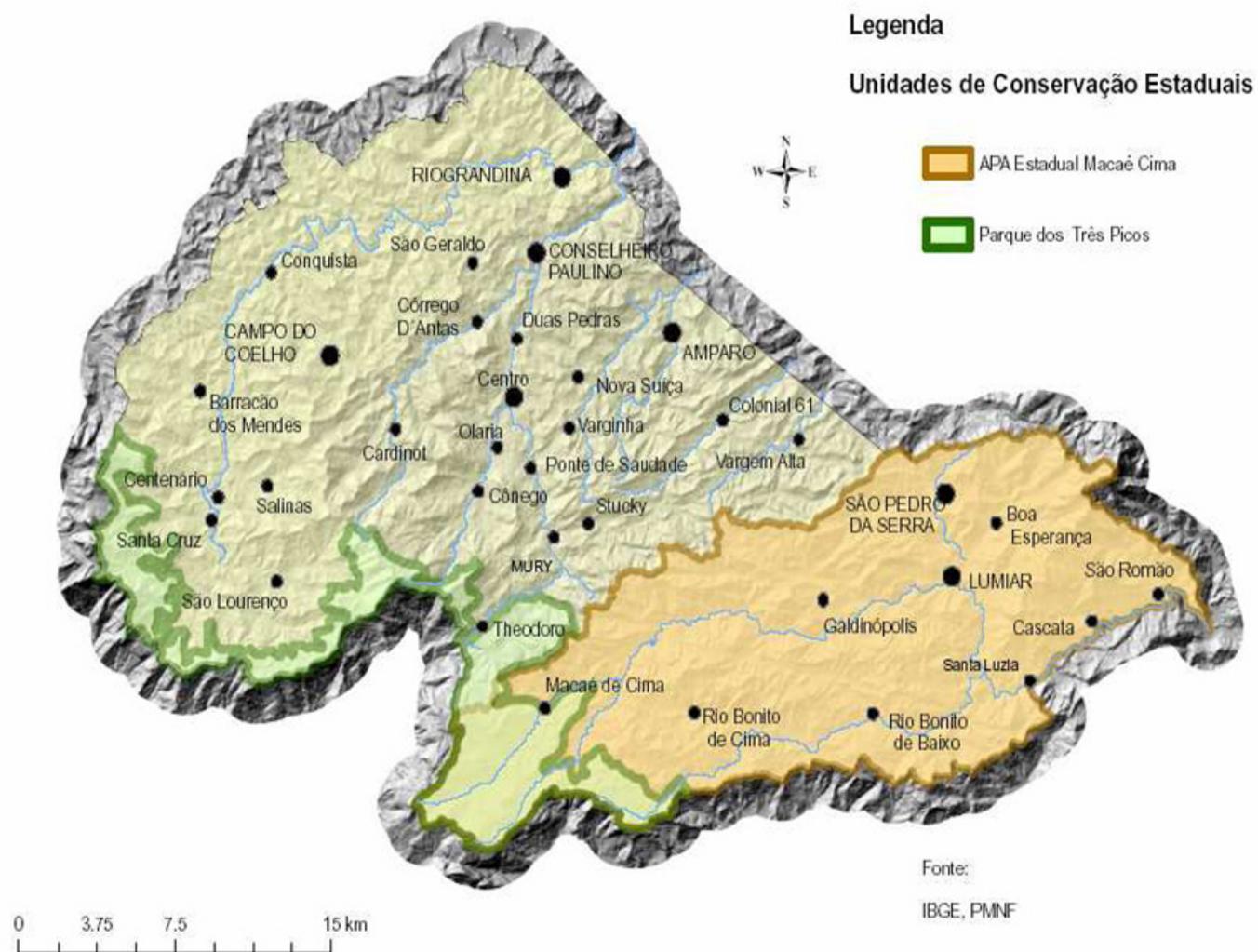
Fonte: Comitê de Bacia dos rios Macaé e das Ostras (2020)

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

O turismo é apontado como uma prática relevante na dinâmica social local (CARNEIRO; PALM, 2015; NATAL, 2004; REGO, 2010). Outro aspecto peculiar desta região é o seu desenvolvimento histórico devido ao tipo de povoamento ocorrido na região. Os primeiros colonos da região chegaram a partir de 1820 devido a políticas que promoveram o povoamento da região de Nova Friburgo por imigrantes suíços e alemães, dando início às vilas de Lumiar e São Pedro da Serra, principais centros urbanos da APAMC (Figura 2).

**Figura 2. Mapa das Localidades na APA Macaé de Cima e arredores**



Fonte: Araújo e Lima (2006)

As localidades da APAMC se desenvolveram com base em uma agricultura familiar (INEA, 2014; MAYER, 2003). As vilas permaneceram em relativo isolamento até meados do século XX, quando foi aberta a primeira estrada de acesso. A partir de 1970, a região passou a receber turistas e novos moradores. Neste período, iniciou-se o processo de mudança das práticas tradicionais agrícolas com a chegada de novos insumos, oriundos do processo de modernização agrícola (CARNEIRO, 2010;

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

INEA, 2014). Essas mudanças geraram novos valores e relações sociais, reconfigurando o território. A implementação das leis de proteção ambiental na década de 90, somada à criação da APAMC, em 2001, geraram intensos conflitos entre agricultores e órgãos de fiscalização ambiental, decorrentes de multas rigorosas aplicadas àqueles que utilizavam práticas tradicionais de manejo na região, baseadas na agricultura itinerante, com áreas de pousio e produtivas intercaladas. Em decorrência, muitos agricultores abandonaram a agricultura tradicional e se adaptaram à convencional com agroquímicos. Além disso, passaram a trabalhar como prestadores de serviços, inclusive em atividades ligadas ao turismo, configurando um sistema de pluriatividade (CARNEIRO; PALM, 2015; INEA, 2014).

Na próxima seção, se discutem os resultados da pesquisa.

## 5 Discussão dos resultados

### 5.1 A rede de agroturismo Altos da Serramar: histórico, constituição e funcionamento atual

A rede Altos da Serramar é formada por 39 propriedades rurais caracterizadas por excelente conservação ambiental. Começou a ser estruturada em 2014, motivada a partir dos resultados obtidos em um estudo sobre os circuitos mercantis dos produtos agrícolas produzidos e consumidos na região, que apontou o agroturismo como estratégia para o incremento da agricultura sustentável e da economia local, bem como de aproximação entre estes segmentos (CARNEIRO; PALM, 2015). Este estudo foi aprofundado em uma pesquisa desenvolvida por Lia Caldas, na dissertação intitulada “Roteiro de Agroturismo de São Pedro da Serra e Arredores, Nova Friburgo, RJ” que identificou agricultores familiares e produtores rurais dispostos a promover a estruturação de uma rede de agroturismo. Segundo este estudo (CALDAS, 2014), estes agricultores visavam o desenvolvimento do turismo sustentável, com o fortalecimento de iniciativas em prol da agroecologia, da conservação e preservação ambiental local e o incentivo à transição agroecológica por meio da troca de experiências, e em parceria com pesquisadores de diversas universidades, além de buscarem uma assistência técnica e de extensão rural voltada para a sustentabilidade.

Os atores inicialmente identificados demonstraram interesse em formalizar, ampliar e dar visibilidade às suas práticas, visto que já vinham desenvolvendo, alguns de modo rudimentar, atividades de cunho agroturístico em suas propriedades. A ONG Casa dos Saberes, uma associação local promotora de saberes e práticas sustentáveis, passou a promover a consolidação desta rede de agroturismo e, a partir daí, o coletivo vem se reunindo mensalmente e realizando visitas a cada mês em uma das propriedades do circuito, onde são trocadas informações, experimentações e práticas agroecológicas, assim como são debatidas e decididas questões para a consolidação, o desenvolvimento e a ampliação da rede.

No ano de 2018, a rede foi beneficiada por um projeto coletivo do Programa Rio Rural, executado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER) do Rio de Janeiro, com financiamento do Banco Mundial. Com esse recurso monetário foi possível formalizar a rede, através da elaboração de diversos materiais para divulgação de suas atividades, sendo os principais: 4.000 exemplares de um guia impresso de 88 páginas, contendo capítulos sobre o histórico da colonização local, o desenvolvimento da agricultura e da agroecologia, a importância da conservação ambiental e do turismo, além dos atrativos locais; um *site* no qual o turista pode conhecer o projeto, as propriedades e entrar em contato com os produtores ([www.altosdaserramar.com.br](http://www.altosdaserramar.com.br)); além de *folders*, cartazes, etc. Cada propriedade recebeu placas de indicação turística (Figura 3).

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

**Figura 3. Placa indicativa da rede em uma das propriedades participantes**



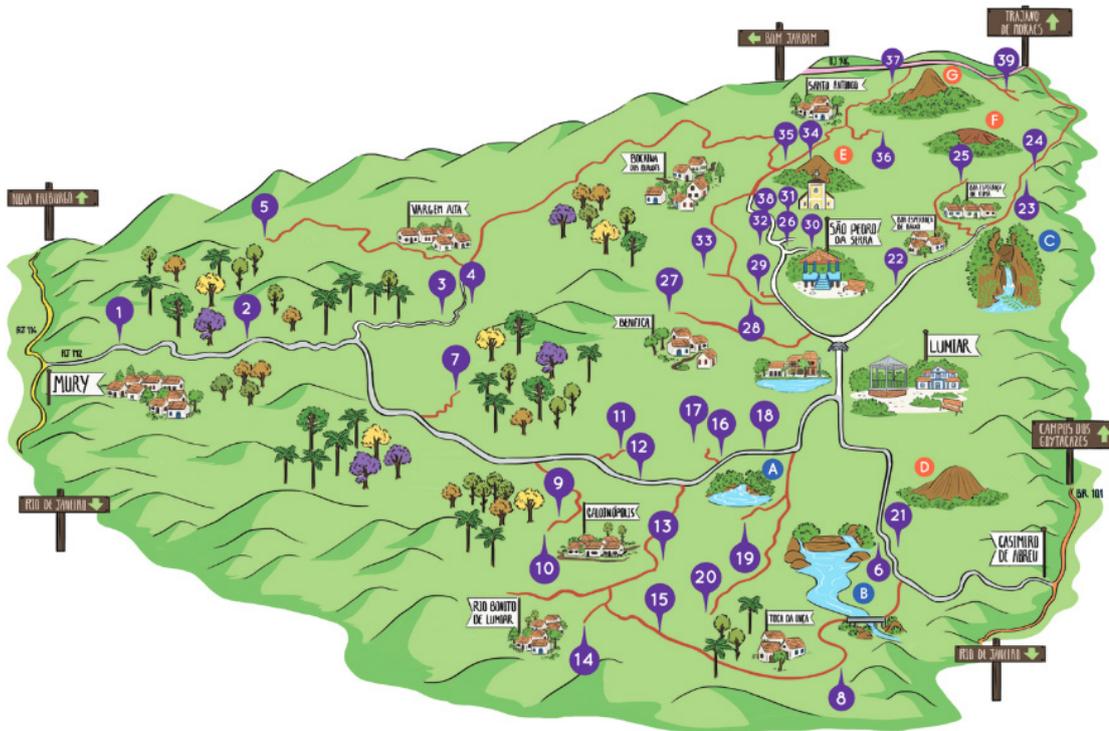
Fonte: Autoras (2019)

Com o lançamento da rede, em dezembro de 2018, e a continuidade das ações, mais proprietários rurais demonstraram interesse em participar do coletivo, sendo que atualmente, envolve de forma direta 41 famílias e suas propriedades, constando 38 deles nos materiais de divulgação, contemplando cerca de 350 pessoas nos núcleos familiares. E de forma indireta, auxilia uma rede hoteleira de mais de 70 pousadas e de 50 estabelecimentos comerciais, como bares e restaurantes estruturados nos distritos de Mury, Lumiar e São Pedro da Serra, ao ofertar novas opções para os circuitos turísticos.

Um outro aspecto interessante da construção da rede Altos da Serramar é o apoio das associações de moradores, comerciantes e agricultores locais, além do incentivo advindo de universidades do estado que periodicamente realizam visitas de estudantes às propriedades integrantes deste coletivo. Os atores integrantes do coletivo são produtores e agricultores que desenvolvem em suas propriedades lavouras diversas de produtos como mandioca, inhame, banana, legumes e verduras variadas, ervas medicinais, pomares, contando com a produção de chás, tinturas, cosméticos naturais e artesanais, geleias, doces e salgados. Além de outras práticas como apicultura e meliponicultura com abelhas nativas, artes e artesanato, horto de mudas, inclusive especializados em mudas da Mata Atlântica, e serviços como terapias naturais e alternativas. Na Figura 4 está ilustrada a dispersão espacial e turística da rede.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**  
Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

**Figura 4. Mapa Turístico da rede Altos da Serramar**



**Atrações Agro Turísticas**

- |                                       |                                    |                         |
|---------------------------------------|------------------------------------|-------------------------|
| 1 Sítio Sintrópico Ke Yvy Nossa Terra | 16 Sítio Abaetetuba e Mistura Fina | 31 Horta Dona Zali      |
| 2 Viveiro da Mata Atlântica           | 17 Recanto Herbal Lumiar           | 32 Horto da Messias     |
| 3 Sítio Escola Terra do Saci          | 18 Sítio Asa Branca                | 33 Sítio Boa Vista      |
| 4 Ther Flores                         | 19 Pousada Aliã                    | 34 Parque Terras Altas  |
| 5 Instituta Pindorama                 | 20 Sítio Irmão Sol, Irmã Lua       | 35 Ecomuseu Rural       |
| 6 Sítio Flor das Águas                | 21 Pousada Pedra Riscada           | 36 Piscina da Neu       |
| 7 Sítio Virtuoso Birdwatching         | 22 Pousada Caminho das Candeias    | 37 Sítio Hans           |
| 8 Sítio Lumí                          | 23 Sítio Recreio                   | 38 Casa dos Saberes     |
| 9 Ateliê de Arte Vegetalista          | 24 Refúgio Pedra do Reino          | 39 Fazenda Monte Cristo |
| 10 Oficina das Ervas                  | 25 Sítio Pedra Vermelha            |                         |
| 11 Gileade Sustentabilidade           | 26 Pousada Canteiros               |                         |
| 12 SUN Natural                        | 27 Pesque e Pague Sítio Maravilha  |                         |
| 13 Terra Yporã                        | 28 Sítio JBE                       |                         |
| 14 Terra Surja                        | 29 Curral do Arthur                |                         |
| 15 Sítio Meio do Mato                 | 30 Irmãos Oliveira                 |                         |

**Cachoeiras**

- A Poço Feio
- B Encontra dos Rios
- C Cachoeira Indiana Jones

**Montanhas**

- D Pedra Riscada
- E Pedra do Matort
- F Pedra Vermelha
- G Pedra Aguda

**Rodovias**

- RJ116
- RJ142
- RJ146
- BR101

**Estradas**

- Pavimentadas
- Estradas de terra

Fonte: Altos da Serramar Circuitos de Agroturismo (2020)

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

Na atualidade, em relação à transição agroecológica, um dos critérios para admissão dos agricultores e produtores ao coletivo é que estejam desenvolvendo práticas agroecológicas ou que busquem o seu desenvolvimento, através de práticas produtivas sustentáveis nas propriedades. Assim, a rede se direciona para a multifuncionalidade da agricultura agroecológica, por meio da valorização não só da produção agrícola que abastece os mercados das grandes cidades, mas também pelos demais fatores interligados que fazem dessa atividade um benefício para toda a humanidade, como a sua contribuição para a preservação e conservação dos recursos naturais. E ainda, considerando os inúmeros aspectos e funções sociais da agricultura, como a permanência e a reprodução das famílias rurais no campo, a segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias, a preservação da paisagem, e uma alternativa ao turismo e para as economias locais.

Vale destacar que o coletivo também visa à integração da agricultura familiar de base agroecológica aos circuitos curtos de comercialização, de forma a abastecer o mercado de consumo local, composto de moradores, veranistas e turistas. O agroturismo, nesse contexto, constitui uma forma de geração de renda complementar para as famílias de agricultores e produtores.

**Figura 5. Reunião Mensal da rede na ONG Casa dos Saberes**

Fonte: Autoras (2019)

Estes encontros mensais (Figura 5) têm sido fundamentais para o fortalecimento do grupo, já que é o momento de conhecerem as iniciativas dos demais integrantes, suas propriedades, potenciais e desafios individuais. Com isso, as atividades de cada família ganham mais visibilidade entre todos, formando-se também um elo de solidariedade entre os integrantes, o que faz com que afinem ações para a construção de roteiros turísticos e de novas experiências. A relação entre os integrantes da rede se dá de forma horizontal e democrática, haja vista que as decisões são coletivamente acordadas nas reuniões mensais via aplicativo de mensagens por celular e no grupo de Whatsapp, com uma mediação realizada pelos coordenadores da Casa dos Saberes.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

Em algumas propriedades, verificou-se o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, como biosistemas para tratamento de efluentes domésticos, geração de biogás, estruturas de bioconstrução, equipamentos rústicos como rodas d'água, casas de farinha, monjolos, engenhos, entre outras. Essas produções e serviços podem ser apreciadas e desfrutadas pelos turistas que visitam as propriedades, sendo que em algumas verificamos ainda cooperativa de mulheres artesãs; agroindústrias, institutos de permacultura com cursos diversos; ateliês de arte; e serviços de pousada e *campings*, bem estruturados.

A rede tem contado com ações de *marketing* digital, cuja conta do instagram @altosdaserramar, alcançou, até dezembro de 2019, trezentos e três seguidores, com uma média de 17 visitas diárias, 27 menções e com total de 51 postagens. De acordo com a localização, o público alcançado é 37% da cidade de Nova Friburgo, 9% de Rio de Janeiro, 5% de São Paulo, 3% de Petrópolis e 2% de Cachoeiras de Macacu. Analisando o público por países, a proporção fica: 96% de brasileiros, 2% de argentinos, 1% de estadunidenses, 1% de portugueses e suíços. Por gênero, a presença masculina entre os seguidores é maior, compreendendo 54% do público total. A faixa etária dos seguidores da página é em sua maioria de 25 a 34 anos (40%), depois 18 a 24 anos (30%), 35 a 44 anos (17%), 45 a 54 anos (8%) e acima de 55 anos (4%).

Em relação à visitação turística nas propriedades, em respostas fornecidas por 27 integrantes da rede, no segundo semestre de 2019, somente dois ainda não estavam abertos à visitação. Dentre aqueles que estão em operação turística, vale destacar que cerca de 90% dos empreendimentos só recebem turistas mediante agendamento prévio.

## 5.2 Potenciais turísticos das propriedades participantes

Neste subitem, são apresentados os potenciais turísticos das 22 propriedades visitadas entre abril e novembro de 2019. Não se pode perder de vista que, dentre estes 22 empreendimentos, 7 deles se situam em outras bacias hidrográficas, no entorno imediato do alto curso do rio Macaé (Viveiro da Mata Atlântica, Fazenda Monte Cristo, Instituto Pindorama, Parque Terras Altas, Sítio KoYvy, Sítio Hans, Ecomuseu Rural), estando todas as demais 15 propriedades situadas no alto curso desta bacia. Isto decorre da rede estar aumentado sua abrangência, podendo hoje ser considerada um agente replicador de práticas no turismo em toda a região. Em cada propriedade, as pesquisadoras buscaram conhecer o empreendimento em companhia do(a) proprietário(a) a fim de descrever sua oferta turística real e potencial, ou seja, o que eles oferecem atualmente e os potenciais atrativos turísticos que podem vir a ser operacionalizados no âmbito da rede. No Quadro 1, a seguir, é fornecida a síntese das informações levantadas.

**Quadro 1. Oferta turística real e potencial da rede Altos da Serramar****(continua)**

<b>Empreendimento/ Localidade (Município)</b>	<b>Oferta turística atual</b>	<b>Potenciais turísticos mapeados</b>
1) Sítio Pedra Vermelha / Boa Esperança (Nova Friburgo)	Hospedagem e retiros	Day use voltado à saúde e bem-estar, venda direta de tinturas, ervas medicinais e sais para banho
2) Casa dos Saberes / São Pedro da Serra (Nova Friburgo)	Oficinas e atividades voltadas para sustentabilidade	Cursos e oficinas voltadas ao bambu e à agroecologia e feira de produtos da rede
3) Caminho das Candeias / Boa Esperança (Nova Friburgo)	Hospedagem com banho de rio privativo, trilhas	Integração com outros integrantes para criação de roteiros

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

**Quadro 1. Oferta turística real e potencial da rede Altos da Serramar**

(continuação)

<b>Empreendimento/ Localidade (Município)</b>	<b>Oferta turística atual</b>	<b>Potenciais turísticos mapeados</b>
4) Pousada Aliá / Lumiar (Nova Friburgo)	Hospedagem com banho de rio privativo, culinária natural e vegana	Trilhas ecológicas, integração com outras propriedades para criação de roteiros
5) Ecomuseu Rural / Santo Antônio (Bom Jardim)	Museu de cultura popular. Galpão para manifestações artísticas, área em reflorestamento, refeitório, camping, residência artística	Caminhadas entre a propriedade e outros sítios no entorno com rodas de conversas promovidas com os “mestres” locais
6) Fazenda Monte Cristo / Dr. Elias (Trajano de Moraes)	Produtos agrícolas orgânicos (in natura/processados), oficinas e cultivos agroflorestais	Eventos agroecológicos e educativos na propriedade, com imersão em agrofloresta
7) Flor das Águas / Encontro dos Rios (Nova Friburgo)	Hospedagem com banho de rio privativo, produtos artesanais e medicinais	Retiros para grupos focados na vivência com a natureza; Venda de produtos agroecológicos da rede
8) Ateliê de arte vegetalista / Galdinópolis (Nova Friburgo)	Artesanatos com cartões com folhas, pôsteres, fotos, murais	Trilha em mata atlântica, Encontros artísticos; Encontros de agricultores; Encontro de artesãos
9) Instituto Pindorama / Ponte Branca (Nova Friburgo)	Cursos em bioconstrução e hospedagem	Visitas de um dia, com guiamento local, turismo pedagógico
10) Oficina das ervas / Galdinópolis (Nova Friburgo)	Artesanatos, ervas medicinais e pizzas com massa de aipim. Banho no rio Macaé	Caminhadas pelas plantações de ervas medicinais com momento de banho de rio e término com um lanche na pizzaria, roteiro ecológico de um dia
11) Sítio Hans / Santo Antônio (Bom Jardim)	Produção de banana e hospedagem	Hospedagem com imersão em agroecologia, calendário de vivências agroecológicas e oficinas no sítio
12) Viveiro Mata Atlântica / Mury (Nova Friburgo)	Venda de mudas e vivências com as árvores da Mata Atlântica	Eventos de educação ambiental, oficinas sobre mudas e espécies da Mata Atlântica. Turismo Pedagógico
13) Curral do Artur / São Pedro da Serra (Nova Friburgo)	Vivência com os animais, como galinhas, gansos, porcos de diferentes raças e vacas	Oficinas de produção de queijos e cuidado com os animais; visitação de um dia para escolas
14) Horto do Messias Plantas e Paisagismo / São Pedro da Serra (Nova Friburgo)	Venda de mudas e plantas	Circuitos de um dia com outras propriedades, oficinas de cultivo do solo, adubação orgânica, compostagem, húmus; Eventos sobre ervas medicinais
15) Horta da Dona Zali / São Pedro da Serra (Nova Friburgo)	Venda de verduras orgânicas e mudas	Integração com meios de hospedagens da rede

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

**Quadro 1. Oferta turística real e potencial da rede Altos da Serramar (conclusão)**

Empreendimento/ Localidade (Município)	Oferta turística atual	Potenciais turísticos mapeados
16) Sítio Ko Yvy / Mury (Nova Friburgo)	Eventos na área de Saúde Alternativa e Pedagógico	Turismo pedagógico, educação infantil; Hostel; Armazém para venda de produtos do circuito;
17) Irmãos Oliveira / São Pedro da Serra (Nova Friburgo)	Venda de frutas e verduras orgânicas, venda de artesanato	Integrar a loja de artesanatos a um circuito de caminhada; integração com meios de hospedagens da rede
19) Pousada Pedra Riscada / Lumiar (Nova Friburgo)	Hospedagem, serviços alternativos em saúde, trilhas e pomares produtivos	Eventos sobre alimentação saudável, terapia, bioconstrução, venda direta dos produtos agroecológicos
20) Parque Terras Altas / Santo Antônio (Bom Jardim)	Arte e Artesanato; Caminhada; Hospedagem; oficinas e cursos. Evento “Café com arte”	Roteiro cultural que integre melhor os eventos promovidos na propriedade com os integrantes da rede localizados em São Pedro da Serra
21) Gileade Sustentabilidade / Lumiar (Nova Friburgo)	Visitação para conhecer as abelhas nativas, produtos como, mel, cremes, sabonetes e geoprópolis	Turismo pedagógico
22) Pedra do Reino / Boa Esperança (Nova Friburgo)	Hospedagem, artesanatos, tapetes de mosaico, oficinas	Roteiro integrado com outros integrantes

Fonte: Autoras (2019)

Por meio da pesquisa realizada, foi possível perceber que as propriedades apresentam oferta turística que agrega meios de hospedagens voltados ao turismo ecológico, caracterizados pela balneabilidade de parte expressiva dos corpos hídricos no alto curso do rio Macaé, além de abrigarem espaços de produção agrícola orgânica, agroecológica e agroflorestal.

Outro aspecto relevante é a oferta de oficinas e cursos que abrangem tanto aspectos agroecológicos, como culturais e pedagógicos. Em todas as propriedades visitadas, foi nítido o empenho dos integrantes para operarem um turismo de baixo impacto, voltado a pequenos grupos, ou de estudantes, ou de pessoas interessadas em um contato mais íntimo com a natureza, ou, ainda um público que almeja bem-estar e saúde, visando adquirir um momento de contato com as ervas medicinais e/ou terapias alternativas. Dentre os potenciais da rede, destaca-se a vontade compartilhada em criar pequenos roteiros de visitação de um dia que integrem produtos turísticos como caminhadas, oficinas voltadas à educação ambiental ou à agroecologia, gastronomia diferenciada, espaços de cultura rural e hospedagem. Há expressivo potencial para a criação de eventos voltados ao turismo pedagógico com uma proposta alternativa ao turismo convencional, realizada por meio de uma leitura do turismo como prática que pode criar mais vínculos entre as pessoas, lugares e, também, estreitar laços afetivos com a própria terra.

Diante do exposto, considerando a sustentabilidade como um campo em disputa e movimento, tal como uma arena (IRVING, 2014), é possível afirmar que as práticas turísticas propostas pelo coletivo investigado são percebidas por eles como sustentáveis, por meio da argumentação em torno da conciliação entre desenvolvimento turístico e proteção da natureza. Como a rede não possui uma perspectiva de massificação do turismo, sua operação tende a imprimir menor pressão sobre os estoques de biodiversidade e menor impacto ambiental, conforme indica Dias (2003), o que confirma o argumento sustentado por seus integrantes.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

Além disto, ainda que esteja clara a leitura de que a operação turística da rede representa uma via para geração de trabalho e renda, como toda a atividade turística, segundo mencionado anteriormente (LEAL, 2009), há uma opção coletiva para a atração de um perfil de turista preocupado com a conservação da biodiversidade, com a agroecologia e que tenha uma postura diferenciada de um mero consumidor passivo de serviços.

## 6 Considerações finais

Cientes do protagonismo local que culminou na implementação da rede Altos da Serramar e, como anteriormente mencionado, o objetivo do artigo foi investigar de que modo este coletivo tem se apresentado como uma experiência de desenvolvimento socioeconômico com bases sustentáveis no alto curso do rio Macaé. No contexto da análise, foi elucidado o processo de constituição da rede e sua organização atual, além de terem sido descritas a oferta turística atual e potencial de 22 propriedades integrantes.

De um modo geral, ainda que nem todos os integrantes estejam com operacionalização turística que desejam ter, percebe-se o estímulo à agroecologia e ao agroturismo como meio para aliar a agricultura à conservação ambiental e ao turismo para fortalecer a geração de renda. Neste percurso, uma hipótese de pesquisa confirmada é que este coletivo tem tido papel relevante no desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis na bacia do rio Macaé, podendo, inclusive, constituir-se como um agente replicador de práticas turísticas de baixo impacto ecológico em toda a região de entorno.

Atualmente, a rede vem se desenvolvendo com as visitas turísticas e conta com pouquíssimos recursos provenientes da venda de alguns produtos, para o fortalecimento do coletivo. Assim, vale destacar que um dos maiores entraves para o fortalecimento da rede tem sido a falta de apoio e de recursos públicos, de assistência técnica adequada para a capacitação dos agricultores familiares. A dificuldade em receber assessoria técnica agroecológica continuada para que os seus empreendimentos rurais passem a agregar valor com a atividade da agricultura ecológica é um dos desafios. Uma das ideias para operacionalização futura é a organização, realização e participação em encontros e seminários sobre turismo de base comunitária e práticas sustentáveis para a rede e a comunidade envolvida.

Foi possível perceber, durante o percurso investigativo, a existência de oportunidades de pesquisa futura, no âmbito do coletivo, tais como a realização de levantamentos etnobotânicos nas propriedades, notadamente pela importância da salvaguarda dos saberes sobre a sociobiodiversidade; a elaboração de diagnósticos sobre roteirização turística, a fim de potencializar a integração entre as propriedades; e o desenvolvimento de tecnologias sociais, tais como aplicativos, que possibilitem a otimização de sua operação turística. Estas representam caminhos acadêmicos que poderão contribuir com o aprimoramento da rede Altos da Serramar nos próximos anos.

## Referências

ANA. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Produtor de Água. Comitê de Bacia do Rio Macaé. **Diagnóstico Sócio-Ambiental e Projeto Técnico de Ações de Conservação do Solo e da Água da Sub Bacia do Alto Curso do Rio Macaé**. Lumiar, Nova Friburgo: [S. L.], 2015.

ALTOS DA SERRAMAR CIRCUITOS DE AGROTURISMO. **Sítio institucional da rede Altos da Serramar**. 2020. Disponível em: <https://altosdaserramar.com.br/mapas/>. Acesso em: 12 out. 2020.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

ARAÚJO, M. C.; LIMA, P. H. F. **Diagnóstico Sócio-Ambiental de Nova Friburgo**: Agenda 21 de Nova Friburgo. Nova Friburgo: Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, 2006.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **UCs federais registram mais de 15 milhões de visitas em 2019** [online]. 2020. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/11139-ucs-federais-registram-15-milhoes-de-visitas-em-2019>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CALDAS, L. C. C. **Roteiro de Agroturismo de São Pedro da Serra e Arredores, Nova Friburgo, RJ**. 2014. Dissertação (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

CARNEIRO, M. J.; BERTOLINO, V. F. A.; BERTOLINO, L. C. **Agricultores e território**: práticas e saberes. Rio de Janeiro: Trasso Comunicação; CNPq; Faperj, 2010.

CARNEIRO, M. J.; PALM, J. L. **Agricultura Familiar**: produção, venda e consumo. Nova Friburgo: Instituto de Imagem e Cidadania, 2015.

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS MACAÉ E OSTRAS. **Sítio institucional do CBH Macaé Ostras**. 2020. Disponível em: <https://cbhmacae.eco.br/a-bacia/mapas/>. Acesso em: 12 out. 2020.

COOPER, C.; HALL, C. M.; TRIGO, L. G. G. **Turismo contemporâneo**. São Paulo: Elsevier Brasil, 2011.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

INEA. INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **APA Estadual de Macaé de Cima**: plano de manejo. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/01/RESOLU%C3%87%C3%83O-INEA-N%C2%BA-101-Plano-de-manejo-da-APAMC.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

IRVING, M.; AZEVEDO, J.; LIMA, M. A. G. **Turismo**: ressignificando sustentabilidade. Rio de Janeiro: Folio digital. Letra e Imagem, 2018.

IRVING, M. Sustentabilidade e o “futuro que não queremos”: polissemias, controvérsias e tendências para a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 26, p. 13-38, set./dez. 2014. Disponível em: [http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/488930ad-0522-4b49-bb6f-43d2aae234c5/Revista\\_SSociais\\_26web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=488930ad-0522-4b49-bb6f-43d2aae234c5](http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/488930ad-0522-4b49-bb6f-43d2aae234c5/Revista_SSociais_26web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=488930ad-0522-4b49-bb6f-43d2aae234c5). Acesso em: 21 jun. 2020.

IRVING, M. Turismo, áreas protegidas e inclusão social: uma triangulação necessária em planejamento, no caso brasileiro. *In*: IRVING, M. A. *et al.* (org.). **Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social**: Diálogos entre saberes e fazeres. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2015. v. 1, p. 51-80.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**

Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

IRVING, M.; LIMA, M. A. G.; MORAES, E. A. Turismos, naturezas e culturas: para se pensar políticas públicas e interdisciplinaridade em pesquisa. In: IRVING, M. A. *et al.* (org.). **Turismo, natureza e cultura: Interdisciplinaridade e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.

LEAL, R. E. S. O turismo desenvolvido em territórios indígenas sob o ponto de vista antropológico. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária. Diversidade de Olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MAYER, J. M. A criação de Nova Friburgo. In: ARAÚJO, J. R.; MAYER, J. M. (coord.) **Teia Serrana: formação histórica de Nova Friburgo**. Rio de Janeiro: Editora ao livro técnico, 2003.

NATAL, C. B. **O Mundo Rural na Vitrine: O Turismo e as Transformações Socioespaciais em São Pedro da Serra, RJ**. 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

PETROBRÁS. PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. **Nossas atividades: principais operações**. 2018. Disponível em: <http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/bacias/bacia-de-campos.htm>. Acesso em: 28 set. 2018.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

REGO, V. V. B. S. **Paraísos Perdidos ou preservados: os múltiplos sentidos da cidadania em áreas de proteção ambiental**. 2010. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Resolução CERHI-RJ nº 107, de 22 de maio de 2013**. Disponível em <https://www.comiteguandu.org.br/legislacoes/ResolucoesCERHI/Resolucao-CERHI-107.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

UNWTO. WORLD TOURISM ORGANIZATION. **UNWTO Tourism Highlights 2019 Editions**. [online]. 2019. Disponível em: <https://www.unwto.org/publication/international-tourism-highlights-2019-edition>. Acesso em: 21 jun. 2020.

VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, p. 153-155. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000100012&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092007000100012&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em: 20 jun. 2020.

WHITE, W. F. **Sociedade da esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

YOUNÈS, C. Por uma nova cultura do turismo. In: IRVING, M. A. *et al.* (org.). **Turismo, natureza e cultura: Interdisciplinaridade e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016.

**Rede de agroturismo Altos da Serramar: uma alternativa de desenvolvimento local sustentável na bacia do rio Macaé, RJ, Brasil?**  
Cristiane Passos de Mattos, Lia Carneiro Caldas, Alice Sá Rego de Azevedo, Isabela Melone Escamilha, Giuliana Mota de Mesquita, Elaine Lopes Peixoto

---

### *Agradecimentos*

Agradecemos a todos os integrantes da rede em terem depositado em nós a confiança durante as incursões de pesquisa. Agradecemos ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), pelo fomento do projeto por meio de sua Diretoria de Extensão (DIREX), no ano de 2019.